

**GOVERNO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**  
**CAMPUS BAGÉ**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS**

**ELENUCIA SEVERO SOARES**

**A MAGIA DA LEITURA E SEUS DESAFIOS NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Bagé**

**2017**

**ELENUCIA SEVERO SOARES**

**A MAGIA DA LEITURA E SEUS DESAFIOS NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Programa Profissional de Pós-graduação *Stricto sensu* em Ensino de Línguas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Ensino de Línguas.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vera Lúcia Cardoso Medeiros

**Bagé**

**2017**

**ELENUCIA SEVERO SOARES**

**A MAGIA DA LEITURA E SEUS DESAFIOS NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Programa Profissional de Pós-graduação Stricto sensu em Ensino de Línguas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Ensino de Línguas.

Área de concentração: Linguagem e Docência

Dissertação defendida e aprovada em:

Banca examinadora

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vera Lúcia Cardoso Medeiros-UNIPAMPA  
Orientador(a)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Zila Letícia Goulart Pereira Rego  
Avaliador(a)  
UNIPAMPA

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marinês Andréa Kunz  
Avaliador(a)  
FEEVALE

Dedico este trabalho a Deus, que nos criou e foi criativo nesta tarefa. Seu fôlego de vida em mim me foi sustento e me deu coragem para questionar realidades e propor sempre um novo mundo de possibilidades.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, pois sem ele eu não teria forças para essa longa jornada.

A minha filha Júlia Helena, por ser luz em minha vida e me dar coragem e apoio no decorrer deste curso.

A minha família, por sua capacidade de acreditar e investir em mim.

Ao meu noivo e companheiro Leonardo, pessoa com quem amo partilhar a vida. Obrigado pelo carinho, a paciência e por sua capacidade de me trazer paz na correria de cada semestre.

Aos meus amigos e colegas de curso, pelas alegrias, tristezas e dores compartilhadas. Com vocês, as pausas entre um parágrafo e outro de produção melhora tudo o que tenho produzido na vida.

A minha orientadora Dr<sup>a</sup>. Prof<sup>a</sup> Vera Lúcia Cardoso Medeiros, pela paciência e incentivo na orientação, fatores esses que tornaram possível a conclusão desta dissertação.

A todos os professores do curso, que de uma forma ou de outra contribuíram para o sucesso deste trabalho.

A todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos de mim, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena.

*A literatura encena a linguagem, em vez de, simplesmente, utilizá-la, a literatura engrena o saber no rolamento da reflexividade infinita: através da escritura, o saber reflete incessantemente sobre o saber, segundo um discurso que não é mais epistemológico, mas dramático.*

Roland Barthes

## RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo propor e analisar a aplicação de uma metodologia de leitura literária como prática sistemática e constante, visando à ampliação das competências do ato de ler, procurando estabelecer distinções entre a leitura literária e a não literária, promovendo momentos de reflexão sobre o que foi lido, oportunizando a manifestação criativa do aluno, acesso aos diferentes gêneros literários e, por conseguinte, desenvolvendo a produção de diferentes tipos de manifestações artísticas a partir das leituras realizadas. Para atingir o objetivo foi analisada a metodologia da execução do projeto A Magia da Leitura, onde se constatou a necessidade de despertar no aluno, a percepção da importância da prática de leitura a partir de diferentes metodologias, levando-o a interagir com o texto literário e reconhecer as possibilidades desse texto repercutir em suas vivências. A justificativa para esse trabalho repousa na constatação de que as práticas de leitura delineadas em sala de aula têm sido apontadas como corresponsáveis pelo afastamento do aluno da literatura. A escola, instituição privilegiada para o desenvolvimento do gosto pela leitura literária, acaba por inviabilizar uma formação de leitura compatível para desenvolver satisfatoriamente o texto literário, por meio de práticas descontextualizadas, que não buscam a fruição textual. Como fundamentação, discutiu-se o que é leitura, as especificidades do texto literário e a importância da literatura na formação integral do homem e no desenvolvimento de um comportamento leitor (Isabel Solé - 1999; Maria Helena Martins - 2006; Ingedore Koch - 2002; Magda Soares – 2000/2013; Ezequiel Silva – 1993/2003). Em função disto, destacou-se também no âmbito escolar, a necessidade de uma abordagem sobre o texto literário de uma forma crítica, segundo a qual a ludicidade e a criatividade se façam presentes (J.W.Geraldi - 2008; Ângela Kleiman -2004) e o papel do professor como mediador na elaboração de práticas significativas de leitura (Marisa Lajolo -1986/1993/2005; Rildo Cosson – 2006/2012; Irande Antunes -2009). Da mesma forma ressalta-se o texto literário por meio de uma função estética a fim de que consigamos formar o gosto, ensinar e apreciar o que faz a beleza das obras literárias (Ariano Suassuna – 2008; Umberto Eco – 2010; Ítalo Calvino – 1998; Roland Barthes – 1996; Jonathan Culler – 1999; Neitzel – 2006; Gabriel Perissé - 2009). O projeto foi realizado com três turmas de nono ano do Ensino Fundamental em uma escola estadual no município de Dom Pedrito/RS, onde foram trabalhadas leitura e interpretação de maneira que se tornasse algo diferente e encantador, levando em consideração a realidade dos alunos, bem como gostos e suas visões de mundo. A última etapa da pesquisa consistiu na análise de dados produzidos, reelaboração e ampliação do Projeto de Oficinas Literárias, tomando-se como base os resultados de seu desenvolvimento em aula e definindo a proposta pedagógica final desta dissertação. Os resultados da pesquisa evidenciaram a importância de uma prática diferenciada de leitura literária, onde educando e educador construam juntos um trabalho diferenciado com o texto

literário, possibilitando assim ao aluno, criar uma intimidade maior com os livros e a leitura.

Palavras-chave: Leitura. Literatura. Práticas de leitura. Interpretação. Texto literário.

## ABSTRACT

This research aims to propose and analyze the application of a methodology of literary reading as a systematic and constant practice, aiming to broaden the skills of reading, seeking to distinguish between literary and non-literary reading, promoting moments of reflection on the which has been read, allowing for the creative expression of the student, access to different literary genres and, therefore, developing the production of different types of artistic manifestations from the readings made. In order to reach the objective, the methodology of the project "The Magic of Reading", was analyzed in which the need to awaken in the student the perception of the importance of reading practice from different methodologies, leading him to interact with the literary text and recognize the possibilities of this text or reflecting their experiences. The justification for this work rests on the observation that the practices of reading outlined in the classroom have been pointed as co-responsible for the student's distance from literature. The school, privileged institution for the development of the taste for literary reading, ends up making it impossible to develop compatible reading to develop satisfactorily the literary text, through de contextualized practices, which do not seek textual enjoyment. As background, we discussed what is reading, the specific itiesof the literary text and the importance of literature in the integral formation of man and the development of a reader behavior (Isabel Solé - 1999; Maria Helena Martins - 2006; Ingedore Koch - 2002; Magda Soares - 2000/2013; Ezequiel Silva - 1993/2003). As a result, the need for an approach to the literary text in a critical way, according to which creativity and play fulness are present (J W Geraldi - 2008; Ângela Kleiman - 2004) and the Role of the teacher as mediator in the elaboration of meaningful reading practices (Marisa Lajolo -19862/1993/2005; Rildo Cosson - 2006/2012; Irande Antunes -2009). In the same way, the literary text is emphasized by means of an aesthetic function so that we can form the taste, teach and appreciate e what makes the beauty of literary works (Ariano Suassuna - 2008, Italo Calvino - 1998 Roland Barthes - 1996, Jonathan Culler - 1999, Neitzel - 2006, Gabriel Perissé - 2009). The project was carried out with three ninth grade classes of elementary school in a state school in the municipality of Dom Pedrito / RS, where reading and interpreting were done in a way that became something different and charming, taking into account the reality of the students as well like tastes and their world views. The last stage of the research consisted of the analysis of data produced, re-elaboration and extension of the Project of Literary Workshops, based on the results of its development in class and defining the final pedagogical product of this dissertation. The results of the research evidenced the importance of a differentiated practice of literary reading, where educating and educating together create a differentiated work with the literary text, thus enabling the student to create a greater intimacy with books and reading.

Keywords: Reading. Literature. Reading practices. Interpretation. Literary text.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Leitura inicial do projeto .....	42
Figura 2 – Produções textuais dos alunos.....	43
Figura 3 – Visita à biblioteca .....	43
Figura 4 – Escolha das obras.....	44
Figura 5 – Roda de conversa.....	45
Figura 6 – Obras lidas e comentadas .....	45
Figura 7 – Obras lidas .....	46
Figura 8 – Trabalho escrito com as obras lidas .....	47
Figura 9 – Produções artísticas .....	48
Figura 10 – Produções artísticas .....	48
Figura 11 – Produções artísticas .....	49
Figura 12 – Produções artísticas .....	49
Figura 13 – Produções artísticas .....	49
Figura 14 – Produções artísticas .....	50
Figura 15 – Trabalho com slides.....	51
Figura 16 – Trabalho com slides.....	51
Figura 17 – Elaboração de painéis.....	52
Figura 18 – Painéis e frases criados.....	53
Figura 19 – Teatro de fantoches .....	54
Figura 20 – Teatro dramatizado .....	55
Figura 21 – Teatro de fantoches .....	55
Figura 22 – Criação de fantoches .....	56
Figura 23 – Divulgação do projeto em jornais locais.....	57
Figura 24 – Divulgação do projeto em jornais locais.....	57

<b>Figura 25 - Exposição das obras lidas .....</b>	<b>57</b>
<b>Figura 26 – Apresentação de painéis .....</b>	<b>57</b>
<b>Figura 27 – Trechos de livros que viraram filmes .....</b>	<b>58</b>
<b>Figura 28 – Exposição de desenhos criados .....</b>	<b>58</b>
<b>Figura 29 – Apresentação do teatro de fantoches .....</b>	<b>59</b>
<b>Figura 30 – Apresentação do teatro de fantoches .....</b>	<b>59</b>
<b>Figura 31 – Apresentação do teatro de fantoches .....</b>	<b>59</b>
<b>Figura 32 – Apresentação de slides sobre as obras .....</b>	<b>59</b>
<b>Figura 33 – Exposição de telas sobre as obras lidas.....</b>	<b>60</b>
<b>Figura 34 – Exposição de desenhos.....</b>	<b>60</b>
<b>Figura 35 – Exposição de desenhos.....</b>	<b>60</b>
<b>Figura 36 - Perguntas reflexivas a respeito do projeto .....</b>	<b>69</b>
<b>Figura 37 - Perguntas reflexivas a respeito do projeto .....</b>	<b>70</b>

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>19</b>
2.1 Leitura .....	19
2.2 Leitura e escola .....	23
2.3 Leitura literária na escola .....	28
2.4 Letramento e leitura literária .....	32
2.5 Formação estética e literatura.....	35
<b>3 UM PROJETO DE LEITURA LITERÁRIA .....</b>	<b>40</b>
3.1 Oficinas literárias .....	41
3.2 Avaliação do projeto .....	62
3.2.1 Avaliação da professora .....	62
3.2.2 Avaliação dos alunos.....	65
<b>4 REFLEXÃO CRÍTICA E TEÓRICA SOBRE A PRÁTICA REALIZADA .....</b>	<b>71</b>
4.1 Critérios de seleção das obras lidas .....	72
4.2 Envolvimento da professora como leitora e mediadora de leitura .....	74
4.3 Estratégias de leitura .....	79
4.4 Condições de aplicação do projeto .....	80
4.5 Discussões das observações realizadas .....	81
<b>5 PROPOSTA PEDAGÓGICA – OFICINAS DE LEITURAS LITERÁRIAS.....</b>	<b>84</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>89</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>93</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>96</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>148</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A presente dissertação foi desenvolvida durante o Mestrado Profissional em Ensino de Línguas e apresenta uma pesquisa que teve como objetivos propor e analisar a aplicação de uma metodologia de leitura literária como prática sistemática e constante, visando à ampliação das competências do ato de ler e procurando estabelecer distinções entre a leitura literária e a não literária, bem como, promover momentos de reflexão sobre o que foi lido, oportunizando assim a manifestação criativa do aluno, o acesso a diferentes gêneros literários e, por conseguinte, desenvolver a produção de diferentes tipos de manifestações artísticas a partir das leituras realizadas.

Este trabalho tem como primeira motivação a minha paixão pelos livros. Lembro-me de minha mocidade quando passava tardes inteiras diante de uma boa leitura, com as costas doídas, os olhos ardendo, sorriso lânguido diante do inesperado prazer do momento, ou até mesmo lágrimas copiosas manchando as páginas especiais daquela história, esquecida do mundo e sem perceber o que se passava a minha volta...

Lia à luz de um lampião, em noites frias, escondidinha para não fazer barulho, ou à luz de uma lanterna embaixo do lençol a fim de não ser vista. Acordava no outro dia com os olhos ardendo porque a leitura adentrava as madrugadas gélidas e mesmo tendo que acordar cedo no outro dia, deglutia até a última palavra daquele romance pitoresco que fazia o coração acelerar...

Muitas vezes ficava triste porque a história maravilhosa, recheada de aventuras, terminou e era preciso se despedir dos personagens tão familiares para mim. Personagens estes que eu amava, odiava, admirava, me identificava e que sem eles talvez minha vida se tornasse vazia e sem sentido.....

Na minha história pessoal, por meio do amor aos livros, descobri o mundo fantástico da leitura, o que me fez tomar a decisão de tornar-me professora licenciada em Letras. Por meio dessa paixão que trago comigo desde meus tempos de menina, busco passar para nossos jovens de hoje o quanto somos seres sem cor no momento em que não colorimos a nossa imaginação e do quanto nos falta uma pitada de paixão quando o encantamento da leitura não faz parte do nosso dia a dia.

O projeto A Magia da leitura, descrito e analisado nesta dissertação, decorre dessa trajetória de leitora apaixonada que se tornou professora. Ele traz como tema a leitura literária com alunos do nono ano do Ensino Fundamental, em uma escola estadual de Dom Pedrito/RS e começou a ser implantado por meio de Oficinas de Leituras Literárias a fim de propiciar ao aluno momentos de leituras e atividades envolvendo obras literárias dos mais variados gêneros, através de práticas de leituras de textos literários. O período de aplicação foi de seis meses, durante duas aulas semanais.

Vivemos uma situação delicada no que se refere à leitura, o Brasil ocupa atualmente a 60ª posição do ranking na avaliação do Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes-PISA sistema que avalia conhecimentos de leitura, matemática e ciências entre os adolescentes, deixando evidente que há uma divergência entre os investimentos feitos na educação e os resultados diretamente obtidos.

Diante dessa situação, em que uma grande parcela da população segue sem ter domínio desejável da leitura, tem-se que buscar formas e alternativas, a fim de que o ato de ler seja uma conquista de todos.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN-LP), a formação de leitores deveria estar entre as principais funções de educadores e pesquisadores que buscam respostas não somente para os níveis tão baixos de compreensão da leitura que assolam nosso país, mas também para identificar os caminhos que devemos trilhar para que sujeitos leitores não leiam apenas de forma objetiva, mas que encontrem o encantamento pela leitura.

Nessa conjuntura, a escola como instituição responsável pela formação cultural dos educandos e sendo o espaço para o desenvolvimento da competência leitora e escritora, tem sido bastante questionada sobre seu papel na preparação de alunos leitores, pois, como diz Kleiman (2004, p.16), as práticas de leitura são muitas vezes destituídas de sentido e desmotivadoras, privando, assim, o educando de dominar sua língua materna.

Sob esse prisma, somos levados a seguir pensando sobre o papel da escola para a promoção da leitura literária. Assim, como propiciar ao aluno um encontro significativo com a operação leitora, garantindo não somente a compreensão do que está sendo lido, mas a prática sistemática da leitura? O texto literário tem sido considerado um instrumento importante de contribuição não somente para a

aprendizagem da leitura, mas também para que o jovem adquira o hábito de ler. O discurso literário, enquanto arte está carregado de formas de expressão, experiências pessoais que, além de propiciar conhecimentos, estimulam a imaginação, sensibilidade, percepção e experiência.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN-LP), ao enfatizarem o trabalho com textos literários, propõem que reflitamos sobre suas especificidades e nos advertem sobre uma série de equívocos que se podem fazer presentes em sala de aula, conforme o trecho abaixo:

O tratamento do texto literário oral ou escrito envolve o exercício de reconhecimento de singularidades e propriedades que matizam um tipo particular de uso de linguagem. É possível afastar uma série de equívocos que costumam estarem presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, torná-los pretexto para o tratamento de questões outras (valores morais, tópicos gramaticais) que não aquelas que contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias. (PCNs- terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental).

Se o aluno encarar o texto como uma obrigação, se afastará cada vez mais dos livros e assim perderá o interesse pela leitura. De que forma, então, o incentivo à leitura deverá ocorrer? Quais os possíveis caminhos para uma disposição leitora? De um modo geral, a leitura literária para cativar, instigar, chamar a atenção do leitor precisa estar interligada ao encantamento, ao interesse e, acima de tudo, à motivação. Em minha prática docente, observo que, muitas vezes, o jovem não se vê motivado a ler, pois não percebe a importância da leitura em sua vida; a exceção deste caso é uma motivação passageira, aparente, baseada num interesse para uma inclusão em grupos aos quais pertence. Levando-se em consideração as minhas vivências no campo educacional, pude perceber, em meu ambiente de trabalho, que professores, por uma série de fatores, sentem dificuldade em desenvolver práticas de leitura de textos literários de forma mais lúdica e envolvente. Talvez pelo fato de estar habituado a cultivar crenças de que o aluno não gosta de ler, especialmente os clássicos, e de uma formação deficiente e insuficiente com a leitura, o educador não demonstra, em suas práticas pedagógicas, a importância do hábito de ler.

Para que os objetivos fossem atingidos, foi analisada a metodologia da execução do projeto A Magia da Leitura. Nele constatei a necessidade de despertar,

no aluno, a percepção da importância da prática da leitura a partir de diferentes metodologias, levando-o a interagir com o texto literário e reconhecer as possibilidades desse texto repercutir em suas vivências. De acordo com Cosson (2012), faz-se imprescindível que o convívio com obras literárias, condizentes com a faixa etária do aluno, extrapole os limites da escolarização da leitura literária e que a leitura desse gênero específico – o literário – destaque sua natureza predominantemente estética, que permite que o leitor, em contato com a obra, seja despertado para o sentimento do belo, pela perfeição da forma e pela emoção que venha a ser provocada, vislumbrando assim, um horizonte completamente novo e diferente conforme nos traz Perissé (2009).

A aplicação desta pesquisa traz como justificativa, as dificuldades de leitura, interpretação e também dificuldade de se expressarem com clareza e fluência. Por meio da pesquisa-ação, que é toda a tentativa continuada, sistemática e empiricamente fundamentada de aprimorar a prática, e de pesquisas bibliográficas, procurei fazer o aluno refletir sobre a importância da leitura literária como um instrumento motivador e desafiador, que é capaz de transformar o indivíduo em um sujeito ativo, responsável pela sua aprendizagem, que sabe compreender o contexto em que vive e modificá-lo de acordo com a sua necessidade, tornando-se susceptível de lançar luz sobre essa realidade indefinível a qual chamamos de universo literário.

É imprescindível, ao realizar uma pesquisa, a escolha da opção metodológica que deve ser utilizada. Como metodologia da pesquisa, recorreu-se à pesquisa bibliográfica e à pesquisa-ação que tem como foco principal a leitura literária no Ensino Fundamental. A pesquisa-ação foi realizada por meio de Oficinas de Leituras Literárias, submetida à técnica de análise do conteúdo interpretado com base nos pressupostos teóricos discutidos no decorrer do texto.

As opções metodológicas de leituras aplicadas estão diretamente relacionadas às observações realizadas, levando-se em consideração as particularidades de cada indivíduo e o meio ao qual estão inseridos.

A partir dessas considerações, a presente dissertação traz em seu primeiro capítulo, teóricos como Magda Soares, Isabel Solé, Maria Helena Martins, Ingedore Koch, Marisa Lajolo, Ângela Kleiman e Rildo Cosson, buscando refletir sobre algumas noções de leitura e suas características, bem como os caminhos e desafios que fazem parte do mundo literário juntamente com concepções, estratégias e

objetivos que norteiam as práticas de leitura em sala de aula. Abordo também as particularidades do texto literário e o papel da escola e do professor na formação do aluno em sujeitos leitores bem como a importância do letramento literário como forma de apropriação da leitura enquanto linguagem.

Finalizando o capítulo, abordo teóricos como Umberto Eco, Ítalo Calvino, Barthes e Perissé, que dialogam sobre formação estética e literatura e, através de um olhar mais crítico, estabelecem uma relação de sentido do conteúdo do texto com arte e mundo.

No capítulo dois, em forma de relato, trago a descrição de minha prática pedagógica voltada à leitura literária em sala de aula com o objetivo de fazer com que o aluno adquira o hábito de ler e produza de forma crítica e autônoma, atividades que envolvam leitura por meio de diferentes manifestações artísticas, tais como: teatro, pintura, painéis, slides, fantoches, contribuindo dessa forma para um maior desenvolvimento intelectual.

Trago também reflexões minhas e dos meus alunos sintetizando as percepções acerca do projeto A Magia da Leitura.

No capítulo três, primeiramente apresento os resultados do projeto, quanto a cada categoria de análise: critérios de seleção das obras lidas; envolvimento da professora como leitora e mediadora de leitura; estratégias de leitura; condições de aplicação do projeto (tempo). Em seguida, retomo as hipóteses que guiaram a realização deste trabalho e discuto de que forma esses elementos se relacionaram, indicando os aspectos intrínsecos e extrínsecos à escola que mais influenciaram a prática da leitura de textos literários sob uma perspectiva mais lúdica e criativa.

No capítulo quatro, trago a apresentação da proposta metodológica de incentivo à leitura literária na escola como uma ferramenta que possa auxiliar os educadores na implantação do projeto de leitura.

Espera-se que esta metodologia possa colaborar para a introdução de novas práticas de leituras literárias, ou até mesmo, modificação de práticas tradicionais na escola, proporcionado assim, um olhar mais crítico sobre a leitura e, conseqüentemente do professor como mediador neste processo.

A seguir, apresento as considerações finais e as referências bibliográficas acerca do trabalho com a leitura literária, esperando assim, contribuir para que os profissionais educadores envolvidos com a prática da leitura de textos literários reflitam sobre a importância de abordá-los de uma forma mais lúdica e crítica,

possibilitando a constituição de leitores aficionados, que, mais do que compreensão, encontrem o gosto, a satisfação de ler uma obra literária. Que sejam vistos como leitores-sujeitos e que a linguagem literária presente nos textos contribua para a formação linguística dos alunos.

Deseja-se que ao final deste trabalho, possamos refletir acerca da leitura na escola, onde por meio de estratégias dinâmicas e metodologias diferenciadas, a formação de jovens leitores aconteça, contribuindo assim, para uma melhor vivência em sociedade como sujeitos críticos, criativos e inovadores.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Leitura

Esta seção reflete sobre algumas noções de leitura e suas características pertinentes à pesquisa, bem como os caminhos e desafios que fazem parte do mundo literário. Concepções, objetivos e estratégias que envolvem a prática de leitura em sala de aula, juntamente com seus efeitos metodológicos. Também serão apresentadas algumas especificidades do texto literário, enfatizando a sua importância na formação do aluno e na constituição de sujeitos leitores.

A partir de alguns teóricos como Magda Soares, em seu estudo As condições sociais da leitura: uma reflexão encontra ponto; Isabel Solé, em seu livro Estratégias de leitura; Maria Helena Martins, em O que é leitura?; Ingedore Koch, em sua obra Desvendando os segredos do texto; Marisa Lajolo, em Usos e abusos da literatura na escola; Ângela Kleiman, no livro Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura; Rildo Cosson, em Círculos de leitura e letramento literário busca-se analisar o processo da leitura, não somente como mera decodificação de símbolos linguísticos mas também como um ato de grande importância para a aprendizagem do ser humano.

Primeiramente tem-se que ter claramente entendida a concepção de leitura e qual sua importância para o indivíduo. De acordo com o dicionário Aurélio, leitura é o ato de ler alguma coisa. A palavra deriva do Latim “lectura”, com significado de “eleição, escolha”. Também se designa por leitura a obra ou o texto que se lê. É a forma como se interpreta um conjunto de informações presentes em uma revista, livro, em uma notícia de jornal, imagens, desenhos ou um determinado acontecimento. É uma interpretação pessoal.

Já Martins (2006, p.30) ao tentar entender a questão da leitura, afirma que ela é uma experiência individual cuja característica é a interpretação de signos, por meio do qual o leitor decifra sinais, e também é um processo mais abrangente onde quem lê dá sentido a esses sinais.

Nesta direção de pensamento, podemos dizer que a leitura é realizada a partir de um diálogo entre o leitor e o objeto lido. A partir destas considerações, a autora

define leitura como “um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem isso acontece” ( MARTINS, 2006,p.30).

Nessa linha de raciocínio, temos Cosson que também compartilha a ideia de que leitura é muito mais que decifração de símbolos, é uma compreensão de mundo que acontece por meio de um diálogo:

[...] ler consiste em produzir sentidos por meio de um diálogo, um diálogo que travamos com o passado enquanto experiência do outro, experiência que compartilhamos e pela qual nos inserimos em determinada comunidade de leitores. Entendida dessa forma, a leitura é uma competência individual e social, um processo de produção de sentidos que envolve quatro elementos: o leitor, o autor, o texto e o contexto. ( COSSON, 2012, p. 36)

Cosson enxerga a possibilidade de combinar esses quatro elementos: leitor, autor, texto e contexto, como um processo “único e contínuo” na leitura e faz uma análise das diferentes teorias que regem a leitura, mostrando a posição que tais elementos ocupam no ato de ler.

Em uma perspectiva tradicional, a leitura começa com o autor que expressa algo em um objeto (texto) que será assimilado pelo leitor em determinadas circunstâncias (contexto). Ler nessa concepção é buscar o que diz o autor, o qual é simultaneamente ponto de partida e elemento principal do circuito da leitura. (COSSON, 2012, p. 37)

Ao tomar o texto como elemento central, os teóricos que defendem essa ideia acreditam que

[...] o texto, nas suas linhas e entrelinhas, é o que interessa no processo de leitura, por isso ler começa na compreensão do que diz o texto e tem como ápice a identificação da estrutura ou o reconhecimento dos mecanismos retóricos do texto. Dessa forma, em sua visão mais básica, a leitura é, antes de qualquer coisa, um processo de decifração do texto, de decodificação daquilo que o texto diz. Nos casos mais elaborados, ler é desvelar o texto em sua estrutura, tal como se observa na proposta hoje comum nos manuais de literatura de se analisar um texto poético a partir das camadas sonoras, lexical e imagística com que é constituído. Ler é analisar o texto. (COSSON, 2012, p. 37)

Outra estudiosa do tema, Solé (1999, p.23) nos diz que a capacidade de ler, de forma crítica, tornou-se vital aos seres humanos, transformando-se em uma

atividade primordial para a realização de atividades envolvendo leituras simples do nosso dia a dia. Desde os primórdios, a leitura tem sido associada à escrita em suas mais variadas formas de ocorrência. A partir da invenção da imprensa, no século XV, o livro passou a ser a principal fonte de textos escritos para a população de maior renda, pois os menos abastados não tinham acesso a essa nova descoberta.

Baseado nisso, a leitura tem importante papel quando se trata de entender o mundo, além de viabilizar a participação social e o exercício da cidadania. Atualmente, é grande a valorização da leitura enquanto bem cultural, e devido a isso deve ser expandida a toda população. Soares (2000, p.19) traz o seguinte esclarecimento sobre o valor da leitura:

[...] em nossa cultura grafo Centrica, o acesso à leitura é considerado como intrinsecamente bom. Atribui-se à leitura um valor positivo absoluto: ela traria benefícios óbvios e indiscutíveis ao indivíduo e à sociedade – forma de lazer e de prazer, de aquisição de conhecimentos e de enriquecimento cultural, de ampliação das condições de convívio social e de interação.

O valor positivo da leitura fez com que o ensino e a prática da mesma se tornassem preocupações de todos nós e hoje as discussões envolvendo a importância de ler, tanto na escola como fora dela, nos faz refletir principalmente sobre os problemas de alfabetização envolvendo crianças, jovens e adultos, evidenciando uma relação direta com o elevado número de fracasso escolar. Não é raro que os alunos decodifiquem as palavras, mas que não saibam compreender o que leem.

Como podemos observar a leitura em si pode abrir um leque de possibilidades para todos que a utilizam, da mesma forma que exclui aqueles que não dominam essa prática, discriminando-os culturalmente, economicamente e socialmente. Isso só vem a afirmar que a leitura não é um ato isolado, mas que depende de outras ações, como a escolha de determinadas leituras associadas à compreensão das mesmas. O domínio da leitura nos leva à interação com outras atividades, que dela dependem, fazendo com que o indivíduo faça valer sua opinião.

Quem domina a leitura compreende melhor o que lê, caso contrário somente decodificará o código escrito, já que a compreensão se dá através de relações semânticas, construção de sentidos, pois,

o leitor constrói o significado do texto. [...] isto não quer dizer que o texto em si mesmo não tenha sentido ou significado. [...] O significado que um texto escrito tem para o leitor não é uma tradução ou réplica do significado que o autor quis lhe dar, mas uma construção que envolve o texto, os conhecimentos prévios do leitor que o aborda e seus objetivos. (SOLÉ, 1999, p.22)

A autora atribui ao leitor o papel de construtor da compreensão do texto lido. Quem lê atribui seu significado ao que está sendo lido, por isso jamais se deve dizer que um texto tem apenas uma leitura única, já que depende de quem a faz, de como a faz e do momento em que se encontra sua vida. Solé (1999, p.22) nos diz que “a leitura é um processo de interação entre leitor e o texto; neste processo tenta-se satisfazer os objetivos que guiam sua leitura”. Devido a isso, consideramos que a leitura é o meio pela qual chegamos a um determinado fim e podemos entendê-la a partir da definição de Martins (2006, p. 30), que diz que:

[...] é um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de qual linguagem. Assim, o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano, caracterizando-se também como acontecimento histórico e estabelecendo uma relação igualmente histórica entre o leitor e o que é lido.

Analisando sob esse ângulo, podemos dizer que não é apenas o texto escrito que lemos, mas sim, qualquer forma de expressão, como um olhar, um elemento da natureza, um desenho, símbolos, imagens todos os aspectos que ajudam a compreender e que podem ser considerados como práticas de leituras.

Essa concepção de leitura como interação, está presente nos estudos da autora Ingedore Koch (2002) que afirma que a aprendizagem da leitura teve início bem antes do contato com o texto escrito, pois a leitura do mundo vai além da leitura da palavra, realizando-se a partir do diálogo entre leitor e objeto lido.

Seguindo esse pensamento, Koch (2002) diz que o texto é “o próprio lugar da interação” e o ato de compreender deixa de ser encarado apenas como uma simples decodificação de mensagem para se tornar “uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos” (p.17).

Texto é um conjunto de palavras e frases encadeadas e que permitem que a interpretação e a transmissão de mensagens aconteçam. Para que o sentido de um texto se faça presente, é necessário que haja uma construção mediante interação

textos-sujeito. Se não forem construídos significados, não haverá textos, pois o que o define são os significados do que é dito e escrito.

A partir das definições de leitura de Solé (1999), Martins (2006) e Koch (2002), sobre interação e diálogo, pode-se afirmar que para que a leitura aconteça de fato, é imprescindível que ela preencha espaços em nós, que venha ao encontro de alguma necessidade, de algum desejo sensorial, emocional ou racional, de uma vontade de querer ir sempre além. Se essas necessidades não existirem, a leitura não se realizará de modo significativo, tornando-se assim, apenas mais uma atividade mecânica.

Em relação aos significados, chegar a um sentido ou compreensão textual consagrados, prontos não é leitura, ao contrário, é deixar de produzir sentidos. A leitura significativa é resultado do interesse do indivíduo pela leitura como prática de atribuir sentidos.

## **2.2 Leitura e escola**

Ler é muito complexo e requer muito mais que uns dias de treino, de aquisição da habilidade para que o domínio aconteça. Limitar a aprendizagem da leitura apenas aos anos iniciais é preparar de forma insuficiente. A aprendizagem deve ser contínua, a fim de que evite os fracassos que assolam nosso mundo de jovens leitores.

Podemos, então, afirmar que a leitura é vista como um processo de construção de sentidos por parte de quem lê, mesmo que a atribuição de significados não seja consciente.

Quando falamos de leitura, parece ser algo simples, porém sabemos de sua complexidade. Menos fácil ainda é formar leitores capazes de compreender e interpretar diferentes textos que atravessam diferentes etapas em suas vidas. Pelo fato da leitura ser complexa, enfrentam-se dificuldades no quesito leitores competentes e críticos e esta prática exige do professor e da escola uma preparação de conhecimentos e saberes.

Existem áreas da linguística que estudam os processos de leitura e apontam a psicolinguística e a sociolinguística como complementos às várias vertentes teóricas, objetivando explicar o que é língua/linguagem e a abrangência às

proposições das relações e das ações cognitivas em relação à aquisição da leitura, mas não é propósito desse estudo aprofundar essas abordagens.

As contribuições de Vygotsky e Van Dijk são de suma importância para exemplificar os pressupostos que regem a compreensão do discurso e as ideias desses autores acerca das práticas de leitura. Os desenvolvimentos cognitivos da leitura, desde a alfabetização, estão interligados às ações do leitor durante os níveis de memória, compreensão, interpretação, entendimento e difíceis atos psicológicos envolvendo uma série de processos mentais em situações que envolvam o ensino-aprendizagem. De acordo com Silva, E (2002) vários modelos tentaram explicar como se processava o ato de ler e os mais criticados foram aqueles que colocaram as habilidades para efeito de mensuração, controle e quantificação sem levar em consideração a problemática psicológica que envolve o ser humano.

Estudos de Ferreiro e Teberosky, também foram importantes nos primeiros contatos que a criança teve com o texto. Na área da psicolinguística, a autora Kato (1999) diz que pesquisas afirmam que na leitura competente, as palavras são lidas como um todo, não isoladas. São analisadas através de um reconhecimento instantâneo e não de forma analítico-sintética.

Para Koch e Elias, o conceito de leitura pode partir do foco no autor, no texto ou na interação autor-texto-leitor. *1 O foco no autor* : a língua nada mais é do que uma representação do pensamento e o sujeito, por sua vez, constrói uma representação mental cabendo ao leitor identificar as intenções do produtor sem levar em consideração seus conhecimentos ou experiências. O principal é que as intenções do autor sejam captadas, tornando o leitor um sujeito passivo. *2 O foco no texto*: a língua é vista como código, instrumento de comunicação. A leitura nada mais é do que decodificação e, o reconhecimento de sentido acontece nas palavras e estrutura do texto. *3 O foco na interação autor-texto-leitor*: o sujeito age de forma ativa, constrói e é construído no texto. Assim a leitura é uma atividade interativa de produção de sentidos e requer um conjunto de saberes no interior do meio comunicativo.

Seguindo essa mesma linha de raciocínio, Kleiman (2004) nos diz que é importante que se conheça o aspecto psicológico da leitura para observarmos, de forma clara, as práticas pedagógicas que inibem o desenvolvimento acerca da compreensão do texto. Ela ainda nos fala sobre dois tipos de estratégias que vai do conhecimento que se tem de mundo para a decodificação, juntamente com o

processamento que começa pela análise de um elemento que foi escrito, mobilizando assim, outros conhecimentos. Quando a alfabetização é introduzida, o leitor utiliza a decifração, antecipando-se à ativação do conhecimento semântico. Nessa fase o professor precisa estar atento a fim de sanar possíveis problemas que o aluno possa ter na compreensão da leitura.

A autora também traz a leitura como prática social que induz a outros textos e a outras leituras, levando o aluno a colocar todo um sistema de valores e crenças que refletirá em seu grupo social. Afirma também que a decodificação é automática, no momento em que serve para identificar palavras do texto em idênticas perguntas e comentários. Outra prática é a leitura ser vista como avaliação, reduzindo assim, a que se faz na forma oral em uma grande quantidade de exercícios para corrigir a pronúncia, principalmente quando o sotaque do aluno não é o padrão e o educador precisa fazer várias interferências para que possíveis erros sejam sanados. A leitura dessa forma então é cobrada por meio de fichas ou resumos e o que era para acontecer de forma divertida, passa a ser maçante e obrigatória, sem atrativo nenhum. Outra concepção que a autora traz é aquela em que o texto é abordado de uma única forma, isto é, admite somente uma interpretação, desrespeitando a vivência do aluno. A experiência do leitor deve ser levada em consideração, uma vez que não existem leituras absolutas e sim leituras que admitem uma reconstrução e uma criticidade do leitor. Outro grande problema de leitura na escola é a nota baixa ou até mesmo a reprovação que acaba por convencer o aluno da ideia de que ele é incapaz de realizar uma leitura, do que quer que seja, de forma competente, e isso o estimula à exclusão social. Assim que as avaliações são realizadas, o aluno esquece o que leu, porque na verdade o que fez foi uma ação totalmente mecânica de decodificação de símbolos e regras e não uma leitura significativa nem útil a sua vida. Além disso, a leitura de textos, diante dessa realidade apresentada, faz com que o aluno não sinta desejo em ler, pois a vontade, a motivação só acontecerá se os livros forem de seu interesse. Por obrigação de lê-los dentro dos prazos estipulados, para somente cumprir atividades impostas pelo professor, não terá validade nenhuma.

Diante desses fatores é que ocorrem as mentiras que passam por verdades: o aluno finge que lê e compreende o que foi pedido e os professores fingem que acreditam que eles leem. Fingem que eles não procuraram as tecnologias para buscar o resumo do que foi pedido para ser lido.

Em contrapartida a essa atividade tão utilizada em sala de aula, a leitura precisa ser encarada como uma prática social intrínseca ao dia a dia do aluno. Uma atividade que se inicia na escola, mas que deve ultrapassar seus muros e ser encarada como um meio do aluno entrar na sociedade letrada como um cidadão crítico que consiga mudar suas perspectivas de futuro, bem como atuar de forma consciente e reflexiva no meio em que vive.

A autora já mencionada nesse trabalho, Solé (1999) traz a ideia que o modelo interativo não é centrado nem no texto e nem no leitor, pois diante do texto, quem lê cria expectativas acerca do assunto e suas informações se processam. Outras informações sucedem-se de forma simultânea, ou seja, o leitor vai de um nível semântico ao nível lexical e concilia seus conhecimentos de vida com os do texto, assim a interpretação acontece. O ensino é baseado então, na necessidade de que os alunos aprendam a processar a leitura sobre diferentes estratégias, a fim de que a compreensão aconteça.

Outro fator importante a ser levando em consideração é o papel do professor como um leitor assíduo, crítico, que goste de livros e que esteja sempre envolto deles, que sente prazer na leitura e tem mais facilidade para estimular o aluno a experimentar a aventura do ler. Essa atividade cognitiva e social exerce um papel importantíssimo no processo de ensino aprendizagem, bem como, um poderoso meio de compreensão e transformação da sociedade. Através da leitura consegue-se instigar o aluno leitor à prática da reflexão de seus valores e crenças, conseguindo com que ele se posicione frente aos desafios que irão surgir ao longo de sua vida.

Lajolo nos diz sobre o professor ser um leitor assíduo e crítico, que:

se a relação do professor com o texto não tiver um significado, se ele não for um bom leitor, são grandes as chances de que ele seja um mau professor. E, à semelhança do que ocorre com ele, são igualmente grandes os riscos de que o texto não apresente significado nenhum para os alunos, mesmo que eles respondam satisfatoriamente a todas as questões propostas. (LAJOLO, 1986, p.53)

Um professor que tenha o hábito da leitura terá mais chances de fazer com que seu aluno crie também o hábito de ler. Esse fato mostra a importância do educador diante de seus educandos e o compromisso social que o profissional da área da educação tem diante da sociedade.

Essa preocupação está presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998). O documento nos diz que “a tarefa de formar leitores e usuários competentes da escrita não se restringe, portanto, à área de Língua Portuguesa, já que todo professor depende da linguagem para desenvolver os aspectos conceituais de sua disciplina” (p.31).

Outro ponto a ser levado em consideração, de acordo com Lajolo (1986), é que uma criança que tem contato com livros em casa e que são estimuladas por pais leitores, assumem vantagem sobre aquelas que não dispõem de material de leitura em seus lares ou que possuem pais que sejam analfabetos ou não tenham o hábito de ler, mas isso não quer dizer que elas, quando motivadas, não consigam desenvolver sua prática, mesmo que isso não aconteça no tempo correto. A diferença entre essas duas crianças não se dará somente na quantidade de revistas, jornais ou livros que terão em casa. O fator principal é a atenção e o valor que se dará a esse tipo de material de leitura. Em outras palavras, trata-se como as crianças irão perceber, o relacionamento que os pais têm com o material escrito que tanto pode ser positivo ou negativo. É isso que acaba influenciando a maneira como é encarado o ensino e a aprendizagem da leitura na escola.

Quando uma família não tem condições de ajudar a criança em atividades que envolvam leitura, o incentivo deve partir da escola, porque essa pode ser a única fonte que dê acesso ao mundo escrito desses alunos, fazendo com que o compromisso da instituição aumente na tarefa de ensinar a ler. Essa ligação entre escola e leitura torna-se primordial em um país como o nosso, cheio de desigualdades sociais, onde a família nem sempre exerce o papel de primeira definidora do valor da leitura.

Analisando por essa perspectiva, as práticas de leitura que envolve interpretação e compreensão de textos requerem alguns cuidados, pois acabam por limitar o Ler, o Interpretar e o Redigir. Nesse ponto, o sentido do texto já está pré-determinado pelo professor, por isso que respostas ou conhecimentos não precisam ser construídos, apenas o aluno tem o dever de responder conforme é solicitado, sem levar em consideração o que realmente gostaria de expressar.

Assim, a prática de interpretação envolve muito mais do que atividades simples que não requerem o pensar, como o aluno já está acostumado, afinal a resposta está ali, pronta. É só copiar tal e qual no caderno. Interpretar um texto é realmente colocar em prática conhecimentos já adquiridos anteriormente pelo leitor,

diretamente relacionados ao que é lido, fazendo com que a compreensão completa do texto seja alcançada. Para haver uma interpretação que dê frutos, é necessário que se consiga compreender e dominar diferentes códigos linguísticos e extralinguísticos que fazem parte da estrutura e do sentido do texto.

Até aqui, abordou-se a leitura de modo geral. Agora trataremos da leitura literária, objeto específico das análises propostas nesta pesquisa.

### **2.3 Leitura literária na escola**

Para tratar da leitura dedicada a um tipo específico de texto – o literário – torna-se necessário iniciar esta seção apresentando algumas definições sobre leitura literária.

Quando falamos em literatura, vem à nossa cabeça milhares de livros dos contos de fadas da nossa infância, das histórias que nos contavam nos dias de chuva ou quando íamos dormir. Muitas dessas histórias permanecem até hoje no nosso imaginário, nos despertando sorrisos, saudades. Quem teve o costume de ouvir histórias, quando criança, irá sempre se recordar desse momento, pois a literatura tem o dom de abrir-se para o infinito de mistérios e aventuras, propiciando essa interação com o outro e devido a isso, nos enriquece de forma surpreendente, deixando-nos ávidos por mais descobertas e por consequência, mais obras.

Quem se torna leitor, sempre terá algo a contar, pois o mundo da leitura literária é tecido pelo mistério das narrativas, que envolvem e seduzem. E por que será que em nossos dias atuais, ela anda sendo deixada de lado? Que mudanças ocorreram?

De acordo com os PCNs (1998), o ensino da leitura literária envolve o exercício de reconhecimento das singularidades e das propriedades que fazem parte de um determinado tipo de escrita. O papel da escola é formar leitores capazes de identificar as sutilezas, os sentidos e as particularidades das construções literárias.

Esse olhar sobre a importância do texto literário na escola leva-nos a práticas de sala de aula voltadas para o letramento do aluno, de modo que as competências sejam mais significativas para as atividades sociais, interativas e de encantamento em que envolvam fala, leitura, escrita, análise. Através dessa prática a produção literária recebe um olhar de destaque, uma vez que pela leitura temos acesso a

novas ideias, novas concepções de mundo, das pessoas, da intervenção dos grupos em nosso meio social.

Em relação a esse aspecto, Antunes (2009, p. 195) afirma que

a leitura é uma espécie de porta de entrada; isto é, é uma via de acesso à palavra que se tornou pública e, assim, representa a oportunidade de sair do domínio do privado e de ultrapassar o mundo da interação face a face. É uma experiência de partilhamento, uma experiência de encontro com a alteridade, onde, paradoxalmente, se dá a legítima afirmação do eu.

A leitura literária é de suma importância para todos nós. Envolve tanto aspectos cognitivos como afetivos. É importante também para o desenvolvimento da sensibilidade artística e, por conseguinte para o desenvolvimento do gosto estético.

A partir dessas ideias, o cuidado que se deve ter ao desenvolver competências de leitura dos diferentes gêneros textuais, não deve enfraquecer a promoção do convívio com os gêneros literários e com as obras referentes a cada um deles. Antunes (2009, p. 196) nos lembra que “a história de nossa travessia, ao longo dos séculos, está refletida também no grande intertexto que constitui nosso acervo literário”.

Tendo em vista as reflexões acima, é de inegável importância o texto literário na escola. Formar leitores e desenvolver habilidades e competências em leitura é uma tarefa a ser priorizada. Entretanto, essa não é uma tarefa fácil. Surge, pois, uma pergunta crucial para que essa prática se realize: como despertar o gosto pela leitura literária no aluno?

Sabemos que não nascemos com o gosto pela leitura. O ato de ler não é uma habilidade inata do ser humano. O texto literário pode provocar um estado de fascínio, de encantamento, de curiosidade, de sedução. Um estado que precisa ser estimulado, exercitado e vivido.

Para formar um leitor, é imprescindível que entre a pessoa que lê e o texto lido, aconteça uma espécie de ligação como afirmam Koch, Cosson e Martins, baseada no prazer ou desprazer, na identificação, no interesse e na liberdade de interpretação, relação iniciada a partir da comunhão que o professor faz com o texto apresentado ao aluno. Por conseguinte, para convencer o aluno de que ler é necessário, não é suficiente apenas elogiar a obra, mas sim ter conhecimento sobre ela. Elogios sem experiências não resolvem. Os alunos precisam enxergar a leitura

como algo interessante e motivador, a fim de que se sintam instigados a ler o que é apresentado na escola através de textos que despertem a curiosidade pela oferta de livros que, tratem de seus interesses por meio de uma linguagem leve e apropriada para sua faixa etária. A partir daí, quando o leitor estiver mais amadurecido, apresentar outras leituras, aumentando aos poucos, o grau de complexidade e conseqüentemente, o desenvolvimento de uma postura crítica que o texto irá exigir no decorrer da leitura.

O leitor crítico e maduro se construirá através das diversas leituras realizadas ao longo de sua vida. E a escola tanto pública como privada, exercerá um papel importante uma vez que,

a qualidade (profundidade?) do mergulho de um leitor num texto depende – e muito – de seus mergulhos anteriores. A quantidade ainda pode gerar qualidade. Parece-me que deveremos – enquanto professores – propiciar um maior número de leituras, ainda que a interlocução que nosso aluno faça hoje com o texto esteja aquém daquela que almejaríamos: afinal, quem é o leitor, ele ou nós? (GERALDI, 2008, p.99)

Através da intimidade com as obras, é que a maturidade do leitor será desenvolvida. Leitor maduro é aquele que em cada nova leitura altera o significado do que leu até então, tornando sua compreensão mais crítica e mais profunda acerca do mundo em que vive.

É de fundamental importância que o professor respeite os passos e a caminhada do aluno enquanto leitor. Durante essa caminhada, se faz necessário que consideremos que “o enredo enreda o leitor” (Geraldi, 2008), uma vez que a leitura das obras que serão lidas é uma atividade primordial para que o trabalho de leitura na escola aconteça de forma leve e despreocupada.

No que se refere a textos, Soares (2000) nos traz que a escola jamais deveria desenvolver habilidades envolvendo somente um tipo de gênero literário. Seu compromisso é a formação de leitores diante da variedade de textos que circulam em nossa sociedade. O aluno precisa conhecer a poesia, a prosa, os textos de jornais e revistas, ou seja, através de um amplo acesso ao mundo da leitura, tanto para fins literários, informativos, de fruição como também de leituras que permitam, por um segundo se quer sair do real e habitar o imaginário. Ler é um estado de vivência íntima e profunda que instiga o leitor ao desejo de mudanças, sonhos, fantasias. É um elo que suscita o intelecto e produz conhecimento. No

íntimo do texto é que a interação verbal vai acontecer e o aluno vai conseguir identificar sua organização, estrutura, continuidade, gênero e até mesmo os conhecimentos gramaticais.

Em se tratando de leitura e estudo das obras de literatura, a escolarização acontecerá através do trabalho docente, em especial do professor de língua portuguesa que é quem orienta e prepara para as leituras literárias na escola, transformando-a em dever ou tarefa. Para SOARES (2000, p.24):

[...] sejam quais forem as estratégias para mascarar esse caráter de tarefa ou dever – jamais a leitura de livros no contexto escolar, seja ela imposta ou solicitada ou sugerida pelo professor, seja o livro a ser lido indicado pelo professor ou escolhido pelos alunos, jamais ela será aquele “ler para ler” que caracteriza essencialmente a leitura por lazer, por prazer, que se faz fora das paredes da escola, se se quer fazer e quando se quer fazer.

O gosto pela leitura por estar ligado à liberdade ou à velha escolha assume uma postura sem objetivos claros, que não caberia à escola. Não são a ausência de resultados que fará com que leitura aconteça e, sim o desinteresse pelo resultado, atitudes estas que impõe, na escola, paradigmas, onde os educadores já criaram o hábito de avaliar tudo e todos sofregamente.

A leitura na escola procura despertar o interesse em uma mudança de postura nos profissionais que fazem parte dela, a fim de que as práticas de leitura aconteçam em um tempo maior do que o utilizado em sala de aula, com maior liberdade, onde a obrigatoriedade seja banida de uma vez por todas e incorporados ambientes propícios que busquem conquistar leitores, seduzir, utilizando as mais variadas metodologias possíveis: leitura para o aluno, leitura coletiva, contar histórias, estratégias durante e após a leitura, linguagens diferenciadas, recursos diferentes para se chegar até a leitura desejada. Isso tudo fará com que o aluno se aproxime, de forma prazerosa, do objeto livro.

Mesmo com a discrepância existente em volta das discussões sobre leitura literária na escola, a liberdade e o prazer têm trazido ótimas contribuições, suscitando reflexões acerca de cultura, educação, política social e educacional que podem propiciar a quebra de certos paradigmas, como: escola e prazer não combinam, os educadores são os que sabem, como ninguém, o que o aluno deve ler, aluno só lê obrigado, ler por ler não tem nenhum sentido na escola. As palavras

de Silva (1993, p.26) afirmam que leitura e diversão não podem jamais ser desvinculados:

Fazer essa desvinculação é cair na ideologia do sistema social burguês, que estabelece uma cisão entre o trabalho e o prazer (ócio ou diversão). Precisamos urgentemente superar essa visão à medida que no prazer da leitura, ou seja, na ampliação do campo do possível através do jogo criador existe conhecimento e conscientização. Em verdade fruir o texto literário e crescer pessoalmente ou transformar-se politicamente são partes de um mesmo ato. Ao leitor cabe, então, não só compreender, mas também imaginar como a realidade poderia ser diferente: não só compreender, mas transformar e transformar-se; não só transformar, mas sentir o prazer de estar transformado.

O ponto básico da função da escola quanto à leitura literária consiste em recuperar na escola e trazer para ela, o que dela foi excluído no passado: o envolvimento com as atividades de leituras propostas.

## **2.4 Letramento e leitura literária**

Formar leitores críticos e ávidos por leituras diferenciadas exige um grande esforço por parte da escola e dos professores, nos anos posteriores ao da alfabetização, o que seria o processo real de letramento.

Letramento é muito mais que alfabetizar. É ensinar a ler e escrever dentro de um contexto em que escrita e leitura façam sentido para a vida do aluno, isto é, o letramento só acontecerá quando o uso social da escrita for levado em consideração. Essa prática tem como objeto de reflexão, de ensino e aprendizagem, os aspectos sociais da língua. Diante desses fatores, o letramento considera o ensino a partir de uma sociedade e do uso adequado que ela faz dos textos orais e escritos. Nesse sentido, Kleiman (2004) nos diz que:

Assumir o letramento como objetivo de ensino no contexto dos ciclos escolares implica adotar uma concepção social da escrita, em contraste com uma concepção de cunho tradicional que considera a aprendizagem de leitura e produção textual com a aprendizagem de competências e habilidades individuais.

O conceito de letramento foi criado com o intuito de diferenciar as diversificadas práticas de letramento envolvendo a prática de alfabetização, tida como única. Ele não é um novo método de ensino, mesmo incluindo alfabetização, e também não pode ser considerado como uma habilidade ou competência. Percebe-se que a alfabetização é um processo específico da escola e necessário para que as pessoas tenham acesso ao mundo letrado e se tornem sujeitos dessa prática.

Já por letramento literário entende-se como sendo um dos usos sociais da língua escrita, porém apresenta um envolvimento diferente com a escrita/ leitura, uma vez que a literatura preenche um lugar único no que se refere à linguagem, já que “a literatura tem o poder de se metamorfosear em todas as formas discursivas possíveis. E isso se dá por que a literatura é uma experiência a ser realizada” (Cosson, 2012, p.17), desta maneira proporciona, por meio de textos literários, um modo especial de inserção no mundo da leitura.

Na relação entre letramento e linguagem, Paulino e Cosson (2009, p. 67) afirmam aquele como “o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos”, ou seja, são as experiências de dar novos sentidos ao mundo através do texto e ao texto através do mundo, de forma dialética, procurando assim, saber do texto quem fala, o que fala, como fala, para que fala, para quem fala e por que fala.

No que se refere ao processo de apropriação da literatura através do letramento literário, Silva e Silveira nos indicam que:

O letramento literário seria visto, (...) como estado ou condição de quem não apenas é capaz de ler o texto em verso e prosa, mas dele se apropriar efetivamente por meio da experiência estética; saindo da condição de mero expectador para a de leitor literário (SILVA; SILVEIRA, 2013, p. 96)

Isso ocorre porque, em nossos dias atuais, não é admitido somente saber ler e escrever, mas sim a necessidade dos sujeitos dominarem amplamente essas habilidades e fazer uso delas de maneira que estejam presentes em suas vivências, transformando seu estado ou condição em uma consequência de domínio dessas competências (Soares, 2013).

De acordo com Cosson (2012), a linguagem ligada aos textos literários vai nos permitir três tipos de aprendizagem: (1) a aprendizagem da literatura que se dá através da experiência estética de mundo por meio de palavras; (2) a aprendizagem

sobre a literatura que está relacionada a fatos históricos, teoria e crítica literária e (3) a aprendizagem que acontece por meio da literatura e que envolve vários saberes, habilidades/ competências proporcionadas ao aluno por meio da leitura literária.

A aprendizagem da e por meio da literatura, fundamental para a formação do leitor literário, é a menos utilizada em sala de aula devido a preocupações demasiadas em seguir à risca o plano de estudo da escola, onde consta somente a teoria e história da literatura. Isso acontece porque o trabalho com literatura na escola privilegia os chamados estilos de época, listando uma sequência de características desses estilos para que os alunos decorem em aulas totalmente desprovidas de criatividade.

Algumas vezes é oferecido ao aluno o acesso a determinadas obras, mas quando isso acontece é apenas para responder a temáticas solicitadas no texto. Desta maneira, o aluno não consegue compreender “a análise literária (...) como um processo de comunicação, uma leitura que demanda respostas ao leitor, que o convida a penetrar na obra de diferentes maneiras, a explorá-la sob os mais variados aspectos” (Cosson, 2012, p. 29).

Diante desses fatores acima descritos, o aluno é visto como uma “tábula rasa” que deve ser preenchida pelo conhecimento do professor e não como construtor ativo e crítico de conhecimento com competência suficiente para analisar uma obra literária a partir de suas bagagens de leituras de mundo trazidas por ele em seu convívio com o outro.

Nessa perspectiva, entende-se que o modo como o texto literário é abordado pela maioria dos professores o torna único, permitindo a partir da proximidade a inserção na sociedade, resultado de um diálogo com o mundo e com os outros.

A leitura do texto literário limita-se à decodificação de símbolos linguísticos encontrados no texto, ou seja, apenas o conhecimento do texto narrativo, fazendo assim, com que um único sentido do texto seja privilegiado, não dando poder algum ao aluno sobre a construção de sentidos, igualando a leitura que tem como principal característica a heterogeneidade. Essa prática de leitura contraria o que nos diz os PCNs de Língua Portuguesa, seguindo os quais “a razão de ser das propostas de leitura e escuta é a compreensão ativa e não a decodificação e o silêncio” o que resultam em leitores passivos diante do ato de ler.

Outro fator agravante que não podemos deixar de mencionar é a produção textual em aulas de literatura que são quase inexistentes, por justamente serem

tradicionais expositivas e sem diálogos, não havendo interação com o aluno e quando acontecem essas produções escritas, na sua grande maioria, prevalecem o gênero resumo, que tem como principal objetivo somente comprovar que o texto literário foi lido pelo aluno, não cumprindo o que nos falam os PCNs (1998) que “ a razão de ser das propostas de uso da fala e da escrita é a interlocução afetiva, e não a produção de textos para serem objetos de correção”.

A partir das reflexões sobre o trabalho com a literatura em sala de aula, e por outras questões que não aquelas que contribuem para a formação de alunos leitores capazes de reconhecer as peculiaridades, os sentidos e a intensidade das construções literárias, torna-se de suma importância o trabalho com textos literários a partir da perspectiva do letramento literário através de atividades que envolvam leitura, interpretação e produção buscando trabalhar a linguagem literária em seu uso social, valorizando assim, a vivência do literário em sala de aula.

## **2.5 Formação estética e literatura**

Nesta seção começamos definindo estética. De acordo com o Dicionário Aurélio “*estética*” é um termo originado da língua grega, mais especificamente da palavra *aisthesis* e tem como significado o ato de perceber, de notar. Suassuna (2004), nos diz que a estética é definida como a “Filosofia do Belo”, e o Belo é uma propriedade do objeto, propriedade que, no objeto e como modo de ser, é captado e estudado.

De acordo com o autor, vivemos rodeados de beleza que aflora os sentimentos. Se olharmos a nossa volta, perceberemos o quanto a natureza oferece de beleza nas cores, nas formas, nas texturas, nos cheiros, nos sons. “A beleza ou o sentimento origina-se no domínio do sensível, este vasto reino sobre o qual se assenta a existência de todos nós seres humanos” (Duarte Jr., 2001,p.163). Para o autor a beleza faz morada na relação existente entre sujeito e objeto. No entanto, na ausência de um saber sensível e de uma formação estética, pode vir a tornar-se limitada a percepção que o sujeito terá diante das coisas a sua volta.

Tendo em vista que literatura é arte, é imprescindível que observemos o texto literário por meio de uma função estética a fim de que consigamos formar o gosto, ensinar e apreciar o que faz a beleza das obras literárias.

Eco (2010) em suas análises amplia a discussão acerca da função da literatura, uma vez que relacionada à estética, ela se coloca como objeto estético. A partir daí, tem-se outra visão na relação entre autor e o leitor, alterando a forma como lidamos com literatura, seja no campo das linguagens ou na história da arte. O autor afirma também um olhar mais crítico sobre o conteúdo da obra, que deverá ter uma orientação através da relação entre a arte o mundo. Ao contrário da função utilitária, que reduz a obra aos pretextos, a função estética amplia os nossos sentidos, permitindo uma maior contemplação das obras pelas vias artísticas. Através de uma obra literária como nos traz Eco (2010), o sujeito pode ter variados tipos de interpretações, pois a obra é aberta, indefinida e quanto mais a obra se abre para multiplicidades, mais caminhos oferecem ao leitor.

Calvino (1998), em seu livro *Seis propostas para o próximo milênio*, nos traz a ideia de que a literatura permite que enxerguemos caminhos variados para estilos e formas, surgindo diante desses novos olhares, percepções de mundo. Segundo o autor “o grande desafio para a literatura é o de saber tecer em conjunto os diversos saberes e os diversos códigos numa visão pluralística e multifacetada do mundo” (Calvino, 1998, p.127). O autor nos leva a pensar sobre uma obra literária a partir de cinco elementos: leveza, exatidão, rapidez, visibilidade e multiplicidade, todos interligados na obra de forma clara e precisa. Essa questão vem à tona, pois por meio da obra, passa-se a entender como a literatura é arte. Através da ficção, o leitor é levado a enxergar variadas possibilidades dentro do inalcançável no momento em que lida com a parte subjetiva da obra, que é um projeto bem definido e acabado, o qual conduz o leitor à fruição do texto. A construção literária proposta por Calvino permite perceber a literatura como arte, percorrendo uma linha estética e frutiva.

Barthes (1987) traz a concepção de que o texto de fruição provoca no leitor, um estado de perplexidade, tirando-o da acomodação e levando-o a percorrer caminhos questionáveis de negação, aflição, estado de perda; velhos pensamentos e crenças são deixados de lado, buscando-se assim um novo sentido. Quando isso acontece, Barthes (1996, p.12) afirma que “[a] cultura retorna, portanto como margem: sob não importa qual forma”, permitindo a reflexão crítica, o pensamento mais rebuscado do abstrato, bem como a fruição estética através de meios artísticos, os quais fazem parte da linguagem.

Jonathan Culler (1999) destaca a literatura como uma colocação em primeiro plano da linguagem; integração da linguagem levando em consideração a forma e o conteúdo; construção intertextual ou auto reflexiva; ficção e objeto estético.

Segundo Culler, a literatura como função estética, não nos leva a um pensamento único, mas promove um caráter desinteressado, ensinando a sensibilidade, as variadas discriminações sutis. No momento em que o indivíduo é considerado como uma pessoa aberta a mudanças, a literatura desprende-se de pretextos e assume a obra literária como “objeto estético”. A função estética da literatura permite ao leitor um estado de deleite, que, para Barthes, não significa prazer, mas acima de tudo, uma reação causada pelo embate entre obra e leitor.

Objetos estéticos, tais como as pinturas ou as obras literárias, com sua combinação de forma sensorial (cores, sons) e conteúdo espiritual (ideias), ilustram a possibilidade de juntar o material e o espiritual. Uma obra literária é um objeto estético porque, com outras funções comunicativas inicialmente postas em parênteses ou suspensas, exorta os leitores a considerar a inter-relação entre forma e conteúdo. (CULLER, 1999, p. 39).

Sob esse aspecto, o autor deixa claro que a literatura é arte, e dessa forma, a obra torna-se um objeto estético, permitindo ao leitor variadas funções de comunicação que levam à fruição – esta entendida como uma sensação estética, que pode tanto ser de perda, de conflito, de desconstrução, de objetividade ou subjetividade, racional ou sensível.

De acordo com Neitzel (2006), quanto mais contato com os livros, mais possibilidades de formar um indivíduo capaz de compreender o mundo em que o cerca, bem como o seu contexto, pois a leitura faz com que enxerguemos o conhecimento e o autoconhecimento de forma ampla. Quando ouvimos que ler nos remete à sensação de dar asas à imaginação é porque a leitura tira-nos da realidade para que, longe dela, possamos compreendê-la e assim poder modificá-la. Nesse sentido Neitzel (2006, p. 150) nos fala que “aquele que um dia ensinar os homens a voar, destruirá todas as barreiras, para ele as próprias barreiras voarão pelos ares”. Barreiras estas que podemos chamar de cegueira intelectual ou alienação. O sujeito que está inserido em sua realidade, bem como a literatura ser uma forma de inserção, pode estar distanciando-se de seu entorno, e ao afastar-se estará automaticamente afastando-se de si próprio.

Diante disso, entendemos a importância da literatura no processo de desenvolvimento do ser humano. “A literatura – quero dizer, aquela que responde a essas exigências – é a Terra prometida em que a linguagem se torna aquilo que na verdade deveria ser”. (Calvino, 1998, p.72). Por meio desse fator, notamos o valor de uma notória obra literária para o leitor. Como diz o autor, “o que não há na terra, a literatura dá conta de fazer existir”.

Em uma educação rígida e limitante, por exemplo, ignora-se essa capacidade transformadora e enriquecedora que a prática educativa pode desempenhar. Para Perissé,

o dinamismo criador não pertence exclusivamente ao artista. “A experiência que tenho ao ler uma obra literária de qualidade, ao ouvir uma canção comovente, ao deter meu olhar sobre um desenho engenhoso, ao assistir a um filme bem feito, ao acompanhar os diálogos de uma peça teatral, pode levar-me a uma nova compreensão da realidade e de mim mesmo [...] pode, até, despertar em mim o artista que eu não acreditava ser”. (2009, p. 40)

Neste universo rodeado de símbolos, a arte que chega até nós tem a forma humana de expressar imagens da realidade que irão representar visões pessoais e coletivas, assumindo naturezas de forma visual, sonora, cênica, literária e tantas outras. A arte, não é, simplesmente, expressão de sentimentos e sim, uma criação de formas simbólicas do sentimento humano, onde o sentimento real não é transmitido e sim ideias de sentimentos.

Viver esteticamente é algo exclusivo ao homem. Aos irracionais não é possível, pois, não possuem a dimensão espiritual desenvolvida e nem a matéria. O homem possui as duas. A arte não constitui produto somente do corpo ou do espírito. É a dupla dimensão humana. Os homens vivem em um universo mais pleno, ao vivenciar a arte (produzindo-a ou fruindo-a). Através da vivência estética, o homem transcende a individualidade, transformando-se assim, em personagem. Nesse momento, ele não é mais ele e sim representante dos humanos de qualquer espaço ou tempo, acima de qualquer tipo de classificação ou divisão. Torna-se anônimo no sentido universal, pois ele passa a constituir-se de todos os nomes individuais e individualizantes. A vivência estética ultrapassa todos os níveis de interesses, despida, livre e intensa, transformando a vida mais humanizada e com isso a educação evolui ao beber dessa fonte. Eis uma experiência estética literária.

Entende-se por experiência estética literária, a soma da percepção inicial de uma criação literária e das reações que ela aflora, devido às características que o autor coloca em sua produção, que, esta por sua vez, também constitui uma experiência estética, pois o resultado da leitura de seu criador tem que ser único e inconfundível, com suas marcas pessoais percebidas por quem lê sua obra.

Na descoberta das marcas do texto, o autor assume o papel de criador, com seus conhecimentos prévios, sua sensibilidade, e todo o contexto em que ele e sua criação forem beneficiados. Isso faz com que a experiência de leitura da obra literária, seja rigorosamente pessoal ao leitor. Devido a isso, é insubstituível a fruição surgida do contato direto com a obra literária.

A experiência estética passa por variados níveis, dependendo dos elementos que entram em sua constituição e no quanto eles são valorizados. Várias leituras de uma mesma obra constituirão experiências estéticas, em algum momento, diferentes. Da mesma forma, um romance volumoso, pode exigir uma experiência que se cumpra em longo prazo. A literatura é arte no tempo e a experiência estética de uma obra não pode acontecer antes que tenhamos contato com esse instrumento de conhecimento.

Do conjunto dessas experiências com a literatura, é que vão se formar o gosto, as preferências do leitor e sua capacidade de novas experiências no campo da literatura. Daí a importância de a escola ter como meta o desenvolvimento da leitura literária com os alunos, insistir para que eles leiam através de diferentes práticas, fazendo a fruição de obras uma experiência reiterada, no cotidiano de todo o espaço escolar.

Conforme o estudo dos autores acima, percebemos que a leitura literária está relacionada à formação estética do ser humano.

### 3 UM PROJETO DE LEITURA LITERÁRIA

Este terceiro capítulo tem por objetivo descrever o projeto A Magia da Leitura, realizado através de Oficinas de Leituras Literárias, no qual foram desenvolvidas atividades que envolveram diferentes práticas de leitura. Traz também reflexões dos alunos e da professora regente acerca do trabalho desenvolvido.

O trabalho foi realizado a princípio com uma turma de vinte e sete alunos. Logo depois outras duas turmas também entraram no projeto, uma com vinte e cinco alunos e outra com trinta e três alunos, todas do 9º ano do Ensino Fundamental, em uma escola estadual, situada no centro da cidade de Dom Pedrito/RS, cidade esta que se limita ao sul (em curta fronteira) com o Departamento de Rivera – Uruguai. O trabalho teve duração de seis meses, iniciando no mês de março de 2016 e culminando em setembro do mesmo ano, com duração de duas horas/aulas em dois dias da semana e foi desenvolvido, em sala de aula, sendo que, em alguns momentos, usávamos a biblioteca, sala de leitura e pintura da escola.

O projeto A Magia da Leitura, apresentou uma metodologia voltada à prática de leitura literária em sala de aula, cujo objetivo foi fazer com que o aluno produzisse com autonomia e criticidade atividades que envolvessem leitura literária de forma individual e coletiva, produções textuais, bem como a realização de diferentes manifestações artísticas através de teatros, painéis, quadros, slides, fantoches, contribuindo assim, para um maior crescimento intelectual.

A aplicação deste projeto se fez necessária devido às dificuldades dos alunos em relação à leitura, interpretação e também dificuldade de se expressarem com clareza e fluência.

Como eu já trabalhava com essas turmas em anos anteriores com a disciplina de Língua Portuguesa, tinha conhecimento dos problemas encontrados acerca da leitura, pois poucos possuíam o hábito de ler e, embora eu desenvolvesse atividades com leitura diariamente em sala de aula, somente alguns alunos mostravam interesse. Então, por meio de um Diário de Bordo, registrei as principais dificuldades que envolviam leitura e interpretação de diferentes textos. Através dessas observações, aos poucos fui percebendo que poderia tentar fazer com que a leitura literária se tornasse algo diferente e envolvente desde que algumas barreiras fossem derrubadas como, por exemplo, as leituras impostas aos alunos sem levar em

consideração sua realidade, seus gostos, sua visão de mundo. A paixão pela leitura poderia sim, acontecer, de forma suave e totalmente surpreendente.

O projeto A Magia da Leitura procurou fazer o aluno refletir acerca de uma literatura sem imposições, fazendo assim com que o encanto e a autonomia pelas práticas de leitura acontecessem de forma lúdica, espontânea, dialógica e afetiva, para assim começar a deslumbrar uma nova concepção de mundo que a leitura literária nos proporciona.

### **3.1 Oficinas Literárias**

As Oficinas foram realizadas através de metodologias diferenciadas e com a mediação da professora regente. Foram divididas em etapas, nas quais foram desenvolvidas práticas de leitura e interpretação através de diferentes manifestações artísticas.

#### **Etapa 1- Leitura inicial e exploração da leitura (21/03/2016 e 22/03/2016)**

Nesta etapa, foi realizada a leitura da obra de Ignácio de Loyola Brandão, O menino que vendia palavras (2007), que foi escolhida por mim, professora regente da turma, por conter um humor leve e envolvente, ao mesmo tempo em que trata do quanto é importante conhecer novas palavras para saber conversar, orientar as pessoas, explicar suas ideias e sentimentos, desempenhar melhor suas tarefas, progredir na vida e entender todas as histórias que lê.

O objetivo desta etapa foi levar o aluno a refletir sobre a necessidade da leitura em nosso dia a dia e a perceber que, no momento em que estamos lendo, não estamos realizando uma atividade que corresponde a uma simples decodificação de símbolos, mas sim, interpretando e compreendendo o que está sendo lido. A leitura precisa permitir que o leitor consiga apreender o sentido do texto, transformando o ato de ler em um processo interativo. Quanto mais palavras conhecemos e usamos, mais fácil se torna nossa vida.

**Figura 1 - Leitura inicial do projeto**



Fonte: Arquivo pessoal

Neste primeiro momento, o trabalho foi realizado apenas com uma turma composta por 27 alunos que foram organizados em círculo de maneira informal, a fim de que ficassem bem à vontade para ouvir a história que iria ser contada. Fui para o centro da sala e dei início à leitura. À medida que a história se desenrolava pude observar que os alunos se interessavam cada vez mais pelo que estava sendo lido. Questionavam, discutiam entre si, ora gostando do desfecho e concordando, ora discordando e querendo mudar a história a fim de que ela tivesse um final diferente. Antes de terminar a leitura, fechei o livro e sugeri que eles escrevessem como quisessem um final para a história.

**Diário de bordo**<sup>1</sup>: *Confesso que quando dei início à leitura, uma forte emoção tomou conta de mim, pois sabia que estava dando um passo muito importante em direção a algumas mudanças na trajetória escolar de meus alunos. A cada pouco da história contada, mais empolgada eu ficava. A concentração tomou conta da turma. Não se ouvia um barulho sequer. Olhos vidrados, sorrisos estampados até naqueles que diziam não gostar de ler e não querer ler.*

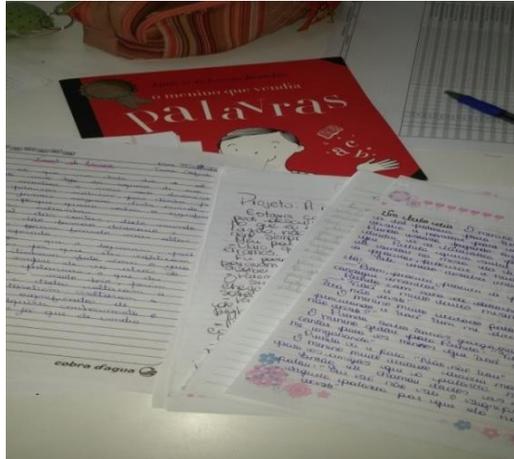
*No momento em que parei de contar a história, fechei o livro e pedi que escrevessem um final para o Menino que vendia palavras. Logo após, comentei que o término do livro somente aconteceria no próximo encontro. Eles protestaram veementemente e, tive que pedir permissão para a outra professora que entraria depois de mim na sala, para terminar a história, o que me deixou bastante satisfeita para iniciar o projeto.*

---

<sup>1</sup> A transcrição manterá a grafia e redação original do texto, tal como registrado no Diário de Bordo

*Para uma turma onde a maioria dos alunos não gostava de ler e escrever, os finais criados foram totalmente surpreendentes.*

**Figura 2 - Produções textuais dos alunos**



Fonte: Arquivo pessoal

## **Etapa 2 – Visita à biblioteca (23/03/2016)**

Nesta segunda etapa, levei os alunos até a biblioteca com o propósito de escolherem o primeiro livro que seria lido por eles. Mostraram interesse em relação ao grande acervo de obras literárias que a escola possui, tanto atuais quanto mais antigas. Comentavam animados sobre os livros datados de 1960, 1970. Maravilharam-se com as coleções de Monteiro Lobato e ficaram surpresos por encontrarem obras novas, de autores famosos, como Paula Pimenta, Talita Rebouças, Isabela Freitas, Bruna Vieira, John Green entre outros.

**Figura 3 - Visita à biblioteca**



Fonte: Arquivo pessoal

O objetivo da visita foi propiciar aos alunos um maior contato com as obras literárias. Através de variados autores, gêneros, assuntos, pretendeu-se fazer com que os mesmos se interessassem pelas obras e que, assim, adentrassem nesse mundo fascinante e envolvente da leitura.

A maioria dos alunos voltou para a sala de aula com alguma obra que tenha chamado sua atenção, a fim de fazer sua primeira leitura. Observei que predominou o interesse acerca de livros estrangeiros atuais de grande sucesso junto ao público juvenil, como por exemplo, Como eu era antes de você de Jojo Moyes; A Culpa é das estrelas de John Green; A Seleção de Kiera Cass dentre outros.

**Figura 4 - Escolha das obras**



Fonte: Arquivo pessoal

**Diário de bordo:** *Enquanto observava a movimentação dos alunos na biblioteca, pude constatar que embora, a maioria tenha condições financeiras de comprar livros, não possuíam o hábito de ler. Achavam perda de tempo gastar com obras que seriam lidas e esquecidas em alguma gaveta. Poucos conheciam ou tinham curiosidade de mergulhar no mundo da leitura. Confesso que tive que induzi-los a escolherem um livro para iniciar o trabalho. Alguns não ficaram nada satisfeitos. Espero que a situação mude....*

### **Etapa 3 – Roda de conversa sobre as leituras realizadas (11/04/2016 e 12/04/2016)**

Após os alunos terem escolhido a obra literária que teriam de ler e realizarem suas respectivas leituras foi feita uma roda de conversa de maneira informal onde os

mesmos falaram para o grande grupo o porquê da escolha e o que os motivou para isso. Ficaram bem à vontade para contar resumidamente suas histórias, respondendo perguntas sobre o que entenderam das mesmas, o que mais chamou atenção, pontos positivos e negativos e curiosidades que surgiram ao longo da conversa.

**Figura 5 - Roda de conversa**



Fonte: Arquivo pessoal

Pude observar que, à medida que os alunos foram se envolvendo na história, a possibilidade de uma leitura mais presente em suas vidas começou a ser vislumbrada. Os mesmos criticavam os finais, debatiam sobre o enredo, concordavam ou discordavam, tudo isso num clima de profundo interesse.

Expressaram-se de forma clara e coesa. Apenas poucos alunos mostraram dificuldade de falar oralmente para o grande grupo. Estes foram instigados e ajudados, de modo que conseguissem concluir seus trabalhos de forma satisfatória.

**Figura 6 - Obras lidas e comentadas**



Fonte: Arquivo pessoal

**Diário de bordo:** *Como falei anteriormente, o projeto iniciou-se com apenas vinte e sete alunos. Após a etapa três, as demais turmas começaram a se interessar*

*pele que estava sendo desenvolvido e pediram para fazer parte do trabalho, totalizando, então, oitenta e cinco alunos.*

*O prazo da leitura do primeiro livro foi de aproximadamente quinze dias. Poucos alunos não terminaram suas histórias. Destes, somente dois não gostaram do que estava sendo lido. Os demais pediram mais alguns dias para concluir a leitura.*

*A resistência de ler, encontrada em alguns alunos na biblioteca, já se mostrou menor, visto que se empolgaram com as histórias de seus colegas e com a variedade de livros ao alcance de todos.*

#### **Etapa 4 – Ciranda da troca de livros (25/04/2016)**

Nesta etapa, que teve duração de aproximadamente dez dias, os alunos, em sua grande maioria, já estavam bastante envolvidos com o projeto da leitura literária. Alguns, por conta própria, já haviam escolhido o próximo livro. Outros já haviam trocado com o colega ou visitado a biblioteca novamente. Ao mesmo tempo em que a escolha do que seria lido aconteceria de forma livre, eu sempre instigava essas escolhas através de perguntas desafiadoras, como, por exemplo: Por que escolheu este livro? De que fala a história? O que mais chamou atenção? A autora é conhecida? O que mudaria no enredo? Quais foram os aspectos positivos e negativos da obra?

**Figura 7 - Obras lidas**



Fonte: Arquivo pessoal

Após a leitura, os alunos fizeram uma produção textual com comentários sobre o que foi lido. A maioria dos comentários foi guiada pelas perguntas

desafiadoras feitas por mim, onde os alunos apresentaram, de forma crítica, suas opiniões sobre o livro.

Observei que alguns não demonstravam nenhuma dificuldade em se expressarem de forma escrita. Outros tentavam escrever e não conseguiam.

**Figura 8 - Trabalho escrito com as obras lidas**



Fonte: Arquivo pessoal

Procurei fazer os alunos refletirem sobre a importância da leitura em nossa vida e no quanto ela amplia nossos horizontes.

**Diário de bordo:** *Antes de passar para a próxima etapa, fiz uma nova roda de conversa, onde constatei que de oitenta e cinco alunos, quatorze ainda se mostravam resistentes à leitura. Os demais em um período de quinze dias leram de dois a três livros de autores brasileiros, tais como: Augusto Cury, Kéfera, Talita Rebouças, Paula Pimenta, Walcir Carrasco, Jorge Amado, Machado de Assis, o que me surpreendeu bastante, visto que estes últimos apresentam uma linguagem bem rebuscada para a idade deles.*

*Outra constatação foi perceber que eles passaram a ansiar por cada encontro. Já me esperavam com os livros nas mãos, ou me procuravam à porta da sala de convivência dos professores para contar sobre suas respectivas histórias.*

### **Etapa 5 – Produção artística (02/05/2016 até 06/06/2016)**

Eu, juntamente com a professora de Arte, desenvolvemos com os alunos trabalhos artísticos, de acordo com as obras que leram. As atividades aconteceram no turno inverso ao período da aula (tarde), na sala de pintura que a escola possui,

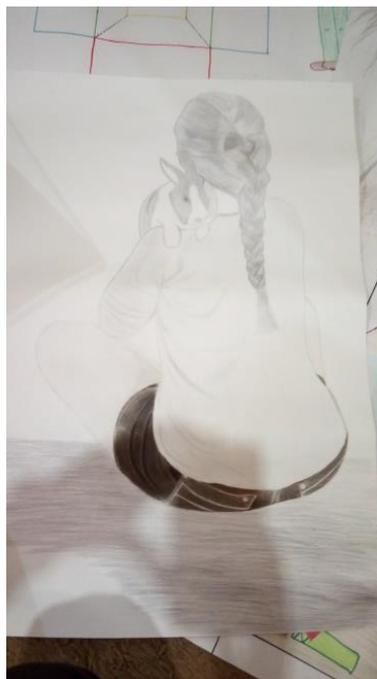
pois devido aos períodos serem de cinquenta minutos e os trabalhos disporem de mais tempo, tornou-se difícil concluí-los em sala de aula. Das 14h até aproximadamente 16h, os alunos ficavam trabalhando em seus desenhos, recortes, pinturas e quadros, onde procuravam retratar trechos dos livros que mais chamaram sua atenção.

**Figura 09 - Produções artísticas**



Neste momento, percebeu-se um grande envolvimento dos alunos em representar suas leituras na prática. A empolgação era contagiante. Discutiam entre si, davam ideias, criticavam e criavam novas versões de finais para os livros que haviam lido.

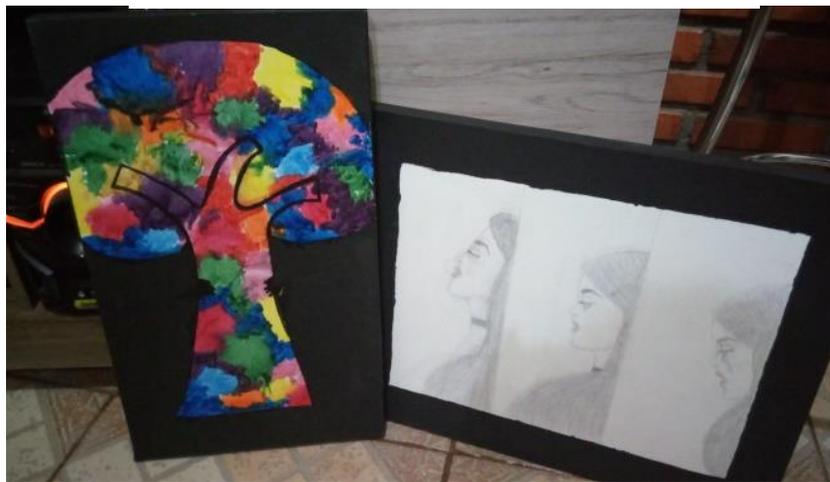
**Figura 10 - Produções artísticas**



Fonte: Arquivo pessoal

Um fato curioso que me chamou atenção era que eles trabalhavam quase sempre ao som de músicas bastante ouvidas por jovens nessa faixa etária e só encerravam suas atividades depois que estavam satisfeitos com o resultado final.

**Figura 11 - Produções artísticas**



Fonte: Arquivo pessoal

**Figura 12 - Produções artísticas**



Fonte: Arquivo pessoal

**Figura 13 - Produções artísticas**



Fonte: Arquivo pessoal

**Figura 14 - Produções artísticas**



Fonte: Arquivo pessoal

Após o término desta etapa, os alunos tiveram mais quinze dias para fazerem novas escolhas do que seria lido. Neste momento, solicitei leitura de obras de autores brasileiros como, por exemplo: Fazendo meu filme de Paula Pimenta; Minha vida fora de série de Paula Pimenta; Não se apegue não de Isabela Freitas; Fala sério, mãe de Thalita Rebouças e outros livros que os alunos tivessem curiosidade de ler.

Pude perceber que alguns alunos selecionaram gêneros diferentes dos trabalhados até então, como documentários: O Professor de Espantos de Rubem Alves e Crônicas de Bruna Vieira.

**Diário de bordo:** *Fizemos uma manhã literária, com café e pipoca e conversamos sobre as obras lidas. Observei que alguns alunos optaram por obras brasileiras (Bruna Vieira, Tabajara Ruas, Laé de Souza, Paula Pimenta, Isabela Freitas, Monteiro Lobato, Moacyr Scliar, Paulo Coelho, Luis Odilon, Érico Veríssimo, Fábio Barreto, Talita Rebouças, Carolina Maria de Jesus, Rubem Braga, Mário Sérgio, José Mauro de Vasconcelos, Ziraldo, Luis Fernando Veríssimo, Mauricio de Souza, Walcir Carrasco...) mas a grande maioria escolheu livros de autores estrangeiros (Rick Riordan, Meg Cabot, BernardCornwell, Anne Rice, Lauren Kate, Stephenie Meyer, L. j. Smith...)*

*Bastante críticos, debateram entre si sobre o que gostaram e o que não gostaram, atuando de forma criativa sobre os possíveis finais que o livro poderia oferecer. Mas o mais interessante foi que em um período de quinze dias, um número significativo de alunos leu de três a cinco livros. Poucos leram só um e somente quatro não terminaram suas respectivas leituras. A partir deste momento, comecei a perceber que o projeto A Magia da Leitura estava começando a dar certo. Saí da*

*escola totalmente eufórica, planejando o próximo encontro, com mil ideias na cabeça.*

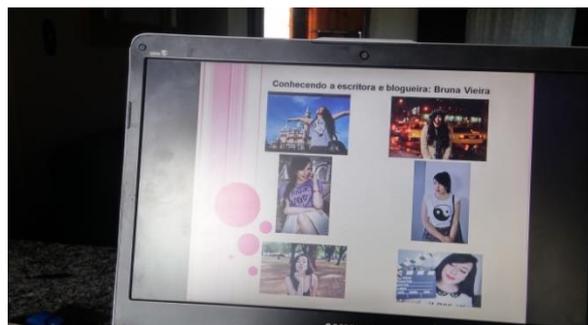
### **Etapa 6 - Encontro com os autores de forma livre e criativa (13/06/2016 até 27/06/2016)**

Os alunos, em sala de aula, pesquisaram sobre os autores das obras lidas, buscando sanar possíveis curiosidades sobre vida pessoal e profissional, nacionalidade, outras obras de maior e menor sucesso. Para isso utilizaram a internet e livros.

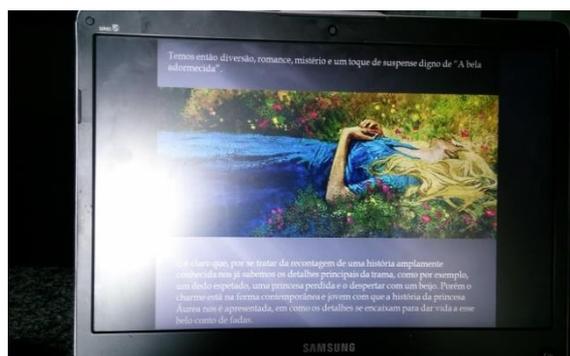
Durante aproximadamente quinze dias, buscaram informações que respondessem aos seus questionamentos e, quando não conseguiam, vinham até mim para que eu os ajudasse. Algumas informações foram obtidas rapidamente, outras nem tanto. Mesmo assim, não desanimavam e continuavam suas buscas com entusiasmo. Outros, não tanto paciosos, partiam para sanar outras curiosidades, já que não encontraram respostas para as dúvidas iniciais.

Após a pesquisa, montaram slides, vídeos e fizeram representações gráficas do que mais acharam importante.

**Figura 15 - Trabalho com slides**



**Figura 16 - Trabalho com slides**



Fonte: Arquivo pessoal

**Diário de bordo:** *Neste momento, constatei maravilhada que eles estavam realmente interessados e curiosos sobre seus autores. Alguns comentavam que tinham vontade de escrever como eles. Outros falavam que como é bom ser “intelectual e culto”, que “a leitura move montanhas”. As conversas não dispersavam, tudo girava ao redor de livros.*

### **Etapa 7 – Elaboração de painéis com textos literários e informativos (04/07/2016 até 01/08/ 2016)**

Os painéis foram elaborados em sala de aula pelos alunos, a partir das leituras realizadas e deveriam conter trechos que mais chamaram atenção; informações que mereciam ser destacadas; desenhos; figuras. Teriam que estabelecer uma relação entre obra e leitor.

**Figura 17 - Elaboração de painéis**

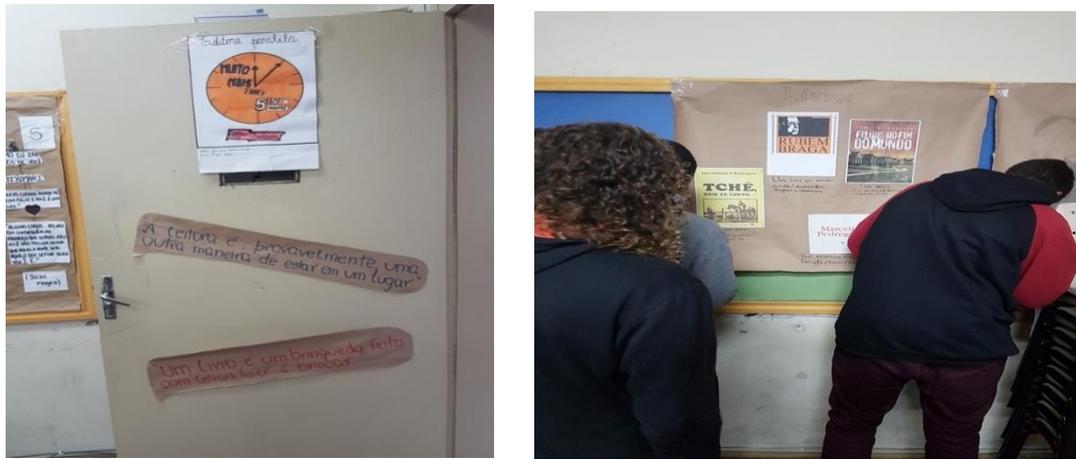


Fonte: Arquivo pessoal

O trabalho foi feito em grupo e organizado de acordo com a similaridade das obras lidas. Para que esse trabalho acontecesse, no decorrer da leitura, eles destacavam palavras, frases, faziam resumos, fotocopiavam desenhos, tiravam fotos a fim de reunir todas as informações possíveis para a atividade ficar completa.

Logo após o término do trabalho, os alunos fixaram seus painéis nas paredes da escola.

**Figura 18 - painéis e frases criados**



Fonte: Arquivo pessoal

**Diário de bordo:** *um dos momentos mais emocionantes vividos por mim, como educadora juntamente com meus alunos foi em uma manhã gelada, fria e sombria. Sentamo-nos em almofadas e ao som de músicas instrumentais, rodeados de livros fomos aleatoriamente virando páginas, trocando informações, sanando curiosidades, divagando sobre trechos, interpretando conforme nos sentíamos no momento e o resultado foi surpreendente. Frases surgiram para fazer parte dos painéis. Mas não era qualquer frase. Eram frases emotivas... frases que mexiam com nossos sentimentos e emoções... muitas frases que nos levavam às lágrimas... que nos aconchegavam... que faziam-nos amigos. Passou de um trabalho de ação à introspecção em questão de segundos e uma das falas que registrei em meu diário a fim de não esquecer, foi esta que um aluno falou em alto e bom tom: “ Livros são mais que livros. Livros são nossas reações, nossos prazeres, nossas mágoas, nossos amores, nossos carinhos, nossos confidentes. Livros somos todos nós .Somos além da capa”.*

**Etapa 8 – Teatro de fantoches (03/08/2016 até 22/08/2016)**

Em um primeiro momento, em sala de aula, os alunos dividiram-se em grupos. Através do gênero textual, reescreveram, recontaram e criaram histórias de acordo com as obras lidas. Logo após, escolheram de que maneira essas histórias seriam contadas para a comunidade escolar. Optaram por confecção de fantoches. Para que isso acontecesse, contaram com a minha colaboração e com a colaboração da professora de Arte. Os horários foram bem diversificados para que essa etapa acontecesse ora nas aulas de educação artística, ora nas de português. Dessa forma, os alunos começaram a criar os personagens que dariam vida aos seus respectivos teatros. Fizeram fantoches baseados em técnicas artísticas usando pano, jornal, TNT e até mesmo papel. Houve grupos que em lugar de usar fantoches, optaram por dramatizar a obra e escolheram-se como personagens para contarem suas histórias pessoais. Todos os alunos envolveram-se nessa atividade.

**Figura 19- Teatro de fantoches**



Fonte: Arquivo pessoal

As apresentações ocorreram na sala de recepções da escola, em um primeiro momento para os colegas, que serviram de suporte na correção de possíveis erros. Posteriormente as adaptações seriam apresentadas para toda a comunidade.

A duração de cada peça era aproximadamente quinze minutos. A grande maioria optou por encenar histórias leves e engraçadas.

**Figura 20 - Teatro dramatizado**

Fonte: Arquivo pessoal

**Diário de bordo:** *As peças, que os alunos apresentaram, foram surpreendentes. As histórias baseadas nos contos de obras lidas encantaram a mim e aos demais colegas. A grande maioria dos grupos optou por histórias engraçadas, o que fascinou a todos que assistiam. As gírias criadas, o jeito de se portar dos personagens levaram às gargalhadas. Confesso que neste momento que escrevo no diário, estou às lágrimas de tanto rir. Além de leitores, meus alunos viraram atores.*

**Figura 21 - Teatro de fantoches**

Fonte: Arquivo pessoal

**Figura 22 - Criação de fantoches**



Fonte: Arquivo pessoal

*Alguns alunos sugeriram que passássemos as histórias representadas para o papel, juntássemos todas e criássemos um livro de histórias da turma, o que me surpreendeu bastante, pois esse tipo de atividade, até então, não fazia parte do projeto.*

*Demos início à elaboração deste livro e a um grupo de watts, mas é algo que está criando forma. Como os alunos queriam que fizesse parte da exposição, imprimimos informalmente os contos e deixamos à disposição do público visitante, mas é algo que ainda tem um longo caminho a ser percorrido.*

### **Etapa 9 – Exposição literária (05/09/2016 até 12/09/2016)**

Nesta etapa final, os alunos realizaram, na sala de recepções da escola, a exposição de todos os trabalhos produzidos em sala de aula sobre as obras literárias lidas através de imagens, fotos, mosaicos, vídeos, banners, painéis, quadros, desenhos, teatro de fantoches de acordo com a criatividade dos alunos.

Primeiramente, os alunos fizeram a divulgação da exposição literária por meio dos jornais locais, e em conjunto, criaram um resumo do que seria publicado. Logo

após, um grupo de alunos, representando as três turmas, divulgou o trabalho nas rádios locais através de entrevistas sobre o projeto “A Magia da Leitura”.

Figuras 23 e 24 - Divulgação do projeto em jornais locais



Fonte: Arquivo pessoal

Passamos então, para a montagem da exposição, que ocorreu da seguinte forma:

**Estande 1:** Exposição de todas as obras lidas lidos durante o trabalho

Figura 25 - Exposição das obras lidas



Fonte: Arquivo pessoal

**Estande 2:** Apresentação dos painéis com textos literários e informativos

**Estande 3:** Fragmentos de livros que haviam virado filmes, como por exemplo, A culpa é das estrelas, Como eu era antes de você, Cidades de papel, Um amor pra recordar, P.S eu te amo, O lado bom da vida, A caçada, O Orfanato.

**Figura 26 – Apresentação de painéis**



Fonte: Arquivo pessoal

**Figura 27 - Trechos de livros que viraram filmes**



Fonte: Arquivo pessoal

#### **Estande 4: Apresentação de desenhos das obras lidas**

**Figura 28 - Exposição de desenhos criados**



Fonte: Arquivo pessoal

**Estande 5:** Teatro de fantoches para o público visitante, que foi acomodado em um tapete com almofadas e assistiam às peças, que eram apresentadas de trinta em trinta minutos

**Figuras 29, 30 e 31 - Apresentação do teatro de fantoches**



Fonte: Arquivo pessoal

**Estande 6:** Slides sobre as obras e vida dos autores

**Figura 32 - Apresentação de slides sobre as obras**



Fonte: Arquivo pessoal

### Estande 7: Exposição dos quadros representando as obras lidas

**Figura 33- Apresentação de telas sobre as obras lidas**



Fonte: Arquivo pessoal

### Estande 8: Exposição de desenhos fixados em biombos.

**Figura 34 e 35 - Exposição de desenhos**



Fonte: Arquivo pessoal

O objetivo da exposição era que os visitantes conhecessem mais sobre as diferentes obras literárias que nortearam o projeto e também autores que fazem parte da nossa literatura, através de diversos textos e linguagens artísticas.

Foram convidados para participar do evento alunos da escola, familiares, mídias locais e toda a comunidade escolar, e os alunos ficaram responsáveis por apresentar toda a exposição para os convidados.

**Diário de bordo:** *dia doze de setembro, chegou o grande dia. Dia de expor nossos trabalhos que foram produzidos desde março. Olho em volta e não acredito*

*como algo tão simples pode se tornar algo tão gigante. Olho as pessoas a minha volta encantadas com o resultado final. Olho meus alunos, peças fundamentais neste projeto e olho para mim, pouco acreditando que consegui, senão completamente, quase completamente atingir a meta desejada.*

*Volto no tempo, quando este projeto era somente mais um entre tantos. Quando os demais professores falavam que não havia jeito, que os alunos não gostavam de ler por preguiça e pronto. Que não perdesse meu tempo. Aos poucos, com jeitinho, paciência, dedicação e, acima de tudo, persistência, fui plantando a sementinha da importância da leitura literária em cada um, até naqueles que se mostravam resistentes. Fui mostrando que quando lemos com frequência, passamos a ampliar nossos conhecimentos sobre diversos tipos de assuntos, desde fatos reais até histórias de ficção. Com isso, expandimos nossa capacidade de compreensão e nos tornamos capazes de trazer assuntos diferentes às conversas, o que provavelmente fará com que sejamos mais criativos.*

*O caminho foi árduo, mas valeu muito a pena. Houve problemas? Sim! Momentos em que pareciam que as coisas não andavam e que o tempo nos cobrava pressa, mas houve muitas alegrias. Adorava quando eu passava pelos corredores e via alunos, em outras disciplinas, lendo depois que faziam seus trabalhos. Ficava orgulhosa quando entrava na sala e deparava-me com o desafio: “Já li quatro livros em oito dias, a senhora leu quantos em oito dias?”. Emocionava-me quando via alunas chorando porque não gostaram do final ou não queriam que o livro acabasse. Ou aqueles alunos que me arrancavam gargalhadas na hora do recreio porque incorporavam os personagens.*

*Hoje sinto que cumpri um pouco de minha tarefa como educadora de literatura. Meus alunos adquiriram um nível literário muito além do que esperava principalmente em uma idade que ler é visto como perda de tempo.*

*Meus alunos são especiais? Eu que fiz acontecer? Creio que um pouco dos dois. Onde nos deparamos com alunos ávidos por conhecimentos e que só precisam de um empurrãozinho e de uma professora maravilhada com o mundo da leitura, com certeza as coisas fluem com mais suavidade.*

*Depois de duas matérias em jornais locais, onde meus alunos falaram sobre o projeto utilizando-se de um vocabulário rico e belo; e uma entrevista na rádio da cidade em que os mesmos discorreram sobre obras e autores famosos com o radialista numa facilidade impressionante, que posso dizer? Digo que faria tudo de*

*novo!!....ah....e o projeto segue como parte do Plano da Escola, a fim de que seja implantado para o restante dos alunos. As leituras seguem, meu trabalho segue, pois sou uma educadora que acredito que a magia de ler é algo sublime, encantador além de levar a novas eras, novas realidades. Uma boa leitura abre a cabeça e conhecimentos a coisas novas.*

### **3.2 Avaliação do projeto pelos participantes**

Nesta seção, será apresentada a avaliação do projeto que foi realizada por mim, professora das turmas, e pelos alunos, que se manifestaram de forma escrita, acerca dos trabalhos que desenvolveram.

#### **3.2.1 Avaliação da professora**

Ao final da exposição dos trabalhos, realizei uma avaliação global, partindo dos objetivos propostos e dos resultados alcançados. Está baseada na leitura do Diário de Bordo, onde sintetizo a minha percepção do projeto A Magia da Leitura.

Sempre ouvi falar que tudo que vamos começar, há de partir do início. Pois certo que sim, mas neste caso, há de partir um pouco antes. O processo de se montar um projeto parece fácil no papel, porém é, sem dúvida, uma tarefa muito complicada quando temos de aplicá-lo, e mais difícil ainda quando nos deparamos com turmas de adolescentes ávidos por conhecimentos, porém muito acomodados. Por onde começar?

O projeto envolvendo leitura foi criado levando em consideração, primeiramente, o meu percurso como leitora e a paixão que tenho por livros. A viagem que conseguimos fazer ao nos transportarmos para esse universo recheado de novas aventuras. Onde existe um professor que gosta do que faz e consegue passar isso para o aluno, já é meio caminho andado. Em segundo lugar, já vinha observando as poucas leituras nas turmas, o descaso e conseqüentemente as dificuldades de interpretação. Pensei, então, numa forma em que a leitura

despertasse curiosidade, motivação, visto que eu queria algo que proporcionasse desejo, que aguçasse o querer, o saber mais. Portanto, quando comecei o projeto, ao mesmo tempo em que utilizei uma leitura leve e envolvente, fui tentando passar para meu aluno que leitura e conseqüentemente escrita é a base de toda a educação do sujeito.

Por acreditar que nem todas as turmas levariam a sério o projeto, comecei a desenvolvê-lo primeiramente com a Esmeralda.<sup>2</sup>As duas primeiras etapas transcorreram sem grandes problemas. Gostaram da primeira leitura que levei, participaram, deram sugestões. Até mesmo os que afirmavam que não tinham o hábito da leitura e que a princípio, não gostariam de ler, interagiram bastante com o grande grupo, o que me deixou bastante satisfeita. Após as duas primeiras etapas, as turmas Safira<sup>2</sup> e Turquesa<sup>2</sup> pediram para fazer parte do projeto, pois julgavam ser bastante interessante, e assim "A Magia da Leitura" tomou vida.

Uma história de amor de encontros e desencontros, que conduziram ao mundo da leitura. O projeto chegou de mansinho, como se chegasse sem avisar e, quando percebi, estávamos todos envolvidos. As leituras surgiram como uma paquera, até que o namoro com a leitura aconteceu.

Foram seis meses de muitas alegrias, mas também de muitas frustrações causadas por períodos em que parecia que o trabalho não se desenrolava, bem como o fator tempo, as paralisações, as greves, as reuniões, os feriados. Tudo isso atrasava nosso trabalho, e eu notava que os alunos ficavam impacientes, pois logo após as leituras das obras, eles já queriam partir para a prática, e isso muitas vezes tinha que ser adiado diante desses imprevistos. Em várias ocasiões me peguei irritada pela maneira como alguns colegas de escola encaravam o projeto dizendo, que seria perda de tempo. Nessas horas, eu e meus alunos nos reuníamos, e eu tentava mostrar a importância das práticas de leitura diante desses percalços. A cada desafio vencido, era como se um pouco de cor tingisse nossas vidas e mais força nos davam para seguir em frente.

Quando chegamos à quarta etapa, a maioria dos alunos já estavam lendo mais de um livro por trabalho. Poucos ainda mostravam resistência para ler. Pude constatar satisfeita, que uma leitura encantadora, sem amarras, faz com que os alunos se envolvam com a magia e a imaginação, além de contribuir para que

---

<sup>2</sup> As turmas de nono ano atendem por nomes de pedras preciosas.

possam interpretar e agir no mundo de forma mais crítica e consciente. A leitura possibilita uma “navegação” pelo universo da fantasia e do conhecimento literário, bem como, permite um aprimoramento da linguagem, da comunicação, do conhecimento de mundo e de si mesmo. Deste momento em diante, consegui dar meu primeiro suspiro de felicidade, o caminho era árduo, mas era esse. Em sala de aula, em grupos sociais, nas ruas, sempre havia algum aluno com algum livro relatando o que estava lendo. Isso não tem preço.

Nesse meio tempo, busquei responder a muitas perguntas que vieram a minha mente: entender a leitura como parte do processo de formação do educando, o que não era tarefa fácil; analisar e observar que meios a escola utiliza para apropriar-se da leitura e para transmiti-la ao aluno de forma divertida; tentar compreender o porquê, em geral, os alunos não gostam de ler; como a escola utiliza a leitura para despertar o encantamento ou se é apenas como mero recurso pedagógico; quais as relações dos alunos com a leitura; a biblioteca/ sala de leitura funciona como um espaço interessante ou meramente um local onde o aluno se distancia; qual a motivação que os alunos recebem dos demais professores para lerem; como a escola poderia incentivar o interesse dos alunos em ler, dentro e fora do espaço educativo; perceber as atividades propostas pelo projeto desenvolvido, ou seja, se a partir do projeto A Magia da Leitura os alunos estarão construindo uma relação de sintonia com a leitura. Tudo isso preencheu minha cabeça durante toda a aplicação de minha prática e muitas indagações ainda persistem. Não consegui responder a todas, porque algumas vão além de mim, como educadora. Envolvem outros fatores, outras pessoas e a desculpa e o comodismo infelizmente faz parte do nosso meio, mas o pouco que fiz contribuiu e muito para que o processo da leitura acontecesse. Bastava ver o brilho no olhar de cada um; o sorriso; as lágrimas de alegria ou tristeza conforme o desfecho final da obra; o interesse; a vontade; a sede por esse mundo de sensações até então desconhecidas.

Cresci muito profissionalmente diante desse grande desafio. Quebrei regras, me destitui de toda forma de preconceito quanto aos alunos serem adolescentes e não gostarem de ler. Ainda sinto que tenho muito a evoluir, a fazer melhor numa segunda vez, quem sabe, da aplicação deste projeto, mas consegui traçar um caminho com estes alunos que até então, mostravam-se perdidos, bloqueados, alienados. Apresentei possibilidades que quebraram/ romperam com o paradigma de que ler é chato e só serve para fazer exercícios, como eles mesmos diziam; que a

leitura dinâmica e descontraída é uma das melhores formas de adquirir informações e interagir com o mundo que nos cerca; que ler é algo simplesmente mágico!

### 3.2.2 Avaliação dos alunos

Após o término do projeto, solicitei aos alunos que respondessem de forma escrita, às seguintes perguntas sobre do trabalho desenvolvido: “Fale sobre o projeto A Magia da Leitura”. “ Aponte aspectos positivos e negativos a respeito do trabalho”. “ Como o projeto contribuiu na sua formação como leitor?”. Essa avaliação foi opcional, porém setenta alunos responderam as mesmas.

Para os alunos, o projeto A Magia da leitura foi uma oportunidade de mostrar que toda leitura é bem vinda desde que não seja imposta e, que com seu próprio jeito e com seus personagens, cativa o leitor, levando-os para um mundo totalmente novo e diferente. Além de ser um trabalho criativo, abre portas, pois quando o ato de ler acontece, passa-se a entender e interpretar melhor, além de auxiliar no vocabulário, escrita e ortografia.

*“O projeto “A Magia da Leitura”, foi uma grande oportunidade de mostrar que a leitura nem sempre tem que ser aquela “coisa chata” e que pode sim, vir recheada de imaginação. Com seu próprio jeito e seus respectivos personagens, cativa o leitor, transportando-o pelo mundo literário de forma fascinante”.*

**(Aluno 1<sup>3</sup> – Turma Turquesa)**

*“Toda leitura é bem vinda, pois envolve a todos de um modo inovador, deixando-a ainda mais interessante principalmente para nós, jovens. O projeto foi muito diferente e muito legal, com certeza memorável.”*

**(Aluna 2 – Turma Esmeralda)**

Eles destacam também a criatividade e o interesse ao apresentar os trabalhos, bem como a interação com os demais colegas das outras turmas, o que tornou o ato de ler muito mais do que algo divertido e interessante, ou seja, ao

---

<sup>3</sup> Neste projeto, a identidade dos alunos foi preservada.

conhecer novas obras, novos autores, passaram a ter novas visões acerca da leitura literária e a importância da mesma em nossas vidas.

*“Além de ser um trabalho bastante diversificado e bonito de se viver, o projeto superou minhas expectativas”. Fez-me ver que através da leitura, muitas portas são abertas.*

**(Aluna 3 – Turma Safira)**

*“Depois que comecei a ler, passei a entender, interpretar melhor as outras disciplinas. Também está me ajudando na escrita e ortografia das palavras, sem falar que para a interação com os demais colegas foi essencial, pois perdi um pouco da vergonha de falar em público.”*

**(Aluno 4 – Turma Esmeralda)**

Os alunos destacam também a iniciativa da professora regente em trazer algo desafiante e inovador para a escola, algo em que os mesmos não realizavam com frequência, pois eram acostumados a leituras maçantes, impostas, as famosas leituras feitas com o intuito de ganhar nota e sem significado algum.

Eles trazem também como aspectos positivos a criatividade, o gosto e a beleza dos trabalhos, bem como obras escolhidas por eles e recheadas de textos interessantes e engraçados.

A maioria dos alunos, em seus depoimentos registra como um dos pontos marcantes, a apresentação dos trabalhos para a comunidade escolar, principalmente para um público infantil de idade entre seis e nove anos que se mostrou encantado com as leituras e teatros apresentados. Neste momento, os alunos envolvidos com o projeto perceberam mais uma vez, a importância que a leitura exerce em nossas vidas.

Outro ponto a ser levado em consideração foi a motivação dos alunos em relação aos trabalhos realizados e ao hábito da prática de leitura. Constataram que

quanto mais liam, mais desafiadores e mais críticos tornavam-se diante dos desafios de leitura e conseqüentemente de interpretação apresentados.

*“Aspectos positivos: criatividade, beleza dos trabalhos, textos interessantes e engraçados. Confesso que é um pouco complicado de dar o pontapé inicial, mas no final vale muito à pena. Aspectos negativos: não achei.”*

**(Aluna 5 – Turma Turquesa)**

*“De coisas boas tenho a dizer que deu para ver quando estávamos apresentando os trabalhos para os pequenos, o encanto cada vez maior pela leitura, nos rostos de algumas crianças, que é gratificante e incentiva a querer seguir o projeto. De ruim só o espaço que era um pouco pequeno. Quero bis.”*

**(Aluna 6 – Turma Esmeralda)**

*“Presenciar trabalhos de outras turmas, ser elogiada por professores que não tínhamos contato e ver o ponto de vista ilustrativo de outras pessoas que leram o mesmo livro que eu, são pontos favoráveis. A escrita melhorou; o tempo que antes eu ficava só nas redes sociais, agora estou lendo; a mudança nos livros que eu leio e até o gosto musical acabou mudando por conta das referências dos livros.”*

**(Aluno 7 – Turma Esmeralda)**

No momento em que os alunos são questionados sobre o papel do projeto na formação de leitores, eles afirmam que a leitura tem papel primordial nessa formação, pois quanto mais lemos, mais somos formadores de opiniões, ideias e conhecimentos, além de nos tornar cidadãos críticos, com diferentes visões de mundo.

*“Para quem não lia muito, foi uma ótima motivação. Nos faz pensar em milhares de coisas. A leitura nos faz viajar.”*

**(Aluno 8 – Turma Esmeralda)**

*“Mudou muito. Hoje em dia, consigo escrever com mais facilidade, fazer redações com mais especialidade. Acho que esse foi o momento do ano escolar mais importante para o desenvolvimento de todos nós alunos, que realmente se interessaram pelo projeto elaborado.”*

**(Aluna 9 – Turma Turquesa)**

Como professora regente, consigo analisar as respostas dos alunos de forma muito satisfatória. À medida que as oficinas foram sendo realizadas, pude constatar, que a escrita e o vocabulário aos poucos se aprimoravam. Apresentaram melhor fluência na leitura, clareza de ideias e um maior desenvolvimento da criticidade.

Assim observa-se que o projeto da leitura permitiu que os alunos tivessem acesso a distintos autores e obras com os quais, talvez, em outros momentos, não viessem a ter contato. Percebemos, por meio das oficinas, que foi possível despertar nesses jovens, a motivação pela leitura, a troca de experiências literárias, a reflexão sobre aquilo que leram, a utilização do seu conhecimento de mundo no momento de interpretar as obras e o desejo de compreender as razões e os desafios sociais permitidos ou não pelo texto.

Além disso, pela análise das respostas, foi possível compreender que quando o professor se propõe a ser um mediador de leitura e além de mediador um professor-leitor, as ações nesse processo são mais significativas e os alunos conseguem ser profundamente tocados e motivados a fazer parte deste mundo encantador que é o da leitura literária.

Figura 36- Perguntas reflexivas a respeito do projeto

Nome: Barbara Joeticia  
 Turma: 9ª esmeralda

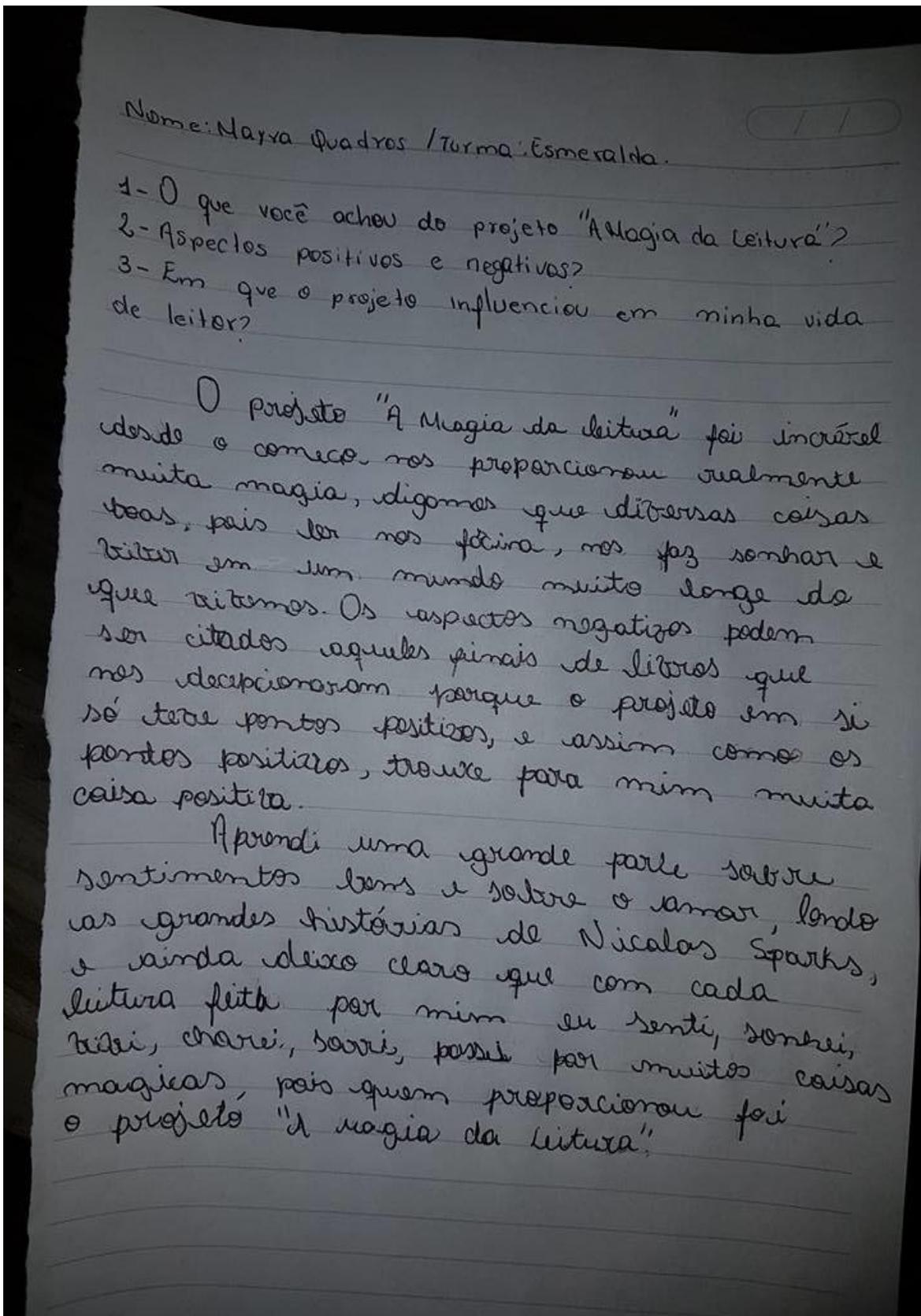
data: . . .  
 ( ) ( ) ( ) ( ) ( ) ( )

- O que você achou do Projeto a Magia da Leitura?  
 O Projeto Magia da Leitura foi muito interessante, fez-me olhar de um ângulo diferente para com as histórias que eu li.
- Aspectos positivos e negativos:  
 Os aspectos positivos são vários. No Projeto euve uma grande evolução para com parte de alunos que não se interessavam pela leitura até o presente momento. Uma outra área que foi também muito estimulada foi a área da criatividade, em que os alunos tiveram de realizar ilustrações segundo os livros que haviam lido. Para mim, não houve aspectos negativos.
- O que o projeto influenciou em minha vida como leitor.  
 O Projeto Magia da Leitura não fez muita diferença em minha vida pois sou leitora fluente, porém me ajudou a ver as histórias contadas em cada livro de uma maneira mais clara.

Lantala

Fonte: Arquivo pessoal

Figura 37 - Perguntas reflexivas a respeito do projeto



#### 4 REFLEXÃO CRÍTICA E TEÓRICA SOBRE A PRÁTICA REALIZADA

Este capítulo tem como objetivo analisar as práticas de leitura de textos literários desenvolvidas no projeto A Magia da Leitura, procurando levar em consideração os critérios das escolhas das obras, as estratégias de leitura e se esses procedimentos possibilitaram um encontro significativo do aluno com a obra, bem como os entraves vivenciados pelos professores de língua portuguesa por meio da minha vivência como docente, ao trabalhar o texto literário de uma forma diferenciada, que privilegie a imaginação e a ludicidade.

Baseada em constatações vivenciadas ao longo de minha experiência como educadora, constatei que, por uma série de fatores intrínsecos e extrínsecos à escola: formação inicial e continuada deficiente; pouco contato com a leitura; crenças arraigadas de que as crianças não gostam de ler, os educadores sentem uma grande dificuldade de trabalhar o texto literário sob uma perspectiva lúdica e criativa, o que acaba refletindo em suas práticas do dia a dia.

Para compreender se essas situações se comprovavam, estudei o tema a importância da leitura e conseqüentemente da leitura literária por meio do referencial teórico comentado no capítulo dois. Baseado em seus conceitos, o projeto A Magia da Leitura foi criado para ser desenvolvido com alunos do nono ano do Ensino Fundamental em uma escola estadual, a fim de averiguar as reais condições em que as práticas de leitura se desenvolviam. Para analisar a estratégia do projeto, primeiramente identificaremos o que consideramos as principais causas do sucesso da Magia da Leitura, chegando-se então às seguintes categorias de análises que são: critérios de seleção das obras lidas; envolvimento da professora como leitora e mediadora de leitura; estratégias de leitura; condições de aplicação do projeto (tempo) bem como as ideias que guiaram a realização deste trabalho e de que forma esses elementos se relacionaram, indicando os aspectos intrínsecos e extrínsecos à escola que mais influenciaram a prática de leitura de textos literários por meio de uma perspectiva divertida e criativa.

É importante salientar que, ao longo de todo o desenvolvimento do projeto, as interlocuções estabelecidas no ambiente escolar entre professora e alunos exerceram grande influência na maneira como a prática foi vivenciada.

#### 4.1 Critérios de seleção das obras lidas

O projeto foi concebido com turmas em que trabalhos com leitura já haviam sido realizados em outros momentos pela professora. Alguns alunos, talvez por influência da família, já possuíam o hábito da leitura. Outros mostravam forte resistência e afirmavam veementemente que não gostavam de ler.

De acordo com Eco (2010), o professor que deseja obter sucesso no trabalho com a leitura literária, precisa estar ciente de que a relação do aluno com a obra deverá acontecer de forma lúdica e criativa, pois, somente assim, tornar-se-á possível a formação de um leitor crítico.

O autor afirma também que é a partir da exploração da fantasia e da imaginação, encontradas nos livros, que se instiga a curiosidade e fortalece a interação entre texto e leitor. O educador precisa ter em mente de que ler e ouvir histórias literárias é como entrar em um mundo totalmente paralelo, cheio de fantasias, mistérios e surpresas. Um mundo curioso e encantador, que tanto diverte e ensina.

O professor que deseja transmitir o gosto pela leitura aos alunos precisa entender que o jovem sonha com um livro que traduza sua inquietude e seja plenamente de seu interesse. No momento em que o aluno tiver contato com obras que despertem sua atenção, terá uma maior facilidade para desenvolver seu pensamento lógico e conseqüentemente o hábito de ouvir; terá sua oralidade estimulada, assim como a sensibilidade e a socialização.

É importante também lembrar que, fora dos limites da escola, a leitura não precisa ser avaliada; é possível ler pelo simples fato de sentir vontade de fazê-lo. Na maioria dos casos, na escola, o ato de ler não se caracteriza por algo espontâneo; ao contrário, faz parte de um conjunto de atividades que acabam por resultar em avaliação ou como nos trazem as reflexões de Silva (2003) onde os professores selecionam textos para serem trabalhados em sala de aula que são de seu conhecimento e leitura, “autores com os quais se habituaram por força de sua formação, da tradição, da profissão e da imposição e que para eles não significam risco algum”. Por outro lado, consideram a psicologia, preocupando-se com a motivação e a adequação à leitura, pois “acreditam poder seriar e graduar os problemas, as fantasias e a leitura dos alunos”.

Sabe-se que a leitura faz parte da escolarização – processo inevitável, pois, para levar qualquer saber à escola, é preciso formalizá-lo por meio de projetos e disciplinas – mas não com a finalidade principal de avaliar o aluno.

Faz-se necessário que o professor vá além desse pensamento de que ler tem como única função a avaliação e compartilhe o universo que o aluno conhece e por ele se interessa. Desprezar leituras que chamam a atenção é afastar-se ainda mais do jovem leitor que está em formação, dificultando, assim, o trabalho com a leitura literária.

Como nos diz Cosson (2012), recuperar na escola o gosto pela literatura é o ponto de partida para o sucesso de qualquer esforço de incentivo à leitura e isso só acontecerá por meio de instrumentos necessários para que os alunos consigam adquirir o hábito da leitura e conseqüentemente compreenderem aquilo que leem.

Assim, é importante salientar que, durante o desenvolvimento do projeto, por meio da indicação de diferentes obras, as práticas envolvendo leitura - que aconteciam de forma espontânea e que não seguiam padrões tradicionais -, começaram a influenciar, a mexer com o comodismo, com o desconhecido, envolvendo os alunos num mundo totalmente inovador e fascinante. Com o desenvolvimento de um trabalho de forma dinâmica e criativa, foi possível fazer com que nossos jovens lessem e gostassem do que estavam lendo. A constatação de que os problemas decorrentes da falta da não leitura literária podem ser sanados, é um alerta àqueles educadores que fazem com que o hábito de ler seja encarado como algo superficial, impossível de ser trabalhado em sala de aula. Como bem pontua Lajolo (1986), ensinar literatura é considerado “irrelevante ou etilista diante da situação precária, que, diz-se, espera o professor de literatura numa classe de jovens”: falta de interesse, o “não hábito” da leitura, cuja base estaria na competitividade exercida por variados veículos de comunicação.

Através de obras literárias de sua escolha, o aluno é levado a refletir sobre a necessidade da leitura em nosso dia a dia e a perceber que no momento em que lemos, estamos realizando uma atividade de interpretação e compreensão da realidade na qual estamos inseridos, transformando o ato de ler em um processo criativo, interativo e totalmente inovador.

É fato, porém, que propiciar ao educando o acesso ao discurso literário, impregnado de sensibilidade e imaginação, e ao gosto pela leitura em um local que privilegia o raciocínio lógico e as cobranças de leitura, torna-se difícil. Nessa

perspectiva, a escola, com seus métodos e práticas, muitas vezes age em sentido contrário ao esperado, criando um modelo de leitor não voraz, com uma formação literária bastante precária, “matando paulatinamente todo o potencial de leitura do mundo e da palavra que as crianças trazem para o contexto escolar” (Silva, 1993, p.38).

Observando sob esse prisma, o professor não deverá pressionar o aluno a ler determinado livro. Se assim o fizer, estará contribuindo para desenvolver um forte sentimento de aversão à leitura.

A partir do momento em que os alunos sentiram-se à vontade para escolher as obras que gostariam de ler, constatou-se que os mesmos mostraram grande interesse e curiosidade. Questionavam, discutiam entre si ora gostando do desfecho e concordando, ora discordando e querendo mudar a história. Apenas cinco alunos mostraram dificuldade de falar oralmente e para o grande grupo. Estes, os demais colegas instigaram e ajudaram de modo que os trabalhos fossem concluídos com êxito.

Dentro do prazo estabelecido para que as leituras fossem realizadas, somente oito não terminaram suas histórias e/ ou não gostaram do que estavam lendo. O fato é que, com o desenvolvimento do projeto, a resistência em não ler começou a diminuir gradualmente, visto que os alunos se empolgavam com as suas histórias e de seus colegas.

Nota-se claramente que, para que o objetivo da sedução da leitura seja alcançado, não pode haver situações forçadas, impostas. O educador precisa enxergar que o momento de construção do leitor deve ser um momento pedagogicamente tranquilo. Saber o que esperar de quem lê é fundamental para o sucesso do trabalho.

#### **4.2 Envolvimento da professora como leitora e mediadora de leitura**

Conforme foi mencionado no decorrer deste trabalho, o pequeno número de professores leitores em nosso país tem se constituído em um grande problema ao trabalho pedagógico, assim como a cristalização de concepções que os professores trazem em relação ao perfil leitor de seus alunos (Lajolo, 1986).

Segundo Lajolo (2005), com a modernização, a ascensão da burguesia e a revolução industrial, cria-se um novo modo de produção, em que o artesanato é

deixado de lado. Surge o operário, as máquinas industriais e com eles uma forte demanda pela leitura, escrita e conseqüentemente pela escola (Lajolo, 2005, p.75). Com a alfabetização crescendo de forma avassaladora, editoras são ampliadas juntamente com a tiragem de livros e, assim, mais valor é atribuído à prática de leitura literária. Nesse contexto, ser leitor torna-se imprescindível para todo e qualquer indivíduo que faz parte de uma sociedade grafocêntrica como a nossa. Mas não basta ler, tem-se que exercer essa habilidade de forma competente e madura. “Maturidade construída ao longo da intimidade com muitos e muitos textos” (Lajolo, 1982, p.53).

Em função disso, a sociedade, em especial a escola, que é o local privilegiado para o ensino da leitura literária, passa a cobrar de seus alunos um aumento quantitativo de suas leituras. Dessa forma, esse discurso tem sido realizado entre professores nas diferentes instituições educacionais em todo país. É preciso que nossos alunos leiam. Mas ler o quê? Como e para quê?

Em um trabalho que envolva leitura literária, é imprescindível que aconteça uma observação prévia antes do trabalho com textos literários ser desenvolvido e, a partir desta observação, ouvir os alunos e entender o que se passa no âmbito escolar, pois, como afirma Soares (2000), muitas vezes o aluno lê, mas a linguagem ou a história não ajudam; o aluno gostaria de ler, mas não há incentivo e nem acesso aos livros. De maneira geral, os textos referenciados como preferidos pelos alunos possuem, em sua forma, uma linguagem utilizada pelos mesmos em seu dia a dia, remetendo-os assim a assuntos de acordo com sua faixa etária.

De acordo com a autora, consegue-se perceber, com isso, que o aluno não é passivo, ele é sujeito, com vontades e desejos que o levam a buscar o que há de mais interessante em sua concepção.

Com o propósito de compreender o que os alunos consideram importante sobre suas leituras, sobre as influências que recebem do meio e sobre o que estão lendo, nota-se na avaliação que fizeram do projeto, que nem sempre as opiniões sobre a formação leitora do aluno são as mesmas. Em quarenta depoimentos, o aluno reconhece a importância da escola e do professor no processo que envolve leitura. Em sessenta depoimentos, a falta de um professor que desenvolva projetos criativos de leitura, na opinião do aluno, contribui para que ele não se sinta instigado a ler. No entanto, aqui se destaca que talvez não tenha havido influências positivas

suficientes até então, pois na escola, de alguma forma sempre existe o contato com a leitura.

Com o projeto A Magia da leitura, o aluno gostou da maneira como a leitura literária lhe foi apresentada, sem imposição e como algo totalmente estimulante. Quando esses mesmos alunos foram questionados quanto ao gosto pela leitura e a frequência com que leem, concluíram que o contato com a leitura ainda é pouco, mas com o projeto, mostraram-se mais instigados a lerem obras literárias.

Esses alunos, além de estarem adquirindo o hábito da leitura, sentem a necessidade de continuar lendo. Eles assim, como os outros, poderão beneficiar-se de atividades significativas de leitura, as quais desencadearão um aumento na criatividade e no gosto pela leitura literária.

Diante dessas discussões, podemos observar que o aluno gosta de ler vários tipos de textos, sendo seletivo e revelando diferentes gostos. No entanto, observamos ainda que os professores não consideram o aluno como leitor, pois julgam que a leitura ideal seja somente aquela imposta para ser cobrada posteriormente em trabalhos avaliativos.

Com o desenvolvimento do projeto A Magia da Leitura, através de práticas de leitura voltadas ao que o aluno lê atualmente, de uma linguagem de fácil compreensão e de acordo com a vivência de cada um, a formação de leitores de textos literários aconteceu de uma forma que resultou em encantamento e a escola foi o espaço privilegiado para a constituição destes sujeitos leitores que não somente saibam ler, mas que tenham uma relação efetiva com os livros.

Diante de todas as dificuldades de leitura encontradas, constata-se ser de suma importância que, no ensino fundamental, o aluno deva ser envolvido por uma grande quantidade de estímulos, tanto orais como escritos, proporcionando experiências como observar, escutar, olhar, descrever, expressar sentimentos e emoções, opinar. A sala de aula precisará conter uma grande variedade de livros para que os educandos tenham contato com diferentes tipos de leitura. O professor poderá contar histórias utilizando-se de gestos, entonações de voz e expressões para estimular o gosto pela leitura literária.

Segundo Calvino (1998), os textos precisam conter assuntos interessantes, que estejam de acordo com as preferências do aluno para o trabalho na escola. As escolhas que são compartilhadas entre leitor- professor e leitor- aluno vão ser

determinantes, contribuindo com experiências contínuas e um mundo cheio de possibilidades.

Com estas constatações, o projeto A Magia da Leitura, surgiu questionando tais ideias de leitura literária e trazendo uma proposta de literatura de acordo com a realidade do aluno. Através das diferentes práticas envolvendo leitura, realizadas em cada etapa da oficina literária, os alunos apresentavam comportamentos leitores, ou seja, comentavam o que liam, recomendavam e compartilhavam as obras, confrontando ideias, fazendo relação com outros textos que tenham lido ou outras manifestações artísticas, que tenham ouvido ou visto, enriquecendo as contribuições e a compreensão da obra em discussão.

Ao analisar as concepções de linguagem e ensino de Literatura que fazem parte das atividades em sala de aula, Geraldi (2008, p.40) inicia suas reflexões afirmando que “é preciso que se tenha presente que toda e qualquer metodologia de ensino articula uma opção política que envolve uma teoria da compreensão e interpretação da realidade – com os mecanismos utilizados em sala de aula”. Dessa forma, o professor de Literatura ao escolher um autor em detrimento de outro, ao eleger um critério para a escolha de textos com os quais realiza suas atividades, ao privilegiar determinados conteúdos, o faz porque compreende e interpreta o contexto em que está inserido de determinada forma, de acordo com seu conhecimento de mundo, sua experiência de vida e expectativas. De acordo com Geraldi, neste processo, o professor de língua materna opta por discutir questões relativas ao o “que ensina”, “o quando ensina” e o “como ensina”, deixando para trás o “para que ensinamos o que ensinamos? Para que as crianças aprendem o que aprendem?”.

Tendo como base as reflexões de Geraldi, observa-se que, no que se refere às práticas de leitura de textos literários empreendidas nas escolas nos últimos anos, sob a intervenção direta do professor de língua portuguesa, os educadores não se questionam sobre “para que ensinam literatura”, mas sim, “o que, o como ensinam a partir da literatura” (Calvino, 1998).

Para que o ensino da literatura aconteça, é imprescindível que o professor, antes de tudo, seja promotor de leitura e formador de leitores. Um profissional comprometido com o projeto de leitura e que apresente estratégias que oriente seus alunos, tornando-se assim, um mediador do processo, abrindo espaços, lançando desafios, valorizando a caminhada dos alunos, desenvolvendo competências cognitivas, emocionais, sensoriais e culturais.

Para esclarecer o papel do mediador, é preciso inicialmente, descobrir que tipos de leitores são, ou seja, as obras que mais gostam, as histórias que comovem ou inquietam, e o motivo de tais escolhas em detrimento de outras. Tal descoberta é de suma importância, pois o professor precisa transmitir a leitura de forma criativa e divertida, encantando o participante que ali está, para que assim, dessa forma, ele demonstre interesse em ler o que lhe está sendo oferecido. Para que possamos transmitir o amor pela leitura de obras literárias, é necessário que se tenha experimentado esse sentimento.

No desenvolvimento de todo o projeto, a professora regente atuou como guia, conduzindo seus alunos nesse percurso, por meio do incentivo e trabalho constante com a leitura e a literatura em sala de aula, fazendo com que os mesmos, no decorrer das etapas desenvolvidas nas oficinas, avançassem em suas leituras, de forma que se tornassem mais exigentes, mais críticos e analíticos a respeito das obras lidas.

Partindo dessa premissa, Cosson (2012) nos traz que é papel do mediador aproximar os novos leitores da leitura escolhida, levando sempre em consideração que a literatura é um território livre, no qual cada leitor vai tecer suas próprias redes de interpretações.

Cada professor mediador deverá ter uma maneira de trabalhar com as emoções dos leitores diante de um texto, e é essa interação que proporcionará a circulação de ideias e incentivo à leitura. Para que isso ocorra, deve haver entre professor e aluno uma cumplicidade para que ambos sintam-se à vontade diante das diferentes reações que possam surgir. É importante ressaltar que o professor deve demonstrar prontidão para aceitar ideias diferentes das suas, bem como costurar as diferentes leituras que irão surgir, demonstrando assim aos alunos um vasto campo literário. Silva (2003) “ênfatisa a importância da reflexão durante o ato de ler, considerando este um fenômeno ou uma experiência ligada ao inconsciente”. Portanto, pode-se sintetizar a ideia do autor que a reflexão através da leitura, dará origem a uma tomada de decisão do leitor, fazendo-o pensar no seu modo de existir, na busca da verdade e fazendo-o participar da renovação cultural inerente ao desenvolvimento do ser humano.

Diante dessas constatações, o projeto traz a movimentação de ideias para formar novos leitores, através de uma professora totalmente apaixonada por livros, que lê fluentemente e compartilha suas leituras com os alunos e, que, durante o

desenvolvimento do trabalho, principalmente nas etapas um e dois que foram os primeiros momentos da escolha das obras que seriam lidas, procurou demonstrar que a leitura não precisa ser de forma alguma obrigatória, e nem estar retida a apenas uma disciplina escolar, visto que também é uma manifestação artística, e isso foi comprovado na etapa cinco, onde juntamente com a professora de Arte, foram desenvolvidas diferentes atividades a partir das leituras realizadas. Uma professora que trabalha a liberdade que a literatura pode oferecer de diferentes maneiras e que durante o trabalho, nem sempre conseguiu chegar ao patamar desejado, pois como afirma Lajolo (1986), não há como colocar paixão pelo texto literário no aluno. O que há, é uma professora apaixonada pela leitura e a influência que transmite aos seus alunos a fim de conduzi-los ao texto literário.

As práticas de leituras encontradas ao longo do projeto, e que foram propiciadas por uma professora – leitora, configuram um caminho eficiente na formação de novos leitores, apresentando como foco o encantamento que nasce da leitura compartilhada, livre de cobranças. Uma leitura em que o aluno seja convidado a percorrer novos caminhos, explorar novos mundos, voar nas asas de sua imaginação. Uma leitura que faça com que o professor seja retirado da frente da sala e seja colocado na posição de um leitor-guia, que partilha a felicidade de ler uma boa história.

### **4.3 Estratégias de leitura**

Para que o hábito da leitura aconteça, se faz necessário que tomemos alguns cuidados na escolha dos livros e também que determinemos estratégias que levem o aluno a se sentir seduzido pela leitura. É preciso ir muito mais além do que oferecem os livros didáticos, onde é comum haver fragmentos ou adaptações de textos que acabam por deixar a essência da obra se perder.

Segundo Solé (1999), as estratégias de leitura são as ferramentas necessárias para o desenvolvimento da leitura proficiente. A utilização de estratégias envolvendo diferentes manifestações artísticas durante o desenvolvimento das atividades propostas no projeto, permitiu aos alunos um espaço lúdico e criativo,

bem como uma melhor compreensão e interpretação de forma autônoma das obras lidas, tornando-os leitores não só independentes como também, críticos e reflexivos.

Para que o aluno possa aprender essas estratégias e se tornar um leitor capaz de compreender aquilo que lê, foi necessário que a professora, durante o trabalho, articulasse situações de ensino de leitura através de atividades que envolvessem expressão oral e escrita em que se garantiu uma aprendizagem significativa e, isso só ocorreu por que a leitura literária foi ao encontro do interesse do educando.

O projeto A Magia da Leitura, trouxe como estratégias de leitura, produções/ tarefas diversificadas, como pinturas, desenhos, pesquisas, teatros a fim de que o aluno, através de diferentes manifestações artísticas, desenvolvesse seu lado subjetivo, sua visão de mundo, sua sensibilidade e experiência. Perissé (2009) afirma que diferentemente dos textos verbais, que impõem uma forma de ler, a leitura de um trabalho artístico nos transporta para um mundo totalmente novo e surpreendente. A leitura torna-se muito mais estimulante no momento em que passa a assumir diferentes formas de expressão.

No decorrer do trabalho, percebeu-se um grande envolvimento dos alunos em representar suas leituras de forma prática. Discutiam entre si, davam ideias, criticavam e criavam novas versões de finais para as obras lidas.

Um dos fatos que chamou bastante atenção foi a maneira com que desempenharam as atividades prática. Após as leituras, mostravam-se muito interessados e motivados a representarem, através de distintas atividades, as obras lidas; apresentavam ideias criativas e lúdicas a respeito de como essas histórias seriam apresentadas para os colegas de maneira que não se tornassem cansativas e monótonas. Nesta direção de pensamento, Martins (2006) afirma que a leitura é realizada a partir de um diálogo entre o leitor e o objeto lido, e que esse objeto pode ser de caráter escrito, sonoro, gestual, uma imagem ou até mesmo um acontecimento.

A partir das considerações acima, Jonathan Culler (1999) define leitura literária como sendo “um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de qual linguagem” a leitura possa acontecer.

#### **4.4 Condições de aplicação do projeto**

Um dos fatores decisivos na realização das atividades do projeto A Magia da Leitura foi o tempo reservado para a realização dos trabalhos. Apesar dos mesmos terem sido desenvolvidos em períodos de cinquenta minutos, e muitas vezes em turno inverso, houve imprevistos referentes à aplicação da proposta como paralisações que aconteciam seguidamente devido às reivindicações de salários, provocadas pelo governo estadual; reuniões que a escola convocava fora das datas previstas e coincidia com os dias da realização do projeto e feriados que não estavam marcados na agenda escolar.

É fato, porém, que o tempo oferecido aos alunos para a leitura e realização das demais atividades teve um significado primordial. Ao discorrer sobre os principais fatores que exerceram influência sobre o projeto, apontamos o tempo como um aspecto determinante para o desenvolvimento do gosto pela leitura. Os alunos contavam com períodos de aproximadamente quinze dias para encerrar a leitura de uma obra e dar início à outra. Muitos, nesse período, liam duas, três até mesmo quatro obras, o que comprovou que o projeto havia dado certo. Os trabalhos que envolviam pesquisa, pintura e desenho obedeciam ao mesmo cronograma de dias, o que deixava os alunos totalmente à vontade e motivados para desenvolver com criatividade e de forma surpreendente, as atividades propostas ao longo do projeto.

De acordo com Solé (1999), trabalhos práticos, em sala de aula, que envolvam leituras motivadoras deverão se assemelhar às práticas de leitura realizadas fora da escola em que o aluno leia sem pressão. Que leia para sentir o entusiasmo de ler, com o objetivo claro de que a leitura literária deverá acontecer de uma forma totalmente lúdica e espontânea.

#### **4.5 Discussões das observações realizadas**

Conforme falado no capítulo três que, habituado a cultivar crenças arraigadas em nossa sociedade, segundo a qual as crianças não têm o hábito de ler, muitas vezes limitada por uma formação inicial e contínua deficiente, e por um insuficiente contato com a leitura, o educador demonstra, em sua prática pedagógica, as implicações metodológicas das suas concepções, através da escolha de obras

trabalhadas, do ambiente criado para que a leitura aconteça e da abordagem realizada que não possibilitam ao aluno uma intimidade maior com as obras e conseqüentemente com a leitura. Por outro lado, constatamos que um entrave criado no interior de nossas escolas já é endêmico em nosso país, a saber, a falta muitas vezes de recursos, principalmente nos espaços propícios para a leitura, como a biblioteca escolar, por exemplo, dificulta um trabalho diferenciado com o texto literário.

No que diz respeito às crenças arraigadas de que as crianças não gostam de ler, quando estimuladas de forma correta a praticar o hábito da leitura, afastam-se de uma visão totalmente utilitária e pragmática de que ler serve somente para sair-se bem na escola, conseguir um bom emprego e ascender socialmente. O modo de conceber os alunos, enquanto não - leitores, reflete nas atitudes que o educador apresentará ao desconsiderar os alunos – leitores que existem em sala de aula, não oportunizando a eles maneiras variadas de compartilhar com seus colegas o entusiasmo pela leitura, o que poderia fomentar a curiosidade e criar neles o desejo de ler. Contudo, foi interessante perceber que, apesar da ausência de leitura na escola, os alunos, em sua grande maioria, responderam de forma positiva às atividades que faziam parte do projeto formando pequenos circuitos de leitura no desenvolvimento de todo o trabalho.

O reflexo de que os alunos não gostavam de ler, era na verdade, um alerta de que o problema não se encontrava na leitura literária propriamente dita e sim, no tipo de leitura que era imposta aos mesmos sem que houvesse direito à escolha. Quando isso acontecia, eles optavam por escolhas de obras com textos curtos, pois acreditavam que era mais digerível. O educador, na forma como abordava os textos, mantinha uma falsa situação ideológica, na qual a resposta dos alunos era direcionada pelo professor, privando-os de uma relação essencial e efetiva com o texto.

Quanto às práticas diferenciadas de leitura, no decorrer do trabalho, foram desenvolvidas através das artes visuais, do teatro e / ou dramatizações, jogos, brincadeiras diversas atividades onde o elemento lúdico foi uma constante. Os alunos eram transportados magicamente para um mundo de sonho e fantasia de forma que pudessem ouvir diferentes vozes que fazem das histórias que povoam o mundo literário (Neitzel, 2006).

É importante ressaltar que, durante todo o desenvolvimento do projeto, os alunos exerciam todas as etapas estabelecidas. A avaliação no âmbito da Magia da Leitura, para aferir o desempenho dos educandos nas atividades, finalizava em cada um dos trabalhos realizados e era voltada para redirecionar a prática e não como simples meio de mensuração da aprendizagem. Nesse sentido, “nos parece que a preocupação dos professores - e não queremos dizer que não tenham boas intenções – é muito mais do controle do aluno do que de avaliação do processo” (Geraldi, 2008, p.110).

Com isso, faz-se necessário frisar que as propostas do projeto encontravam eco na prática como docente, não em aspectos que vêm ao encontro do modo de pensar e agir da escola, mas sim no que diz respeito à implementação de práticas de leituras literárias, que requerem uma nova postura da instituição escolar, dos professores de língua portuguesa, deixando de serem influências superficiais ou quase nulas para redimensionar a função da leitura na formação dos educandos.

Com referência aos recursos humanos e materiais, principalmente na biblioteca escolar, espaço adequado ao desenvolvimento de práticas de leitura, podemos analisar a falta de recursos físicos e humanos sob dois ângulos. Primeiramente, se considerarmos que até então a escola não se atentava para a importância de outros apoios pedagógicos para o desenvolvimento de atividades diferenciadas como dramatizações, vídeos, leituras de livre escolha, talvez pudéssemos afirmar que os recursos não se constituíam um problema para a implementação de leituras de cunho-lúdico-artístico.

Por outro lado, se formos analisar que a ausência de profissionais que exerçam atividades significativas para a promoção da leitura – projetos, leitura de obras, encontro com autores, campanhas de valorização à leitura, aos livros e à biblioteca, melhoria do acervo, entre outros-, além de uma organização adequada ao acervo viabilizando acesso livre e fácil às obras, acredita-se poder dizer que não teríamos tantas dificuldades no exercício de atividades envolvendo leitura, suas práticas seriam muito mais valorizadas e alvo de políticas de incentivo.

## **5 PROPOSTA PEDAGÓGICA: A MAGIA DA LEITURA – OFICINAS DE LEITURAS LITERÁRIAS**

Esta proposta metodológica resulta da pesquisa realizada junto ao Mestrado Profissional em Ensino de Línguas da Universidade Federal do Pampa que consistiu na aplicação de um projeto de leitura e análise de seus resultados com base em referencial teórico apropriado ao tema, na dissertação *A Magia Da Leitura E Seus Desafios No Ensino Fundamental*.

O objetivo desta proposta é apresentar sugestões de como formar leitores de textos literários e inseri-los no mundo mágico da leitura. Também pretende aguçar o olhar crítico e inovador de crianças e jovens, contribuindo para uma compreensão mais ampla da realidade social e a possível intervenção do sujeito na sociedade.

As oficinas literárias têm como papel principal estimular a convergência entre literatura e arte; ampliar o repertório dos alunos acerca dos diferentes tipos de obras existentes; incentivar a leitura de textos literários dentro e fora da escola, bem como resgatar e promover a narrativa oral através da contação de histórias.

Tal proposta tem como público principal professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e, embora o trabalho seja voltado a este público, pode ainda colaborar com professores das demais disciplinas, até pressupondo um desenvolvimento pedagógico interdisciplinar, já que trata do incentivo à leitura como forma de compreensão do mundo que nos cerca, bem como, a formação de cidadãos críticos de acordo com a realidade em que vivemos.

As Oficinas de leituras literárias foram divididas da seguinte forma:

### **Oficina 1- leitura inicial e exploração da leitura para levar o aluno a refletir sobre a necessidade de ler. (2h/h)**

Sugestão: Ignácio de Loyola Brandão, *O menino que vendia palavras* (2007).

Esta leitura foi escolhida por conter um humor leve e envolvente, ao mesmo tempo em que fala o quanto é importante conhecer novas palavras, saber conversar, orientar pessoas, explicar suas ideias e sentimentos, desempenhar melhor suas tarefas, progredir na vida, entender todas as histórias que lê. Fica a critério do professor uma outra obra de sua escolha, para dar início ao trabalho.

Essa história leva o aluno a refletir sobre o quanto ler é necessário e sobre a importância das palavras, pois quanto mais as conhecemos e usamos, mais fácil e interessante fica nossa vida.

Recomenda-se a leitura de pelo menos um trecho da obra para estimular a discussão inicial. Mesmo que um excerto seja pouco, a ideia é que ele funcione como aperitivo para o prato principal, ou seja, o texto completo, em sua totalidade. Através do enredo da narrativa, instigá-los a descobrirem como termina essa história.

### **Oficina 2 - Escolha das obras a serem lidas (2h/h)**

Os alunos escolherão as obras literárias que gostariam de ler. Logo após a escolha da obra, o professor deverá fazer questionamentos orais sobre as razões da escolha.

A partir desta oficina, o professor criará um diário de bordo a fim de que faça suas análises a respeito do andamento do trabalho. Sugestões de perguntas que nortearão o diário: “Como está sendo desenvolvido o trabalho? Os alunos estão todos envolvidos com as leituras? Quantos leem? Todos gostam de ler? Os alunos leem a obra toda? Aspectos positivos e negativos no decorrer do trabalho”.

### **Oficina 3 – Roda de conversa sobre as leituras realizadas (2h/h)**

Após os alunos terem escolhido a obra literária que gostariam de ler e realizarem sua respectiva leitura será feita uma roda de conversa onde os mesmos apresentarão para o grande grupo as razões de sua escolha, o que entenderam da leitura, o que mais chamou atenção, pontos positivos e negativos e responderão eventuais curiosidades que possam surgir dos demais colegas.

Sugestão: o professor pode escolher uma obra que gostaria de ler e entrar na brincadeira junto com os alunos. Além de ser uma forma de aproximação com seus educandos, fará com que os mesmos percebam que seu professor tem o hábito da leitura e gosta do que lê, dando assim, créditos para o trabalho.

#### **Oficina 4 – Ciranda da troca de livros (20h/h)**

Nessa etapa, que deverá ter uma duração de aproximadamente dez dias, o grupo se reunirá para a troca de livros. Trabalhando diferentes tipos de leituras e interpretações, os alunos terão oportunidade de trocar ideias, experiências vivenciadas ao longo da leitura e conseqüentemente estará ampliando seu vocabulário.

Mesmo que a escolha da obra aconteça de forma livre, o professor poderá questionar as preferências de leituras dos alunos através de perguntas desafiadoras, como por exemplo: “Por que escolheu este livro? De que fala a história? O que mais chamou atenção? A autora é conhecida? O que mudaria no enredo? Quais foram os aspectos positivos e negativos das obras?”.

Após as leituras, os alunos farão uma produção textual com comentários sobre o que foi lido.

#### **Oficina 5 – Produção artística (tempo de duração, aproximadamente 15 dias)**

Baseado nas obras lidas, os alunos desenvolverão trabalhos artísticos retratando trechos que mais chamaram sua atenção de acordo com sua criatividade.

Sugestões de produções: quadros, cartazes, fantoches, recortes, pinturas, desenhos.

As atividades, por dependerem de mais tempo, podem ser feitas em turno inverso, em casa ou até mesmo em outra disciplina se o trabalho for interdisciplinar.

#### **Oficina 6 – Encontro com os autores de forma livre e criativa (tempo de duração, aproximadamente 15 dias )**

Os alunos terão que pesquisar em livros e na internet sobre os autores das obras lidas, buscando sanar possíveis curiosidades sobre vida pessoal e profissional, nacionalidade, outras obras de maior e menor sucesso.

Após a pesquisa, os alunos montarão slides, vídeos ou representações gráficas do que mais acharam interessante e, apresentarão para os demais colegas.

### **Oficina 7 – Elaboração de painéis com textos literários e informativos (tempo de duração, aproximadamente 15 dias)**

Este painel será elaborado pelos alunos de acordo com suas leituras e deve conter informações, que merecem ser destacadas, de todas as obras lidas, bem como trechos que mais chamaram atenção. Terão que estabelecer uma relação entre obra e leitor.

O trabalho poderá ser organizado em grupo, de acordo com a similaridade das obras e dos gêneros de leituras. Para que esse trabalho aconteça de forma satisfatória, os alunos deverão destacar palavras, frases, resumos, fotocopiar fotos a fim de reunirem todas as informações possíveis para a atividade ficar completa.

Sugestão: após o término do trabalho, os alunos fixem seus painéis nas paredes da escola como forma de valorização da atividade realizada.

### **Oficina 8 – Teatro de fantoches (tempo de duração, aproximadamente 15 dias)**

Os alunos, em sala de aula, deverão se dividir em grupos. Logo após, reescreverão, recontarão e criarão histórias de acordo com as obras lidas. Após esse primeiro momento, através de fantoches, escolherão de que maneira essas histórias serão contadas para a comunidade escolar. Os fantoches poderão ser construídos de variadas formas como, por exemplo, TNT, pano, jornal, papel, feltro.

Sugestão: as apresentações, em um primeiro momento, devem acontecer para os colegas de classe para posteriormente, as adaptações serem apresentadas a toda comunidade escolar.

### **Oficina 9 – Exposição literária (tempo de duração a critério do professor)**

Nesta etapa, será realizada a exposição dos trabalhos produzidos sobre as obras literárias lidas através de imagens, fotos, mosaicos, vídeos, telas de acordo com a criatividade de cada aluno.

Os participantes poderão conhecer mais sobre os gêneros textuais e autores da literatura, através de diversos textos e linguagens artísticas. Poderão ser convidados para o evento: alunos, familiares e toda a comunidade escolar. Os alunos ficarão responsáveis por apresentar toda a exposição para os convidados.

Sugestão: divulgação da exposição pelos alunos por meio de redes sociais, emissoras de rádio ou TV. Em conjunto, a turma cria um resumo do que deverá ser publicado ou divulgado na imprensa ou redes sociais.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há dias em que cada coisa que vejo me parece preñe de sentidos: mensagens que me seria difícil comunicar a outros, definir, traduzir em palavras, mas que precisamente por isso se me apresentam como decisivas.

Ítalo Calvino

A dissertação *A Magia da Leitura e seus Desafios no Ensino Fundamental*, teve como objetivos propor e analisar a aplicação de uma metodologia de leitura literária como prática sistemática e constante, visando à ampliação das competências do ato de ler; bem como procurar estabelecer distinções entre a leitura literária e a não literária; promover momentos de reflexão sobre o que foi lido; oportunizar a manifestação criativa do aluno e o acesso aos diferentes gêneros literários e, por conseguinte, desenvolver a produção de diferentes tipos de manifestações artísticas a partir das leituras realizadas.

O projeto *A Magia da leitura*, descrito e analisado nesta dissertação, fez repensar sobre a importância de projetos com metodologias diferenciadas que promovam a leitura. Através de oficinas de leituras literárias, foi possível perceber que o mundo dos livros pode ser apresentado aos alunos de forma lúdica, em que eles descubram novas palavras, aprendam a ler o mundo, relacionem o lido ao vivido, tenham contato com diferentes manifestações artísticas, se posicionem criticamente e tomem conhecimento de como as histórias são construídas, estruturadas e pensadas pelos seus autores.

Percebeu-se por meio das práticas e estudos feitos para elaborar esta dissertação, que o professor assume papel de destaque nesse processo, pois um professor-leitor-mediador consegue desenvolver de forma mais efetiva práticas de leituras diferenciadas que vão ao encontro do aluno e, também pode perceber-se como leitor, pois ninguém consegue ensinar aquilo que não sabe, não acredita ou não realiza. Além disso, quando o professor consegue ter ao mesmo tempo motivação, conhecimento literário, gosto pela leitura e se percebe como um formador de leitores consegue envolver o aluno e atingir seus objetivos.

Um dos grandes desafios desse professor apaixonado por leitura é ter condições de analisar criticamente seus alunos diante das atividades propostas, o

que não é tarefa fácil, pois, no momento em que carregamos dentro do peito esse sentimento incondicional por ler, a memória automaticamente apreende aquilo que o coração não esquece e nos deixa meio que cegos para possíveis problemas que possam surgir. Como nos diz Alves (2003), ensinar a gostar de ler é um ato de amor, um ato de alegria, um ofício que deve ser executado com paixão e arte. É fazer daquele momento de leitura, algo único e especial.

Por se tratar de uma pesquisa-ação, ao expor e analisar uma prática feita por mim, foi necessário deslocar-me da posição de professora-mediadora para a de pesquisadora, processo esse muito difícil, pois mudar o modo de ver a realidade durante seu percurso é complexo e exige um controle constante. A análise foi o momento mais complicado, pois quando nos aventuramos em um projeto desenvolvido por nós, há a necessidade de que, nas condições de pesquisadores, consigamos olhar além dos muros que nos cercam, de exercer autocrítica, de reavaliar procedimentos, estratégias, postas no princípio como ideias imutáveis e que, no ápice do envolvimento, quando sentimentos são misturados ao trabalho, não se percebem, mas que quando conseguimos nos afastar, enxergamos e assim, modificamos nossas práticas. Ao mesmo tempo em que houve essa luta em fazer a separação da coordenadora do projeto, tão envolvida no processo de desenvolvimento, e da pesquisadora, que precisa ter olhos críticos e racionais, há também a recompensa de que é possível produzir ciência a partir de nossas práticas do dia a dia, fazendo, assim, com que a reflexão-ação seja um processo presente em todos os momentos vivenciados, momentos estes de grande importância para o sucesso do projeto A Magia da Leitura e conseqüentemente para meu crescimento pessoal e profissional.

Diante desses fatores, foi possível constatar que o projeto atendeu às expectativas dos alunos e professora, uma vez que a leitura assumiu um papel de suma importância no desenvolvimento crítico-lúdico-argumentativo do aluno. Partindo dessa premissa, com a utilização de uma metodologia adequada, diferentes situações de desenvolvimento da leitura aconteceram de forma dinâmica e criativa.

Constatou-se, por meio da análise do projeto A Magia da Leitura, que a leitura passou a fazer parte de forma efetiva da escola e que práticas de mediação de leitura literária são fundamentais para que isso ocorra, destacando mais uma vez o papel do professor mediador no desenvolvimento desse processo, sendo um dos maiores influenciadores no gosto pela leitura literária.

Através do projeto, foi criado um ambiente de leitura nos nonos anos da escola, mostrando-nos que práticas como essa, que fogem à obrigatoriedade, são de suma importância para cultivar o gosto e o contato com a leitura e que, de posse dos resultados das observações da pesquisa, elaborou-se a proposta pedagógica desta dissertação, que poderá colaborar como trabalho de leitura em outras instituições escolares, uma vez que a formação de leitores não é uma missão impossível, mas com certeza só acontecerá se educadores mostrarem-se abertos a mudanças. Mudanças estas que venham recheadas de novos conhecimentos, criatividade e, acima de tudo, recriação de práticas de leituras literárias que sejam desenvolvidas na escola e que possam ser alicerçadas de forma interativa e coletiva através de sujeitos reflexivos que se reinventem como mediadores das ações, dos sonhos e da paixão.

Conclui-se, por meio desta pesquisa, que há práticas arraigadas de leitura literária realizada na escola, e são exatamente essas práticas que afastam o aluno do livro. Esse impasse vivenciado pelo professor diante da não-leitura reflete-se em seu cotidiano, nos critérios de seleção de obras, na abordagem das mesmas, nos procedimentos didáticos utilizados e conseqüentemente nas formas de avaliação. Nesse sentido, Lajolo (1986) nos diz que “o desencontro literatura-jovens que explode na escola é mero sintoma de um desencontro maior, que nós – professores – também vivemos”. Desencontro que precisa ser identificado para que possa ser superado, “pois ao superando é que em nossas aulas se pode cumprir, da melhor maneira possível, o espaço de liberdade e subversão que, em certas condições, instaura-se pelo e no texto literário”.

Dessa forma, não se pode deixar de lado aquele professor que sente grande dificuldade em trabalhar o texto literário de uma forma dinâmica, pois tem pela frente o conflito de resistência velada dos alunos, imersos em uma sociedade em que a leitura de textos literários, assim como certos valores por eles veiculados, estão sendo colocados em xeque, mesmo sabendo que a palavra literária, em nossos dias atuais, está mais viva do que nunca. O fato é que os educandos do século XXI correspondem a um novo perfil leitor. Crianças e jovens procedentes dos mais variados setores sociais têm uma relação diferenciada com a leitura e a literatura. Se, em outros tempos, a função da literatura era entreter e informar, hoje os meios de comunicação de massa e as novas tecnologias têm assumido essas funções.

Sob essa perspectiva, a escola tem que inovar, buscar alternativas que façam com que nossos alunos tenham uma visão ampla da importância da literatura em suas vidas e que esta aja como peça fundamental nessa sociedade em transformação, que é a de servir como agente de formação, seja de forma espontânea entre leitor/ livro, seja no diálogo leitor/ texto.

Ao finalizar este trabalho, podemos afirmar que o caminho para a formação de leitores, é proporcionar momentos de leituras na escola através de diferentes atividades, que façam com que o aluno mantenha contato direto e regular com as mais diversificadas obras literárias, que sejam envolvidos e motivados por elas e que o professor seja o elo desta motivação.

Que consigamos ver a leitura a partir de sua concepção, como interação e da leitura literária como prática social, voltada para a formação cultural e cognitiva de nossos alunos, fazendo com que eles sejam sujeitos críticos, ávidos por conhecimentos e que saibam exercer seu papel de cidadãos na sociedade na qual estão inseridos.

Dessa forma, entende-se que os objetivos apresentados na introdução desta dissertação foram atingidos, pois houve reflexão acerca da leitura literária, da formação de leitores e do papel do professor como mediador nesse processo. Acredita-se que, por meio da pesquisa, foi possível compartilhar uma experiência bastante simples, mas de um grande sucesso, que fez e que ainda faz a diferença na vida de muitos jovens. Hoje, esses novos alunos leitores terminaram o Ensino Fundamental e estão em outra escola, mas isso não fez com que nos afastemos. O projeto continua. Temos um grupo em rede social “*whatsapp*”, que se chama A Hora da Leitura e, neste grupo, trocamos ideias, contamos partes da história que mais chamaram nossa atenção e, uma vez por mês, nos reunimos para a troca de livros. Projetos assim nos fazem ter a certeza de que podemos reinventar a cada dia a nossa prática docente, sair do comodismo e aventurarmos por novos caminhos e novas metodologias de trabalho.

Encerro lembrando buscarmos que todo texto literário é uma partitura musical. As notas são as palavras. Se aquele que lê é um artista, se ele tem domínio sobre a técnica, se ele desliza sobre as palavras, se ele está possuído pelo texto, a beleza acontece. E o texto se apossa do corpo de quem ouve. Mas se aquele que lê não domina a técnica, se ele vive em constante luta com as palavras, se ele não voa sobre elas, a literária não produz encantamento.

## REFERÊNCIAS

ALVES, R. **Ao professor, com o meu carinho**. Campinas, SP: Verus, 2003.

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino**. São Paulo: Parábola, 2009.

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. Traduzido por J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1996.

BRASIL, **Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/ SEF, 1997.

CALVINO, Ítalo. **Seis propostas para o próximo milênio**. Lições Americanas. Trad. De Ivo Barroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2012.

\_\_\_\_\_. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

CULLER, Jonathan. **Teoria literária: uma introdução**. São Paulo: Beca, 1999.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. **Fundamentos Estéticos da Educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

ECO, Humberto. **Obra aberta**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

GERALDI, J. W. (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2008.

KATO, Mary Aizawa. **O aprendizado da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas, SP: Pontes, 2004.

KOCH, Ingedore G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto. In Regina Zilberman (org.). **Leitura em crise na escola: As alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986, p. 51-62.

\_\_\_\_\_. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

\_\_\_\_\_. **Literatura: Leitores e leitura**. São Paulo: Editora Moderna, 2005.

\_\_\_\_\_. **Usos e abusos da literatura na escola**. São Paulo: Globo, 1982.

LOYOLA BRANDÃO, Ignácio de. **O menino que vendia palavras**. São Paulo: Objetiva, 2007.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

NEITZEL, Adair de Aguiar. Sensibilização poética: educar para fruição estética. In SCHLINDWEIN, L. M.; SIRGADO, A. P. (Org.). **Estética e pesquisa: formação de professores**. Itajaí: Univali, Maria do Cais, 2006.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tânia M. K. (Orgs.). **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.

PERISSÉ, Gabriel. **Estética & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SILVA, Antonieta Mírian de Oliveira Carneiro; SILVEIRA, Maria Inez Matoso. **Letramento Literário: desafios e possibilidades na formação de leitores**. Revista Eletrônica de Educação de Alagoas, v. 01, n. 01, 2013, p. 92-101. Disponível em: [http://www.educacao.al.gov.br/reduc/edicoes/1a-edicao/artigos/reduc-1aedicao/LETRAMENTO%20LITERARIO%20NA%20ESCOLA\\_Antonieta%20Silva\\_Maria%20Silveira.pdf](http://www.educacao.al.gov.br/reduc/edicoes/1a-edicao/artigos/reduc-1aedicao/LETRAMENTO%20LITERARIO%20NA%20ESCOLA_Antonieta%20Silva_Maria%20Silveira.pdf)> Acesso em: 07/02/2014.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **Leitura na escola e na biblioteca**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1993.

\_\_\_\_\_. **Leitura em curso – trilogia pedagógica**. Campinas SP: Autores Associados, 2003.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2013.

SOARES, Magda Becker. As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto. In **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. ZILBERMAN, Regina & SILVA, Ezequiel Theodoro da (orgs.). – 5ª Ed. – São Paulo: Ática, 2000.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SUASSUNA, Ariano. **Iniciação à Estética**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A – Produto pedagógico

*A Magia da Leitura e seus desafios no Ensino Fundamental*

*Disponibilizada a partir do Projeto de Oficinas Literárias:  
A Magia da Leitura*

  
**unipampa**  
Universidade Federal do Pampa  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS

  
Harry Potter  
E A PEDRA FILOSOFAL

  
Quem é Você,  
Alasca?  
O PRIMEIRO AMIGO  
A PRIMEIRA GAROTA  
AS ÚLTIMAS PALAVRAS

  
DIÁRIO  
de um  
Banana  
A GOTA D'ÁGUA

**Autora: Elenucia Severo Soares**

**Supervisora : Vera Lucia Medeiros**

**APRESENTAÇÃO:**

Este trabalho tem por objetivo apresentar ideias de como formar leitores de textos literários através do mundo mágico da leitura. A proposta da atividade é aguçar o olhar crítico e inovador de crianças e jovens, contribuindo para uma compreensão mais ampla da realidade social e a possível intervenção do sujeito na sociedade.

Por meio de oficinas literárias, mostrar a convergência entre literatura e arte; ampliar o repertório de tipologias textuais de escritores e ilustradores; incentivar à leitura de textos literários dentro e fora da escola, bem como resgatar e promover a narrativa oral através da contação de histórias.

Tal proposta tem como público foco professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental de todo o Brasil e, embora o trabalho seja voltado a este público, pode colaborar com professores das demais disciplinas, até pressupondo um desenvolvimento pedagógico interdisciplinar, já que trata do incentivo à leitura como forma de compreensão do mundo que nos cerca, bem como, a formação de cidadãos críticos de acordo com a realidade em que vivemos.

**E.S.S**

# Sumário

INTRODUÇÃO .....	04
OFICINA 1.....	06
OFICINA 2.....	07
OFICINA 3.....	08
OFICINA 4.....	09
OFICINA 5.....	10
OFICINA 6.....	11
OFICINA 7.....	12
OFICINA 8.....	13
OFICINA 9.....	14
REFERÊNCIAS.....	15

# Introdução

Prezado professor, este material é o produto final de minha pesquisa de dissertação do mestrado profissional do Ensino de Línguas. Este foi realizado na Universidade Federal do Pampa ( Unipampa/ Bagé) entre março de 2015 e março de 2017.

É com grande satisfação que me dirijo a vocês, após este trabalho desenvolvido com três turmas do nono ano do Ensino Fundamental, na rede estadual de ensino no município de Dom Pedrito/ RS, socializando o Projeto de Oficinas Literárias “A Magia da Leitura”, que se pretendeu dialógica e intercultural, indo ao encontro de um tema tão preocupante em nossos dias que é a carência de um público escolar comprometido com a leitura.

Professores, inicialmente quero elucidar que atuo como docente no Ensino Fundamental e professora de Língua Portuguesa. Dessa forma, esta prática que compartilho com vocês significou muito para mim profissionalmente falando, pois saí da minha zona de conforto para desafiar um problema angustiante que é a falta de comprometimento com a leitura.

O nível reduzido de leitores tem parte da sua explicação no domínio da sociedade do espetáculo e na ausência cada vez maior de livros com qualidade literária nas bibliotecas escolares e familiares. A leitura de textos literários é de suma importância para a aprendizagem do ser humano. É um autêntico e complexo exercício de vida que se realiza com e na linguagem. A literatura nos permite recortar e interpretar a realidade. Alguns autores nos dão lentes que nos permitem observar alguns aspectos do real e do imaginário. Além disso, o ensino de Literatura literária vem sendo apontado como eixo, ou tema transversal para a interligação de diferentes unidades de ensino dos novos parâmetros curriculares nacionais.

Diante disso, não há dúvida de que a leitura apresenta um caminho muito importante de informação e formação para o educando. Nem sempre esta é uma tarefa das mais fáceis. Ela apresenta dificuldades e propõe grandes desafios, os quais exigem dos educadores, não apenas boa vontade, mas também esforço e dedicação constantes. Procurar superá-los é a meta principal para qualquer um que queira enfrentar essa barreira e, com isso,



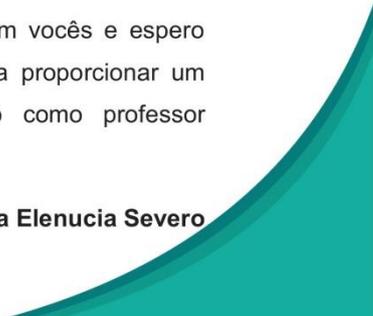
ajudar a mudar o rumo da história de cada educando, fazendo-o perceber que quem lê transcende o tempo e se permite uma viagem de encantamento indescritível, visto que a leitura é uma experiência pessoal, impar. Segundo (Lajolo, 1993, p. 06 ) “ninguém nasce sabendo ler: aprende-se a ler à medida que se vive. Se ler livros geralmente se aprende nos bancos da escola, outras leituras se aprendem por aí, na chamada escola da vida”.

Acreditamos assim, que a formação de um leitor competente, criativo e crítico é aquele que, por iniciativa própria, seleciona, de acordo com suas necessidades e interesses, o que irá ler entre os vários tipos de textos que circulam em nosso meio. Para que isso ocorra, compreendemos a escola como peça fundamental mediadora nesse processo, por meio de práticas constantes de leitura organizadas em torno de uma diversidade de textos. Como é na escola, na maioria das vezes, que os alunos têm contato social com a leitura, entendemos que ela também possa ser por seu caráter legítimo, esse lugar de fomento à literatura como um importante veículo de reconhecimento das realidades sociais no texto e através dele.

Diante desse quadro preocupante, que é o ensino-aprendizagem da leitura e as dificuldades encontradas para a implementação desse processo, desenvolvi, através de oficinas de leituras literárias, atividades com o objetivo de propiciar ao aluno um espaço povoado de obras literárias dos mais variados gêneros, bem como refletirem sobre a literatura sem restrições nem imposições, exercendo com autonomia o fascínio pelas práticas de leitura, transformando o ato de ler num relacionamento espontâneo, dialógico e afetivo com o texto. Dessa forma além de ultrapassar a fronteira da mera decifração de signos linguísticos, começar a delinear uma nova visão do mundo da leitura. Essas oficinas serão descritas e detalhadas separadamente na sequência da Unidade.

Agradeço muitíssimo a oportunidade de dialogar com vocês e espero que, de alguma maneira, esta proposta possa ajudá-los a proporcionar um ensino melhor a seus alunos e facilitar seu trabalho como professor colaborando para reflexões sobre o trabalho com a leitura.

**Professora Elenucia Severo**



**Leitura inicial e exploração da leitura para levar o aluno a refletir sobre a necessidade de ler. (2h/h)**

Sugestão: Ignácio de Loyola Brandão, *O menino que vendia palavras* (2007)<sup>1</sup>.

Essa obra leva o aluno a refletir sobre o quanto ler é necessário e sobre a importância das palavras, pois quanto mais as conhecemos e usamos, mais fácil e interessante fica nossa vida.

Recomenda-se a leitura de pelo menos um trecho da obra para estimular a discussão inicial. Mesmo que um excerto seja pouco, a ideia é que ele funcione como aperitivo para o prato principal, ou seja, o texto completo, em sua totalidade. Através da disponibilidade da obra, instigá-los a descobrirem como termina essa história.

<sup>1</sup> Esta leitura foi escolhida por conter um humor leve e envolvente, ao mesmo tempo em que fala o quanto é importante conhecer novas palavras, saber conversar, orientar pessoas, explicar suas ideias e sentimentos, desempenhar melhor suas tarefas, progredir na vida, entender todas as histórias que lê. Fica a critério do professor a escolha de uma outra obra de sua escolha, para dar início ao trabalho.



**Escolha das obras a serem lidas (2h/h)**

Os alunos escolherão as obras literárias que gostariam de ler. Essa escolha tanto pode ser na biblioteca da escola – se esta oferecer meios para tal- ou trazerem de casa. Logo após a escolha da obra, o professor deverá fazer questionamentos orais sobre o que os motivaram a querer fazer determinada leitura.

A partir desta oficina, o professor criará um diário de bordo a fim de que faça suas análises a respeito do andamento do trabalho. Supostas perguntas que nortearão o diário: “Como está sendo desenvolvido o trabalho? Os alunos estão todos envolvidos com as leituras? Quantos leem? Todos gostam de ler? Os alunos leem a obra toda? Aspectos positivos e negativos no decorrer do trabalho.”



**Roda de conversa sobre as leituras realizadas (2h/h):**

Após os alunos terem escolhido a obra literária que gostariam de ler e realizarem sua respectiva leitura, será feita uma roda de conversa onde os mesmos falarão para o grande grupo o porquê de terem lido determinada obra, o que entenderam da mesma, o que mais chamou atenção, pontos positivos e negativos e, responderão eventuais curiosidades que possam surgir dos demais colegas.

Fica como sugestão minha, o professor escolher uma obra que gostaria de ler e entrar na brincadeira junto com os alunos. Além de ser uma forma de aproximação com seus educandos, fará com que os mesmos percebam que seu professor tem o hábito da leitura e gosta do que lê, dando assim, créditos para o trabalho.



**Ciranda da troca de livros (20h/h):** Nessa etapa, que deverá ter uma duração de aproximadamente 10 dias, o grupo se reunirá para a troca de livros. Trabalhando diferentes leituras e interpretações, os alunos terão oportunidade de trocar ideias, experiências vivenciadas ao longo da leitura e conseqüentemente estará ampliando seu vocabulário.

Mesmo que a escolha da obra aconteça de forma livre, o professor poderá instigar suas preferências de leituras através de perguntas desafiadoras, como por exemplo: “Por que escolheu este livro? De que fala a história? O que mais chamou atenção? A autora é conhecida? O que mudaria no enredo? Quais foram os aspectos positivos e negativos da obra?”

Após as leituras, os alunos farão uma produção textual com comentários sobre o que foi lido.



**Produção artística (tempo de duração, aproximadamente 15 dias):** Baseado nas obras lidas, os alunos desenvolverão trabalhos artísticos retratando trechos dos livros que mais chamaram sua atenção de acordo com sua criatividade.

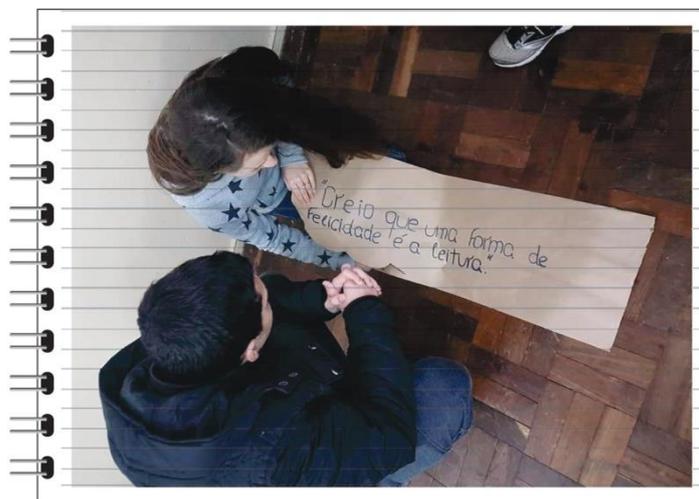
Sugestões de produções: quadros, cartazes, fantoches, recortes, pinturas, desenhos.

As atividades, por dependerem de mais tempo, podem ser feitas em turno inverso, em casa ou até mesmo em outra disciplina se o trabalho for interdisciplinar.



**Encontro com os autores de forma livre e criativa (tempo de duração, aproximadamente 15 dias ):** Os alunos terão que pesquisar sobre os autores das obras lidas, buscando sanar possíveis curiosidades sobre vida pessoal e profissional, nacionalidade, outras obras de maior e menor sucesso. Para isso, utilizarão livros e internet. Enfim, deverão buscar informações que respondam e complementem seus respectivos trabalhos.

Após a pesquisa os alunos montarão slides, vídeos ou representações gráficas do que mais acharam interessante.



**Elaboração de painéis com textos literários e informativos ( tempo de duração, aproximadamente 15 dias):** Este painel será elaborado pelos alunos de acordo com suas leituras e deve conter informações, que merecem ser destacadas, de todas as obras lidas, bem como trechos que mais chamaram atenção, desenhos ou figuras. Terão que estabelecer uma relação entre obra e leitor.

O trabalho poderá ser organizado em grupo, de acordo com a similaridade das obras e dos gêneros de leituras. Para que esse trabalho aconteça de forma satisfatória, os alunos deverão destacar palavras, frases, resumos, xerocar fotos a fim de reunirem todas as informações possíveis para a atividade ficar completa.

Sugiro que após o término do trabalho, os alunos fixem seus painéis nas paredes da escola como forma de valorização da atividade realizada.



**Teatro de fantoches (tempo de duração, aproximadamente 15 dias ):** Os alunos, em sala de aula, deverão se dividir em grupos. Logo após, reescreverão, recontarão e criarão histórias de acordo com as obras lidas. Após esse primeiro, momento, através de fantoches, escolherão de que maneira essas histórias serão contadas para a comunidade escolar. Os fantoches poderão ser construídos de variadas formas como, por exemplo, TNT, pano, jornal, papel, feltro.

Sugiro que as apresentações, em um primeiro momento, aconteçam para os colegas de classe que servirão de suporte na correção de possíveis erros, para posteriormente na próxima etapa, as adaptações serem apresentadas a toda comunidade escolar.



**Exposição literária (tempo de duração a critério do professor):** nesta etapa será realizada a exposição dos trabalhos produzidos sobre as obras literárias lidas através de imagens, fotos, mosaicos, vídeos, telas de acordo com a criatividade de cada aluno.

Os participantes poderão conhecer mais sobre os gêneros textuais e autores da literatura, através de diversos textos e linguagens artísticas. Poderão ser convidados para o evento: alunos, familiares e toda a comunidade escolar. Os alunos ficarão responsáveis por apresentar toda a exposição para os convidados.

Sugiro que os alunos façam a divulgação da exposição literária por meio de jornais locais e em conjunto, criem um resumo do que deverá ser publicado. Também outra sugestão é uma representação de alunos, divulgar o trabalho em rádios locais através de entrevista, falando sobre o projeto, assim eles estão vivenciando como a leitura é importante para uma boa interpretação e comunicação em nosso meio social.



## Referências

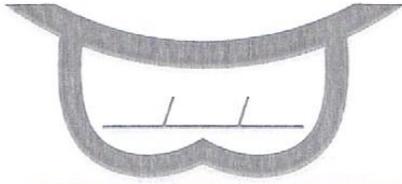
COSSON, Rildo. Círculos de leitura e letramento literário. São Paulo: Contexto, 2012.

\_\_\_\_\_. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

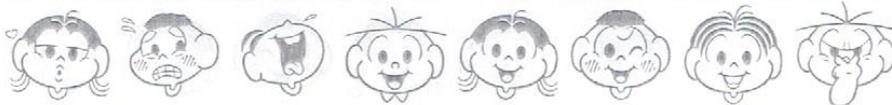
LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1993.

LOYOLA BRANDÃO, Ignácio de. O menino que vendia palavras. São Paulo: Objetiva, 2007.

APÊNDICE B – Relato das aulas



*Fantasia de*  
*Manda*



21/03/16

Projeto a ser realizado com a turma Turquesa (27 alunos). Situação-problema: leitura

### 1ª Etapa

- Leitura, realizada por mim, da obra: O menino que vendia palavras

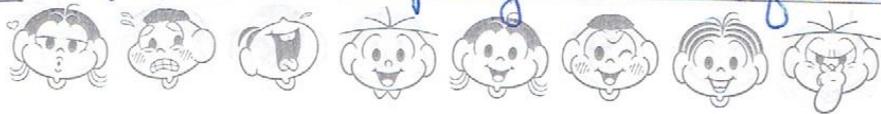
- Local da leitura: sala de aula.

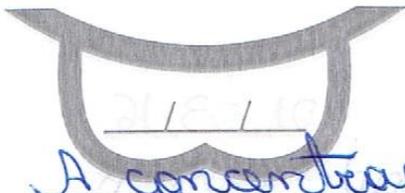
Escolhi esta obra por conter um humor leve e envolvente, ao mesmo tempo em que trata do quanto é importante conhecer novas palavras, saber conversar etc.

- Organizados em círculo.

**Reflexão** → Confesso que quando dei início à leitura, uma forte emoção tomou conta de mim, pois sabia que estava dando um passo muito importante em direção a algumas mudanças na trajetória escolar de meus alunos. A cada pouco da história contada, mais empolgado eu ficava

MAURICIO



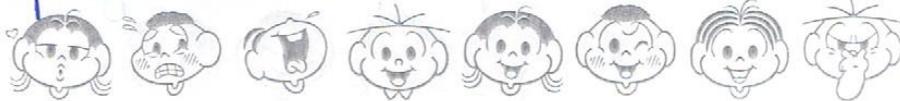


A concentração tomou conta da turma. Não se ouvia um barulho sequer. Olhos ruidrados, sorrisos estavam pados até aqueles que diziam não gostar de ler e não querer ler.

No momento em que parei de contar a história, fechei o livro e pedi que escrevessem um final para o Merino que vendia pavorais.

Logo após, que o término do livro somente aconteceria no próximo encontro. Eles protestaram veementemente e, tive que pedir permissão para a outra professora que entraria depois de mim na sala, para terminar a história, o que me deixou bastante satisfeito para iniciar o projeto.

Para uma turma onde a maioria dos alunos não gostava de ler e escrever, os finais criados foram superiores.



23/03/16

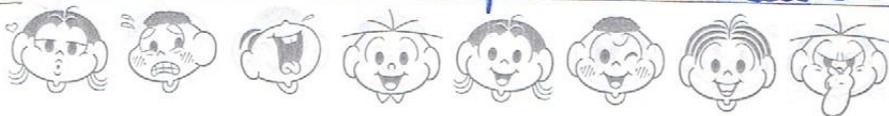
## Etapa 2

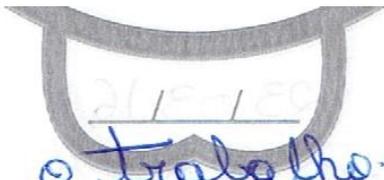
### Visita à biblioteca

- Escolher o 1º livro que seria lido por eles;
- Enfocados com livros antigos;
- Obras atuais: Paula Pimenta, Talita Rebouças, Yrabela Freitas etc;
- Objetivo de proporcionar um maior contato com obras literárias;

**Reflexões** -> enquanto observava a movimentação de alunos na biblioteca, pude constatar que embora, a maioria tenha condições financeiras de comprar livros, não possuíam o hábito de ler. Acharam perda de tempo gastar com obras que seriam lidas e esquecidas em alguma gaveta. Poucos conheciam e/ou tinham curiosidade de mergulhar no mundo da leitura. Confesso que tive que induzi-los a escolherem um livro para iniciarem

MURICIO





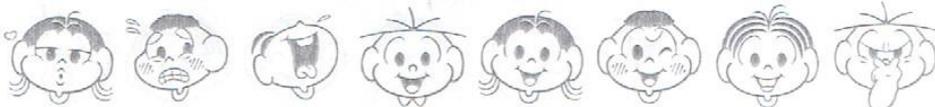
o trabalho. Alguns ficaram <sup>mão</sup> mais satisfeitos. Espero que a ~~situações~~ situação mude...

### Etapa 3

(14/04/16)



- Roda de conversa para falar das obras que escolheram e leram;
- Falaram o porquê das escolhas, contaram resumidamente suas histórias, responderam perguntas dos colegas, pontos positivos e negativos;
- Alunos mais envolvidos;
- Debate sobre o enredo (interessados);
- Alguns com dificuldade de se expressar para os demais colegas;
- Maioria dos alunos expressam-se com clareza e coesão;
- Demais temas (Esmeralda e Safira) fazem parte do projeto por interesse dos temas.



## Reflexões

Como falei anteriormente, o projeto iniciou-se com 27 alunos. Após a etapa 3, as demais turmas começaram a se interessar pelo que estava sendo desenvolvido e pediram para fazer parte do projeto, totalizando, então, 85 alunos.

O prazo de leitura de 1º livro foi de aproximadamente 15 dias. Poucos alunos não terminaram suas histórias destes, somente e não gostaram do que estava sendo lido. Os demais pediram mais alguns dias para concluir a leitura.

A resistência de ler, encontrada em alguns alunos na biblioteca, já se mostrou menor, visto que se empolgaram com as histórias de seus colegas e com a variedade de livros ao alcance de todos.

## Etapa 4

(25/04/16)

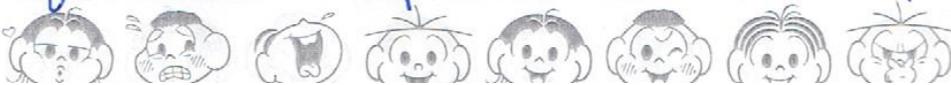
MAURICIO



- Bastante envolvidos com o projeto;
- Já haviam escolhido outros livros (alguns);
- Produção textual com comentários sobre o que foi lido;
- Poucos tentaram escrever e tinham dificuldade;
- Alunos com facilidade na escrita (maioria)

### Reflexões

Antes de passar para a próxima etapa, fiz uma nova roda de conversa, onde constatei que de 85 alunos, 14 ainda se mostravam resistentes à leitura. Os demais em um período de 15 dias leram de 2 a 3 livros de autores brasileiros, tais como: Augusto Cury, Kífera, Talita Rebouças, Paula Pimenta, Valmir Cavalcanti, Jorge Amado, Machado de Assis, o que me surpreendeu bastante, visto





que estes últimos apresentam uma linguagem bem rebuscada para a idade deles.

Dutra contatação foi perceber que eles passaram a ansiar por cada encontro. Já me esperavam com os livros nas mãos, ou me procuravam à porta da sala de convivência dos professores para contar sobre suas respectivas histórias.

### ~~Passagem~~ Etapa 5 (Produção Artística)

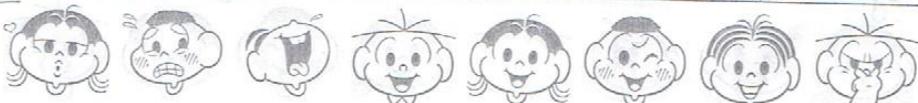
02/05 -> junto com a professora de Arte, desenvolvimento de trabalhos (início)

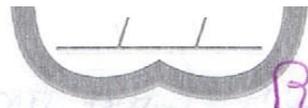
03/05 -> pintura em tela no turno inverso (tarde). Alunos empolgados e concentrados. Trabalho realizado na sala de pintura.

04/05 -> aula com pintura e desenho dos trechos dos livros que mais chamavam atenção.

05/05 -> nova escolha de obras.

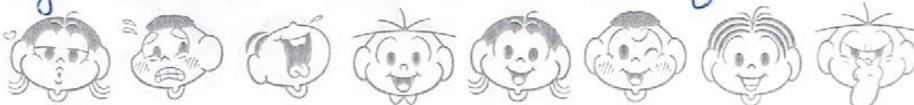
MAURICIO





## Reflexões

Fizemos uma manhã literária, com café e pipoca e conversamos sobre as obras lidas. Observei que alguns alunos optaram por obras brasileiras (Bruna Vieira, Tabajara Ruas, Lai de Souza, Paula Pimenta, Ysabela Freitas, Monteiro Lobato, Moacyr Scliar, Paulo Coelho, Luis Odilon, Eric Veríssimo, Fabris Borreto, Talita Pelouças, Carolina Maria de Jesus, Rubem Braga, Mário Sérgio, José Mauro de Vasconcelos, Zivaldo, Luis Fernando Veríssimo, Maurício de Souza, Waldir Cavariello, mas a grande maioria escolheu livros de autores estrangeiros (Rick Riordan, Meg Cabot, Bernard Cornwell, Anne Rice, Lauren Kate, Stephanie Meyer, L.J. Smith). Bastante críticos debateram entre si sobre o que gostaram e o que não gostaram, atuando de forma criativa



sobre as possíveis finais que o livro poderia oferecer. Mas o mais importante foi que em um período de 15 dias, um número significativo de alunos leu de 3 a 5 livros. Poucos leram só um e somente 4 leu de 3 a 5 livros. Quatro não terminaram suas leituras. A partir deste momento, comecei a perceber que o projeto A Magia da leitura estava começando a dar certo. Saí da escola totalmente sufofada, planejando o próximo encontro, com 1000 ideias na cabeça.



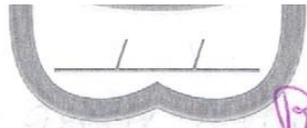
## Etapa 6

13/06 → Início da pesquisa sobre os autores das obras lidas, buscando sanar possíveis curiosidades sobre sua vida pessoal e profissional, nacionalidade. Usaram internet e livros.

15/06 → Montagem de slides e vídeos;

MAURICIO





## Reflexões

Neste momento, constatei maravilhada que eles estavam interessados e curiosos sobre seus autores. Alguns comentaram que teriam vontade de escrever como eles. Outros falavam que como é bom ser "intelectual e culto", que "a leitura merece montanhas". As conversas não dispensaram, tudo girava ao redor dos livros.

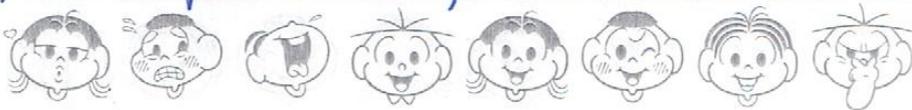
## Etapa 7

(04/07 até 01/08)

- Elaboração de painéis a partir de trechos dos livros; (informações, desenhos, figuras).
- Trabalho realizado em grupo.
- Trabalhos, depois de prontos, expostos nas paredes da escola.

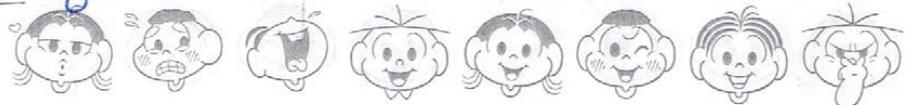
## Reflexões

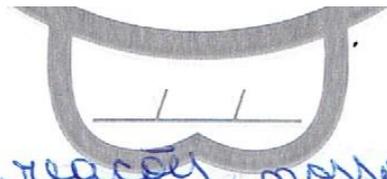
Um dos momentos + emocionantes vividos por mim, como educadora junta



mente com meus alunos foi em uma manhã gelada, fria e sombria. Tenta-  
mo-nos em almofadas ao som de músi-  
cas instrumentais, rodeados de livros e  
folhas aleatoriamente virando páginas,  
buscando informações, sanando curiosi-  
dades, divagando sobre tópicos, interpre-  
tando conforme nos sentíamos no momen-  
to e o resultado foi surpreendente. Frá-  
ses surgiram para fazer parte dos pai-  
méis. Mas ão era qualquer frase. Eram  
frases emotivas... frases que mexiam  
com nossos sentimentos e emoções... mui-  
tas frases que nos levaram às lágrimas  
... que nos acorchejavam... que faziam-  
nos amigos. Passei de um trabalho de  
ação à introspecção em questão de segun-  
dos e uma das falas que registrei a-  
qui a fim de não esquecer, foi que um  
aluno falou em alto e bom tom: "Livros  
são + que livros. Livros são melhoras

MAURICIO





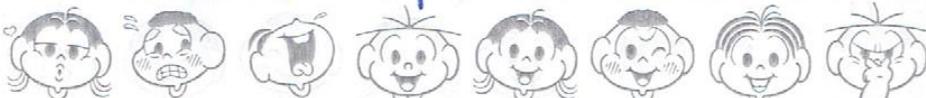
reações, sorrisos. prazeres, sorrisos mágicos,  
sorrisos amores, sorrisos carinhos, sorrisos  
confidentes. Livres somos todos nós. So-  
mos além da capa"

## Etapa 8

### Teatro de fantoches

(03/08 até 02/08)

- Trabalho em grupos
- Recontar e reescrever a história lida.
- Opção por criarem fantoches.
- Colaboração: professora Nidia (Arte)
- Trabalho realizado ora em minhas aulas, ora na aula de Arte.
- Usam como material: pano, TNT, for-  
mal e papel
- Dois grupos fizeram teatro
- Apresentações para os colegas na sala  
de aula.
- Duração: aproximadamente 15 min.



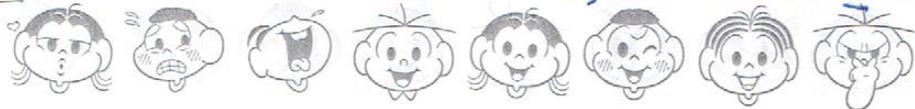
## Reflexões

As peças, q/ os alunos apresentaram, foram surpreendentes. As histórias baseadas nos contos de obras lidas em cantaram a mim e aos demais colegas. A grande maioria dos grupos optou por histórias engraçadas, o q/ fascinou a todos que assistiam. As graças criadas, o jeito de se portar dos personagens levaram às gargalhadas. Confesso que neste momento estou às gargalhadas de tanto rir. Além de leitores, meus alunos viraram atores.

Alguns alunos sugeriram que passássemos as histórias representadas para o papel, furtássemos todas e criássemos um livro de histórias da turma, o que me surpreendeu bastante, pois esse tipo de atividade, até então, não fazia parte do projeto.

Desde início à elaboração deste li

MAURICIO



nosso e a um grupo de Watts, mas é algo que está criando forma. Como os alunos queriam que fizesse parte da exposição imprimamos informalmente os contos e deixamos à disposição do público visitante, mas é algo que ainda tem um longo caminho a ser percorrido.

## Etapa 9

### Exposição Literária (05/09 até 12/09)

- Organização da exposição, onde todos os alunos se envolveram com bastante entusiasmo
- Expostos: imagens, vídeos, mosaicos, banners, painéis, quadros, desenhos, teatro de fantoches
- Divulgação literária na mídia da cidade.
- Envolvimento fascinante, tanto da escola, quanto dos alunos e



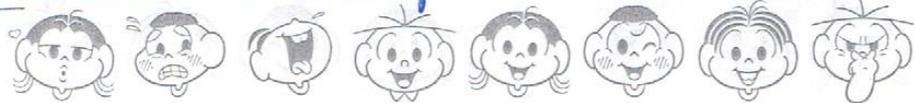
resistentes.

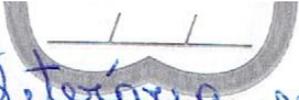
## Reflexões

Dia 12/09, chegou o grande dia. Dia de expor meus trabalhos q/ foram produzidos desde março. Olho em volta e ã acredito como algo tão simples po de se tornar algo tão gigante. Olho as pessoas a minha volta encantadas com o resultado final. Olho meus alunos, peças fundamentais nesse projeto e olho para mim, pouco acreditando que consegui, se não completamente, quase completamente atingir a meta desejada.

Volto no tempo, qdo este projeto era só mais um entre tantos. Qdo os demais professores falavam q/ ã havia jeito, q/ os alunos ã gostavam de ler por preguiça e pronto. Q/ ã perdesse meu tempo. Dos poucos, com jeito, paciência, dedicação e, acima de tudo, persistência, fui plantando a sementinha da importância da leitura

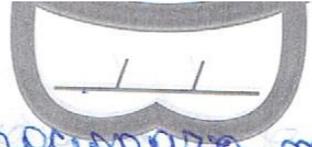
MAURICIO




 Literária em cada um, até aqueles  
 q/ se mostravam resistentes. Fui mostrando  
 do q/ qdo lemos com frequência, passamos  
 a ampliar nossos conhecimentos sobre di-  
 versos tipos de assuntos, desde fatos re-  
 ais até histórias de ficção. Com isso, re-  
 pandimos nossa capacidade de compreen-  
 são e nos tornamos capazes de trazer  
 assuntos diferentes às conversas, o q/ pro-  
 varavelmente fará com q/ sejamos + ou-  
 teros.

O caminho foi árduo, mas valeu muito  
 a pena. Houve problemas? Sim! Momentos  
 em q/ pareciam q/ as coisas ã andavam e  
 q/ o tempo nos cobrava pressa, mas houve  
 muitas alegrias. Adorava qdo eu passava  
 pelo corredor e via alunos, em outras dis-  
 ciplinas, lendo depois q/ faziam seus tra-  
 balhos. Ficava orgulhosa qdo entrava  
 na sala e deparava-me com o desafio:  
 "já li 4 livros em 8 dias, a senhora





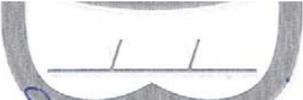
Seu qtes em 8 dias?". Emocionava-me qdo via alunas chorando porque n'gostavam do final e n'gostavam q' o livro acabasse. De aqueles alunos q' me abraçavam gargalhadas na hora do recreio porque incorporavam os personagens.

Hoje sinto q' cumpri um pouco de minha tarefa como educadora de literatura. Meus alunos adquiriram um nível literário muito além do q' esperava principalmente em uma idade q' ler é visto como perda de tempo.

Meus alunos são especiais? Eu que fiz acontecer? Sei q' um pouco das duas. Onde nos deparamos com alunos ávidos por conhecimentos e q' só precisam de um empurrãozinho e de uma professora maravilhada com o mundo da leitura, com certeza as coisas fluem com + suavidade depois de duas matérias em jornais locais, onde meus alunos falaram

MAURICIO





sobre o projeto utilizando-se de um  
 vocabulário rico e belo, e uma em  
 trinta na rádio da cidade em q/ os  
 mesmos discutiram sobre obras e auto-  
 res famosos com o radialista numa  
 facilidade impressionante, q/ posso dizer?  
 digo q/ fazia tudo de novo!!!... ah...  
 e o projeto segue como parte do Plano  
 da Escola, a fim de q/ seja implan-  
 tado p/ o restante dos alunos. A leitura  
 segue, meu trabalho segue, pois sou  
 uma educadora q/ acredito q/ a magia  
 de ler é algo sublime, encantador além  
 de levar a novas visões, novas realidades.  
 Uma boa leitura abre a cabeça e conhe-  
 cimentos a coisas novas



## Depoimentos após o Projeto

a) Você considera a escola importante para a sua formação como leitor?

Acho q/ sim. Porque se não fosse a professora eu não teria lido quase nada. Foi por meio da escola q/ eu desenvolvi o gosto pela leitura.

Certamente. A escola precisa ser base da em leitura e os professores precisam fazer os alunos lerem. É só a professora de português com este projeto ou outros, mas todos. Aqui é muito corrente esse negócio de leitura, acho q/ a escola deveria exigir mais.

Acho q/ ainda preciso ler muito, ter + contato com a leitura. Com o projeto me interessei um pouco e passei a ler à tarde, todos os dias ou antes de dormir, mas mesmo assim, sei q/ preciso ler +.

MAURICIO



## Observações

Percepção do projeto: necessidade do projeto, motivos dificuldades de interpretação e conseqüentemente leitura.

- Facilidade e gosto pela leitura motivo ou "amar" ler.

- Temas bastante envolvidos

- dificuldades maiores do projeto: falta tempo, paralizações, greves, reuniões e férias

- Leitura de + de 1 obra, no período solicitado

- Perguntas que procurei responder a mim mesma: entender a leitura como parte da formação do educando / observar os meios q / a escola dispõe para pl esse fim / por que os alunos não gostam de ler / relações do aluno com a leitura / motivação

## Alunos leitores

- Questionamentos orais que fiz a alguns alunos, cuja resposta coloco aqui no diário

Você considera a escola importante para a sua formação como leitor?

R -> Acho que sim. Porque se não fosse a professora eu não teria lido quase nada. Foi por meio da escola que eu desenvolvi o gosto pela leitura.

R -> Certamente. A escola precisa ser baseada em leitura e os professores precisam fazer os alunos lerem. Não só a professora de português com este projeto criativo, mas todos. Aqui é muito carente esse negócio de leitura acho q a escola deveria exigir +

R -> Acho q ainda preciso ler muito, ler + contato com a leitura. Com o projeto, me interessou um pouco e passei a ler à tarde, todos os dias, se antes de dormir, mas mesmo assim, sei q preciso ler +.

Eu como leitora → projeto  
professora → realizadora  
q qdo dei início ao projeto, uma  
forte emoção tomou conta de  
credeal

num. Sabia que estava dando um passo muito importante em direção a algumas mudanças na trajetória literária de meus alunos. Será certo? Não sei. Muitas angústias, meus anseios só poderiam ser sanados, no momento em q' eu tentare fazer com q' este meu trabalho resulte em encantamento, fazendo meu aluno gostar de ler e, acima de tudo serem leitores críticos e ávidos por novas descobertas.

Obras selecionadas → pelos alunos,  
de forma livre

APÊNDICE C – Produção a partir da leitura “O menino que vendia palavras”



## Projeto: A magia da leitura

Estava conversando com meu pai, pedi desculpas para ele repensar no que eu tinha feito, afinal ele tinha razão, não podemos saber tudo e nem sempre estarmos certos.

Meu pai me desculpa e disse:

- Claro que eu te desculpo, todos nos erramos.

Fui para a escola, meus colegas não paravam de me zoar, me irritar e acabei gritando:

- Parem por favor!

O sinal bateu e fui para casa, e chegando em casa me acomodei no sofá e falei pro meu pai:

- Pai os meus colegas não paravam de me zoar, só por causa da palavra.

Meu pai então me disse:

- Meu filho, não pode se importar com tudo que dizem.

Então eu disse pro meu pai:

- Tem razão, não devo me importar mesmo!

Dei um forte abraço em meu pai e fui dormir

Karoline Barbosa / 8<sup>o</sup> safira



### Final da história

Até que um bloco de aula estava sendo para escola, andamos de quadrado em quadrado naquele dia cinco de outubro e me deparei com alguns de meus colegas, todos num bônho falando sobre algo que não consigo entender muito bem, até que todos viram-se para minha direção me olhando com ar de culpa.

- Queremos pedir desculpa!

- Desculpa? Por quê?

- Mentimos para você e estamos arrependidos! Aquela palavra não existe, só queríamos fazer uma brincadeira, porém, não estamos certos pois a palavra não existe.

Depois de tudo isso, juntei-me à eles e seguimos caminho até a escola todos conversando. naquele mesmo dia foi volta com duas listinhas de mais palavras, na primeira de seguir meu negócio. Mas tarde chegaram lá com tudo que deviam e aí começou o "delate":

- acrimônia? azedume, maldade.

- coação? aliança, coligação.

- e provar?..

O silêncio tomou conta, meu pai percebeu e me chamou.

- Porque não mostra a eles aprenderem estas palavras ao invés de vendê-las? Pensei, pensei, pensei e achei interessante.

- Boa ideia, vou começar agora!

Johanei todos para minha volta e comecei a expli-

car

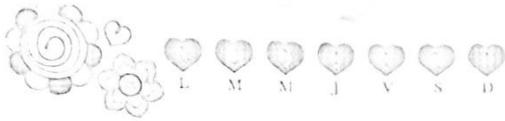
PF

- Ninguém é sabichão, não existe alguém que saiba tudo! Como meu pai sabia de tudo? Aqui está o segredo. Desbrucei aquela pilha de diorâmicos e quis com eles lhes ensinar.

- Não quero mais vender palavras, a partir de agora ajudo o próximo. Vamos aprender todas juntas!  
 O começo a leitura coletiva. Depois que fomos embora meu pai me ajudou a guardar os livros, disse que esta era a orgulho de mim, por estava ensinando e aprendendo junto com meus amigos. naquele dia, lembrei que o bom material não fica com nós depois que partimos da terra, que o que realmente não tem com nada, é que vale mesmo é as pessoas que estão ao nosso redor!

~~Ótimo!~~

Vitória Carrimo Borreto



Um belo dia o menino decidiu procurar a dol palavra para ver se realmente não existia e mostrar para os meninos que o Perito estava jogando sujo, então o menino decidiu ir à biblioteca procurar a palavra que Perito queria saber o significado, ele entrou na mesa da biblioteca e começou a procurar, procurar e nada.

Ele então resolveu chamar Perito e pergun-  
ta:

— "Bem, procurei, procurei a palavra e não consegui encontrar"

Perito com cara de desachado fala:

— "Você é muito burro mesmo, essa pala-  
vra não existe!"

O menino muito irritado falou: — "Me cansa-  
i procurando e você tem me dizer agora que  
não existe?"

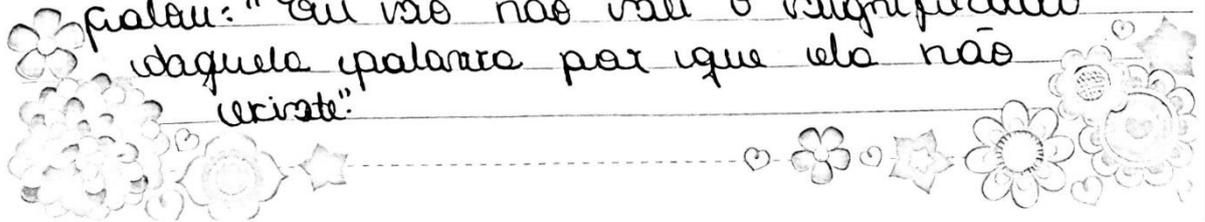
Perito salta rítmico gargalhadas e sai.

O menino gritou para Perito: — "Você pode  
contar para os meninos que você só estava  
me enganando!"

Perito ri e fala: "Não, não vou".

O menino muito irritado decidiu mostrar  
para os amigos que a palavra não existe.

Então ele chamou todos os meninos e  
falou: "Eu vou não vai o significado  
daquela palavra por que ela não  
existe!"



Os meninos zombaram dele e falaram:  
 — "Palavra que existe não existe!"

Ele diz: — Vou provar para vocês."

Hoje às 15:00 hrs na minha casa.

Hoje às 15:00 hrs e os meninos chegaram,  
 ele falou: — Agora vocês peguem vários  
 livros e procurem."

Moras depois... Os meninos viram que  
 a palavra realmente não existia, e eles  
 pararam de ler e todos começaram a  
 querer saber o significado das palavras no  
 momento.

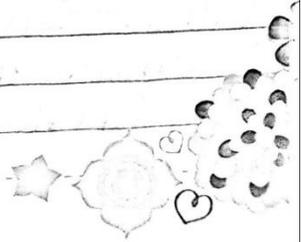
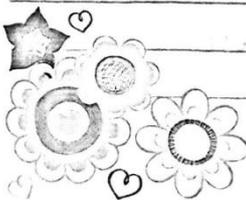
Porém foi desmarcado, e os meninos  
 seguiram buscando o significado das palavras.

Nome: Érika Oliveira.

Turma: Japira.

ok!

~~ok!~~



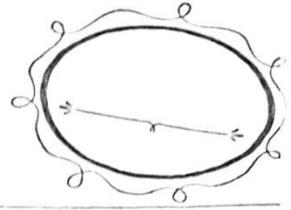
## APÊNDICE D – Produção textual das obras lidas

Nome: Grayela Paravello

Aluno: Turquesa

Livro: Fala sério, mãe.

Fala sério, Mãe.



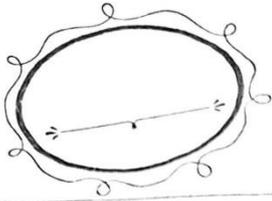
Com o livro Fala sério, Mãe é muito interessante porque é para o público jovem, o que é legal no livro é que a mãe dela conta quase toda história da vida dela quando ela ainda estava na barriga até em 21 anos. O livro eu recomendo porque além de ser muito agradável, eu comecei a rir e depois me identifiquei com algumas cenas no livro. Na verdade ele é uma leitura leve, no começo é até chato porque ela conta muito dos primeiros chutes na barriga, mas depois que li umas 3 páginas fui começando a gostar. O agradável é que na primeira metade do livro mostra o ponto de vista da mãe, mas depois do Primeiro beijo, aos 12 anos, é a Malu (Mãe de Lourdes) que começa a contar. Isso tudo que faz o que eu não gostei muito no livro.

Casas novas começam a acontecer a cada mudança de idade de Malu, superar da Malu e sua mãe brigarem esse livro mostra a relação de amor entre mãe e filha.

No livro se mostra muito como todas as mães se parecem um pouco com a Ângela, e como todas as filhas se parecem com Malu.

Não tento ao que dizer de ruim do livro, porque ele é muito bom e divertido, só que não gostei da mãe dela começar contando e depois parar e começar a Malu a contar, mas fora isso o livro é ótimo. Quero recomendar lendo outros livros da Talia Rebouças, um outro forte do livro que chama a atenção é que ela mostra que o relacionamento pode ser ótimo com bom humor, cada pessoa tem seu próprio gosto e as pessoas não diferenciam. Recomendo demais o livro mostra em

credeal



Conflicto que nos adolecemos. Temos com en  
pui, e ele mostra a realidade de que  
realmente viveamos na existência.

R

## Depois dos Quinze

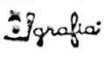
"Escrever é como abrir gavetas. Coloca as palavras em ordem, descubre a senna do cadeado, liberta os pássaros. E os sentimentos."

Primeiramente o livro Depois dos Quinze não é o romance mais conhecido, ou o auto-ajuda mais comentado atualmente, mas posso dizer que sim ele mexeu com meu psicológico e se bobear, com o coração.

A autora Bruna Vieira tem esse "poder" de dar uma lição com uma história e principalmente com seus contos e crônicas, o que no caso vou falar aqui neste texto. Sinceramente nunca me imaginei lendo crônicas, muito menos escrevendo sobre elas, mas fiquei tão encantada que bom, Bruna Vieira merece meu respeito.

Sou completamente apaixonada por romances, mas ler um livro que trata do assunto de uma forma mais "rápida", é como ler um livro de terror onde todo mundo morre, não imagino minha pessoa deitada na cama lendo isso, mas também não me imaginava lendo crônicas.

Falando do livro, ele me encantou já pela capa, porém o que tem dentro leva para a vida. Basicamente a autora trata de assuntos que aconteceram na vida dela, mais voltado para o romance. No final de cada crônica você percebe que ela faz sentido ou faça daqui um tempo.

Com certeza este livro foi um dos melhores livros de crônicas que já li (como você pode imaginar não foram muitos, mas tudo bem). Minha sorte é de todas que são 



apassionadas por crônicas é que Bruna tem um blog onde  
posta todos textos e sim eu leio todos, não me indenti-  
fico na hora, mas talvez depois alguns dias, meses ou até  
anos.

Tatiele Foggio Hubner  
Esmeralda

Julia Acosta, Safira.

Eu me chamo Antônio I/II

Livros fantásticos! Acho que nem se eu lesse um dicionário inteiro, encontraria palavras suficientes para descrever o quanto esses livros me marcaram. São livros absurdamente marcantes, com escrita criativa, páginas decoradas e muito AMOR.

Antônio (qual narra o livro) é personagem de um romance que ainda nem foi lançado, ele é completamente apaixonado pela vida mas sem esconder a realidade, Antônio cheio de trocadilhos vai te encantando a cada dia, cada página é totalmente diferente da outra, o que faz com que tu te encante cada vez mais.

Tem duas frases que me marcam muito no livro:

“Você tem dúvidas intermináveis, brigas desnecessárias, amores incompreensíveis. Mas tem também um esperança inesgotável.” e a outra é “As coisas não mudam por dois motivos. Ou é medo ou é tarde” e o fato das duas repletirem no tempo me deixa muito pensativo, pra mim o tempo é a coisa mais valiosa que temos, e esse tempo é curto e o Antônio faz com que tu realmente entenda isso, entenda que paixões vem e vão, que o amor permanece, mas faz com que tu entenda que se não permanecer, não é amor e se não é amor... Ah meu bem, nunca foi.

Minha conclusão para o livro é que ele acolhe todo tipo de público, apaixonado, o iludido, o de mal com a vida, o de bem, o carente e o completo, todos. São livros para serem lidos mais de uma vez, porque a cada leitura é um aprendizado diferente, Afinal, Poesia é AMOR.

## APÊNDICE E – Reflexão dos alunos a respeito do projeto

07/11/16

Nome: Letícia Cortez Munhoz

Turma: 9ª esmeralda

1) O que você achou do projeto a magia da leitura?

2) Aspectos positivos e negativos?

3) Em que o projeto influenciou em minha vida como leitor?

1) Bom, eu achei um trabalho muito bom, influenciou muito as pessoas a lerem. Muito interessante e na altura do que estamos precisando ou seja, muita leitura. Muitos não gostavam de ler antes, e com esse projeto, novas pessoas descobriram a magia que a leitura tem!

2) Acho que de negativo eu não tenho nada a falar, porque a leitura é uma coisa que todos precisamos, uma coisa que vamos levar pra vida!

3) Me influenciou muito. Porque até então eu não gostava de ler, até no começo achei chato que seria cansativo, mas depois que li o primeiro eu vivi o que o livro falava, eu simplesmente amei, os diálogos feitos em aula, os desenhos... e os livros que eu li, foram muito bons.

Nome: Mayra Quadros / Turma: Esmeralda.

- 1- O que você achou do projeto "A Magia da Leitura"?
- 2- Aspectos positivos e negativos?
- 3- Em que o projeto influenciou em minha vida de leitor?

O projeto "A Magia da Leitura" foi incrível desde o começo, nos proporcionou realmente muita magia, digamos que diversas coisas boas, pois ler nos fazira, nos faz sonhar e viajar em um mundo muito longe do que vivemos. Os aspectos negativos podem ser citados aqueles finais de livros que nos decepcionaram porque o projeto em si só tem pontos positivos, e assim como os pontos positivos, trouxe para mim muita coisa positiva.

Aprendi uma grande parte sobre sentimentos bons e sobre o amor, lendo as grandes histórias de Nicolas Sparks, e ainda deixa claro que com cada leitura feita por mim eu senti, sonhei, viajei, cheguei, bebi, passei por muitas coisas mágicas, pois quem proporcionou foi o projeto "A magia da leitura".

Nome: Pamela Machado  
Turma: Turquesa

1) O que você achou do projeto "A magia da leitura"?

2) Aspectos positivos e negativos:

3) Em que o projeto influenciou minha vida como leitor.

① Na minha opinião eu gostei do projeto, até porque pra mim me influenciou bastante. Foi bem criativa tua ideia, desde cedo incentivar na leitura.

② Pra mim não teve pontos negativos em todo trabalho até porque foi bem criativo, diferente...

③ Eu particularmente nunca me interessei por leitura, mas com essa tua iniciativa eu simplesmente me apaixonei por muitos livros, pra mim foi muito importante esse teu projeto, que foi a partir daí que peguei gosto pela leitura.

ANEXOS

## ANEXO A – Termo de autorização de uso de imagem e voz



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – UNIPAMPA  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS

Projeto de Mestrado \_\_\_\_\_

**AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM (Menor de Idade)**

Prezado senhor ou senhora responsável pelo/a aluno/a \_\_\_\_\_,

Sou aluna/o do Mestrado Profissional em Ensino de Línguas e estou aplicando minha pesquisa na disciplina de Teoria e Prática no Ensino de Línguas, nas turmas Turquesa, Safira e Esmeralda, 9º anos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Coronel Urbano das Chagas. Para esse trabalho, realizei com eles o Projeto A MAGIA DA LEITURA. Depois, analisarei as anotações e escreverei um trabalho de pesquisa para a Universidade Federal do Pampa-Campus Bagé.

Gostaria de poder contar com a sua autorização para aplicar essa pesquisa e tomar notas das aulas por mim aplicadas, frequentada pelo/a aluno/a \_\_\_\_\_. As informações anotadas serão usadas somente para os fins de pesquisa científica e utilizadas somente por mim ou por outros pesquisadores interessados nesse assunto. Os resultados da pesquisa serão divulgados apenas em publicações ou apresentações acadêmicas.

A sua participação é muito importante para que se possa melhorar a qualidade no ensino de Língua Portuguesa. Agradeço desde já por sua atenção. Em caso de dúvida ou necessidade de esclarecimentos, estou à sua disposição na escola.

Atenciosamente,

**Professora Elenucia Severo**

LI A DESCRIÇÃO ACIMA E DOU O MEU CONSENTIMENTO PARA QUE A PESQUISADORA (professora regente da turma) APLIQUE SUAS PESQUISAS E COLETE OS DADOS NECESSÁRIOS PARA O REFERENTE ESTUDO. BEM COMO AUTORIZO O USO DOS REGISTROS DA PESQUISA CONFORME INDICADO ACIMA.

NOME DO ESTUDANTE: \_\_\_\_\_

NOME DO RESPONSÁVEL: \_\_\_\_\_

ASSINATURA (RESPONSÁVEL): \_\_\_\_\_

Dom Pedrito, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de 2016.